

# **FORCISE – Dispositivo de formação, em *e-learning*, para o desenvolvimento de competências socioeducativas**

Trabalho de projeto

Sara Alexandra Lima Araújo Lemos

Mestrado em

**Educação e Formação  
Especialização em Formação e  
Intervenção Educativa com Crianças  
e Jovens**



# **FORCISE – Dispositivo de formação, em *e-learning*, para o desenvolvimento de competências socioeducativas**

Trabalho de projeto

Sara Alexandra Lima Araújo Lemos

## **Orientador**

Doutor Francisco José Rodrigues Sousa

Trabalho de projeto submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação e Formação



## Agradecimentos

Desejo exprimir os meus agradecimentos a todos aqueles que, de alguma forma, permitiram que este projeto se concretizasse.

Em primeiro lugar quero agradecer ao Doutor Francisco José Rodrigues Sousa, por todo o apoio ao longo desta caminhada. Agradeço o trato correto, científico e informal, com que sempre abordou as nossas reuniões de orientação, depositando confiança em mim e reforçando o desenvolvimento das minhas capacidades.

Agradeço, também, ao Instituto de Apoio à Criança – Açores, por ter acreditado nas minhas competências, dando-me oportunidade de implementar o meu projeto em contexto profissional.

O meu muito obrigada...

... aos meus colegas de mestrado, por serem verdadeiros Amigos, apoiando-se uns dos outros;

... ao meu afilhado Enzo, por me dar forças com o seu sorriso;

... aos meus amigos, principalmente à Cátia, à Sandra, ao Tomé e à Raquel, por terem compreendido quando, tantas vezes, tive de lhes negar um “dedo de conversa”;

... à minha avó, por me ter dito, um dia, que eu consigo “voar”;

... aos meus irmãos e sobrinhos, por terem “segurado as pontas” quando não tive tempo e disponibilidade emocional para o fazer;

... à minha sobrinha Nini, por me ter ensinado que, quando acreditamos na nossa força, somos capazes de alcançar o impossível;

... ao Rui, meu namorado, por ter disponibilizado parte do nosso tempo, sempre com palavras encorajadoras, para que eu pudesse estar de olhos presos nos livros e no portátil;

... e à minha Mãe, a melhor do Mundo, por me ter ensinado que o mais importante na vida é lutarmos sempre por aquilo que nos faz felizes!

Obrigada!

## Resumo

O presente relatório de trabalho de projeto irá centrar-se no projeto FORCISE, que teve como objetivo desenvolver um dispositivo de formação em *e-learning* para entidades que realizam intervenção junto de crianças e jovens e estudar o desenvolvimento do modelo de formação adotado nesse contexto. O projeto foi posto em prática utilizando as várias dimensões da intervenção socioeducativa, assente na promoção de aprendizagens através da participação ativa. A metodologia utilizada foi a Investigação do *Design* Educacional, pois mostrou ser a mais adequada para o desenvolvimento deste projeto devido à sua característica intervencionista, que visa a satisfação de uma necessidade de forma original, combinando uma intervenção no ambiente com o estudo dessa mesma intervenção, para que esta possa ser progressivamente melhorada, visando, ainda, o envolvimento dos participantes e a elaboração de princípios de *design*. Relativamente aos resultados, a intervenção educativa desenvolvida mostrou ser válida, prática e eficaz, mediante avaliação por parte de especialistas, avaliadores externos e o próprio público-alvo. A apresentação de princípios de *design* explicita orientações que podem ser transferidas para outros contextos. Ficou claro que, com pequenos ajustes, esta formação em Intervenção Socioeducativa tem capacidade para ser aplicada junto de outros profissionais, sem custos e sem barreiras geográficas.

**Palavras-chave:** Formação, *e-learning*, intervenção socioeducativa, crianças, jovens.

Um resumo alargado, em versão oral, foi gravado em vídeo.

Pode aceder a esse vídeo em

<https://www.youtube.com/watch?v=zTDa1g4BMLg> (a partir de um PC) ou através deste código QR (a partir de um telemóvel, com uma aplicação adequada).



## **Abstract**

This report will focus on the FORCISE project, which is aimed at developing an e-learning training device for organizations and services that work with children and young people, and also at studying the development of the training model adopted in this context. The project was put into practice by using the various components of socio-educational intervention, and it was based upon the promotion of learning through active participation. The key methodology used was Educational Design Research, as it proved to be the most suitable for the development of this particular project, due to its focus on active intervention characteristics, which aim to satisfy a necessity in an original way, combining intervention in the environment with the study of that same intervention, so that it can be progressively improved, as it also aims at the involvement of the participants and the elaboration of design principles. Regarding the results, the developed educational intervention project proved to be valid, practical and effective, through evaluation by specialists, external evaluators and the target audience itself. The presentation of design principles was effective and has some potential for being used as a set of guidelines that can be transferred to other contexts. It was concluded that, with minor adjustments, the Socio-Educational Intervention training can be applied by other social service provider professionals, without financial costs or geographical barriers.

**Keywords:** Training, e-learning, socio-educational intervention, children, young people.

## Índice

AGRADECIMENTOS -----	2
RESUMO -----	3
ABSTRACT -----	4
ÍNDICE -----	5
ÍNDICE DE QUADROS -----	6
ÍNDICE DE FIGURAS -----	7
CAPÍTULO 1- Introdução -----	8
CAPÍTULO 2- Formação <i>online</i> para o desenvolvimento de competências em intervenção socioeducativa ----	10
2.1- Desenvolvimento de competências -----	10
2.2- Competências em intervenção socioeducativa -----	11
2.3- Formação <i>online</i> -----	12
2.4- Formação <i>em e-learning</i> como veículo de desenvolvimento de competências em intervenção socioeducativa -----	14
CAPÍTULO 3- Opções metodológicas -----	16
3.1- Investigação do <i>Design</i> Educacional -----	16
3.2- Modalidade -----	19
3.3- Protótipos e sua avaliação -----	20
CAPÍTULO 4- Plano geral do estudo do desenvolvimento do FORCISE -----	22
4.1- Faseamento do processo -----	22
4.2- Levantamento de necessidades -----	23
4.3- Recursos -----	38
CAPÍTULO 5- Protótipos -----	39
5.1- Protótipo 1 -----	39
5.1.1- Apresentação P1 -----	39
5.1.2- Avaliação P1 -----	51
5.2- Protótipo 2 -----	55
5.2.1- Apresentação P2 -----	55
5.2.2- Avaliação P2 -----	67
5.3- Protótipo 3 -----	71
5.3.1- Apresentação P3 -----	72
5.3.2- Avaliação P3 -----	83
CAPÍTULO 6- Avaliação formativa do FORCISE -----	88
6.1- Formandos -----	88
6.2- Formação -----	91
CAPÍTULO 7- Princípios de <i>design</i> -----	98
CAPÍTULO 8- Conclusões -----	100
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	103
ANEXOS -----	106

## Índice de quadros

QUADRO 1 – Esquema do processo -----	22
QUADRO 2 – Caracterização dos participantes -----	24
QUADRO 3 – Análise de conteúdo temática -----	25
QUADRO 4 – Como o FORCISE pode ajudar -----	34
QUADRO 5 – Caracterização dos formandos -----	37
QUADRO 6 – Recursos -----	38
QUADRO 7 – Apresentação P1 -----	39
QUADRO 8 – Plano de formação P1 -----	41
QUADRO 9 – Avaliação diagnóstica formandos P1 -----	47
QUADRO 10 – Avaliação intercalar formandos P1 -----	47
QUADRO 11 – Avaliação final formandos P1 -----	49
QUADRO 12 – Características da avaliação P1 -----	52
QUADRO 13 – Registo de dados recolhidos P1 -----	52
QUADRO 14 – Apresentação P2 -----	55
QUADRO 15 – Plano de formação P2 -----	57
QUADRO 16 – Avaliação diagnóstica formandos P2 -----	65
QUADRO 17 – Avaliação intercalar formandos P2 -----	66
QUADRO 18 – Avaliação final formandos P2 -----	67
QUADRO 19 – Características da avaliação P2 -----	68
QUADRO 20 – Registo de dados recolhidos P2 -----	69
QUADRO 21 – Apresentação P3 -----	72
QUADRO 22 – Plano de formação P3 -----	73
QUADRO 23 – Avaliação diagnóstica formandos P3 -----	80
QUADRO 24 – Avaliação intercalar formandos P3 -----	81
QUADRO 25 – Avaliação final formandos P3 -----	82
QUADRO 26 – Características da avaliação P3 -----	83
QUADRO 27 – Dados recolhidos P3 -----	84
QUADRO 28 – Resultados da avaliação diagnóstica dos formandos -----	88
QUADRO 29 – Resultados da avaliação intercalar dos formandos -----	89
QUADRO 30 – Resultados da avaliação final dos formandos -----	90
QUADRO 31 – Avaliação dos módulos, realizada pelos formandos -----	91
QUADRO 32 – Questionários sobre levantamento da satisfação com a formação -----	94
QUADRO 33 – Levantamento final da satisfação da qualidade da formação -----	96

## Índice de figuras

FIGURA 1 – Interações de ciclos sistemáticos de elaboração -----	17
FIGURA 2 – <i>Layout</i> e funcionamento da página inicial do AVA -----	49
FIGURA 3 – <i>Layout</i> e funcionamento da página do AVA referente ao módulo IV -----	50
FIGURA 4 – <i>Layout</i> e funcionamento da página do AVA referente ao módulo VI -----	50
FIGURA 5 – <i>Layout</i> e funcionamento da página do AVA referente ao fórum -----	51

## 1 – Introdução

Um projeto de formação pode ser visto como um conjunto de ações através das quais se pretende favorecer o desenvolvimento de competências. Durante o processo formativo, a comunicação deverá ser estabelecida através de circuitos que permitam promover e estimular o desenvolvimento das aprendizagens. As partilhas constantes fortalecem o sentido de solidariedade, facilitando a aquisição de conhecimentos e capacidades. Ou seja, a participação ativa e colaborativa de todos os elementos do grupo permite um envolvimento muito maior, assim como o desenvolvimento de competências de forma muito mais aprofundada e motivante. Como afirmam Santos, Silva e Caetano (2014, p. 3), “os efeitos da formação não serão os desejados se os conhecimentos, as atitudes e as capacidades adquiridas não forem transferidos para as atividades do trabalho”. É importante adaptar os procedimentos às particularidades dos formandos, para que os processos formativos sejam adequados às suas características e objetivos.

A revolução digital foi uma mudança enorme na forma como a humanidade encara, atualmente, as aprendizagens. A Internet trouxe um mundo novo na forma de trabalhar, comunicar e aprender. Com o principal objetivo de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, as novas tecnologias têm vindo a ser integradas na educação, tanto a nível presencial como à distância. No contexto atual de acelerada e constante mudança, o ajuste de metodologias e instrumentos de trabalho deve ser considerado uma prioridade. Uma das formas inovadoras da introdução das novas tecnologias na formação prende-se com o desenvolvimento de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Os AVA caracterizam-se por serem espaços onde os formadores/professores e formandos/alunos, através de diversas ferramentas, podem interagir, enriquecendo o processo de aprendizagem.

O objetivo principal do projeto implementado foi desenvolver um AVA para colmatar algumas necessidades formativas, junto de profissionais da área social, contribuindo para a proatividade das entidades envolvidas, sensibilizando para a intervenção socioeducativa e comunitária como veículo de desenvolvimento de competências pessoais/sociais e valores ético-morais, tentando batalhar contra o absentismo, abandono escolar e conseqüente exclusão social.

Inicialmente o presente projeto contemplava a implementação de uma formação utilizando a modalidade *b-learning* (*online* e presencial) mas, devido ao agravamento da pandemia Covid-19 (doença gerada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2), surgiu a necessidade de implementar a ação formativa através da modalidade *e-learning* (totalmente *online*). Assim, procurei desenvolver o projeto, tendo em conta uma aprendizagem colaborativa, aproveitando o potencial das Tecnologias da Informação e da Comunicação, e da modalidade implementada, para lidar com o

desafio gerado pelas barreiras geográficas da insularidade e pela necessidade de distanciamento social imposto pela pandemia.

Mais especificamente, pretendi desenvolver um dispositivo de formação em *e-learning* para entidades que realizam intervenção junto de crianças e jovens e estudar o desenvolvimento do modelo de formação adotado nesse contexto. O projeto foi posto em prática utilizando as várias dimensões da intervenção socioeducativa, assente na promoção de aprendizagens através da participação ativa.

Este relatório é composto por vários capítulos, iniciando-se com a presente introdução, que permite apresentar, de forma resumida, o tema e os aspetos principais que serão abordados ao longo do documento. O capítulo dedicado à Formação *online* para o desenvolvimento de competências em intervenção socioeducativa aborda o desenvolvimento de competências, as competências em intervenção socioeducativa, a formação *online* e a formação em *e-learning* como veículo de desenvolvimento de competências em intervenção socioeducativa. “Opções metodológicas” é um capítulo focado na Investigação do *Design* Educacional, na modalidade de formação utilizada, na caracterização geral dos protótipos correspondentes a sucessivas versões do dispositivo de formação em desenvolvimento e sua avaliação. O Plano geral do estudo do desenvolvimento do FORCISE é abordado noutro dos capítulos do trabalho. Este explora todo o faseamento do processo, o levantamento de necessidades e os recursos utilizados ao longo do projeto. O quinto capítulo é dedicado aos Protótipos, aprofundando a discussão dos processos de criação dos três protótipos desenvolvidos. A avaliação formativa do FORCISE é o foco principal do capítulo que aborda a avaliação dos formandos e da formação. O sétimo capítulo é dedicado aos princípios de *design*, oferecendo algumas indicações, sustentadas por evidências empíricas, a ter em conta aquando de o desenvolvimento de uma formação em desenvolvimento de competências em intervenção socioeducativa. O presente relatório culmina com um capítulo focado nas Conclusões, que enfatiza os aspetos mais importantes do trabalho, incluindo as dificuldades sentidas na sua realização.

## **2 – Formação *online* para o desenvolvimento de competências em intervenção socioeducativa**

### **2.1 – Desenvolvimento de competências**

O conceito de “competência” não é fácil de definir. As competências envolvem o conhecimento adquirido com as experiências vivenciadas e a sua aplicação prática. Pode-se dizer que competência é a união daquilo que somos enquanto pessoa (das nossas aprendizagens sociais, de como comunicamos os nossos conhecimentos, do que adquirimos academicamente) com o que aprendemos durante o nosso percurso profissional, sabendo usar o conhecimento e habilidades de forma a mostrar o que sabemos fazer.

Segundo a Comissão das Comunidades Europeias (2018), uma competência é “uma combinação de conhecimentos, aptidões e atitudes” (p. 7). Como defende Piconez (2002, p. 14), “as competências não são desafios que se iniciam na universidade; a atuação de um sujeito determina a inovação de todo o conhecimento construído desde seu nascimento, e esse conhecimento é reconstruído continuamente”. Rychen e Salganik (2003, p. 44) afirmam que “ter uma competência significa não só possuir as componentes que a constituem, mas também ser capaz de mobilizar esses recursos adequadamente e usá-los, no momento adequado, numa situação complexa”. Ou seja, as competências vão muito mais além do que é aprendido em contexto académico. É importante referir que é praticamente impossível um indivíduo mostrar competências em todas as áreas da vida. No entanto, pode sempre identificar os seus pontos menos fortes e procurar desenvolver as competências relacionadas com eles, de forma a melhorar. Perrenoud acredita que a aprendizagem não associada a práticas sociais que façam sentido para os alunos “será rapidamente esquecida, considerada como um dos obstáculos a superar para obter um diploma, não como uma competição que deve ser gerenciada para dominar situações de vida” (Perrenoud, 2006, p.13)

Segundo uma proposta de recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho sobre as competências-chave para a aprendizagem ao longo da vida (Comissão das Comunidades Europeias, 2005).

A competência digital envolve a utilização segura e crítica das tecnologias da sociedade da informação (TSI) para trabalho, tempos livres e comunicação. É sustentada pelas competências em TIC: o uso do computador para recuperar, avaliar, armazenar, produzir, apresentar e trocar informação e para comunicar e participar em redes de cooperação via Internet. (p. 18)

Também as competências do próprio formador são uma componente indispensável para a eficácia de uma formação. Em Portugal, relativamente às competências mais importantes para ensinar recorrendo às novas tecnologias, Peralta e Costa (2007), defendem que

quer os professores experientes, quer os que iniciam a sua profissão enfatizam as capacidades técnicas e a atitude para com as TIC, sendo que os professores inovadores valorizam as competências curriculares e didáticas. Os futuros professores acham que são igualmente importantes a competência técnica e a eficiência para o uso das TIC em contextos educativos e acentuam a necessidade de experiência. (p. 83)

Assim, podemos afirmar que os professores mais experientes em dinâmicas com computadores sentem maior confiança nas suas capacidades para os utilizar mais eficazmente.

## **2.2 – Competências em intervenção socioeducativa**

Tendo o presente projeto pretendido desenvolver competências na área da Intervenção Socioeducativa, entende-se que um interventor social deverá entender-se como um mediador e apresentar “uma polivalência de funções, que permita a melhoria do acesso aos recursos humanos e materiais, o apoio e articulação com outros profissionais e a criação de redes comunitárias” (Silva et al., 2010, p. 121). Segundo Luison e Velastro (cit. por Silva et al., 2010), a mediação socioeducativa deverá ser vista “enquanto método de resolução e gestão alternativa de conflitos, meio de regulação social e de recomposição pacífica de relações humanas” (p. 121). As áreas de intervenção socioeducativa poderão abranger saúde, educação escolar, justiça, autarquias e (re)educação. O interventor deverá atuar no terreno, utilizando estratégias analisadas conforme o contexto, e criando pontes socioeducativas que, assentes na teoria e na prática, o conduzem a orientar as problemáticas sociais identificadas. O interventor social, “visando a melhoria do seu desempenho profissional, deve aprofundar as suas qualidades pessoais, fazendo da paciência, da tolerância, do autocontrolo, da empatia, do altruísmo e do equilíbrio as armas fundamentais para um trabalho de sucesso”, como defende Mateus (2012, p. 61). O trabalho social em rede possibilita a valorização do espírito de equipa e a cooperação entre todos os intervenientes na elaboração de projetos que possam ser entendidos como sendo de todos. O interventor social deve colocar em prática as várias estratégias e técnicas que adquiriu ao longo da sua formação pessoal e profissional. Este profissional poderá deparar-se diariamente com situações complexas e uma das suas ações deverá ser conseguir lidar com o sofrimento do outro, apoiando a construção de soluções adequadas ou pontes socioeducativas que possibilitem uma resposta eficaz. Tem de ser portador de um perfil que valorize a proximidade com as pessoas e as particularidades de cada situação. Como defende Mateus

(2012), a união da teoria com a prática é imprescindível, pois é essencial “gerar dinâmicas profissionais indispensáveis ao seu crescimento e capazes de congrega vontades e sinergias de todos os agentes sociais participantes nos mais diversificados projetos” (pp. 69-70).

### **2.3 – Formação *online***

O conceito de formação deriva da palavra latina *formatio*. Refere-se à ação e ao efeito de formar. Nos dias de hoje, a noção de formação associa-se à ideia de formação académica e/ou profissional, que pode incluir cursos que tenham como meta a (re)inserção no mundo do trabalho, bem como a atualização de saberes. A formação foi deixando de estar apenas relacionada com o ensino tradicional e foi assumindo uma importância cada vez maior no mundo do trabalho.

“De momento é facilmente perceptível que nos encontramos numa sociedade dominada pelo conhecimento e avanço tecnológico, implicando uma permanente reestruturação da identidade pessoal, profissional e/ou social dos indivíduos”, defendem Meireles e Xavier (2010, p. 3819). Uma constante adaptação à nova realidade implica estarmos abertos à utilização de modalidades e instrumentos inovadores na formação. O mundo atravessa uma situação pandémica, o que implica um distanciamento social, dificultando a forma presencial de implementação. No entanto, segundo Meirinhos e Osório (2007),

a distância não deve ser vista como um obstáculo espacial. Devemos assumir uma nova relação com a distância na sua pluralidade, pois não existe uma distância, mas uma pluralidade de distâncias determinadas em termos de situações e significações (espaciais, temporais, culturais, sociais...). (p. 956)

Assim, a formação à distância (FaD), cada vez mais, mostra ter grande importância e eficácia na nova realidade que vivemos. A FaD é uma modalidade que permite uma aprendizagem acompanhada, através da utilização de um computador e de conteúdos *online*. As formações à distância caracterizam-se por serem flexíveis (pois os conteúdos deverão estar disponíveis mediante a disponibilidade do formando), apresentarem custos reduzidos (não são necessárias deslocações) e terem o acompanhamento por parte do formador, devendo este estar disponível para apoiar e orientar o estudo.

Pode-se afirmar que existem três tipos de formação: formal, não formal e informal. A primeira caracteriza-se por ser altamente organizada e é desenvolvida por instituições especializadas, universidades, escolas, onde o formando deve seguir um guia/programa estruturado. Quanto à formação não formal, esta é processada fora do âmbito escolar (através de cursos livres, encontros, comunicação social, museus, entre outros), e é desenvolvida mediante os interesses

do indivíduo. Relativamente à formação informal, acontece de forma natural e espontânea, no quotidiano do indivíduo (a partir do contacto com amigos, colegas, familiares e outros interlocutores casuais), através de variadas interações. Como defendem Pedro e Piedade (2013),

as diferenças entre os regimes formais e informais de treinamento podem ser explicadas pela forma distinta com que tais iniciativas são desenvolvidas, a qualidade do seu design, das atividades que as constituem e mesmo dos formadores e ainda, associadamente, com as expectativas e conseqüente nível envolvimento do público que as frequenta. (p. 789)

Existem algumas modalidades de FaD. O *e-learning* e *b-learning* são duas delas. O *e-learning* corresponde a uma modalidade de ensino não presencial, que tem o seu apoio nos atuais ambientes *online*, aproveitando as potencialidades da *internet* para comunicação e distribuição de conteúdos. Como Dias e Freitas (2005) referem, “do ponto de vista pedagógico implica a existência de um modelo de interação entre professor-aluno (formador-formando), a que, em certas abordagens, acresce um modelo de interação aluno-aluno (formando-formando), numa perspetiva colaborativa” Dias e Freitas (p. 234). A modalidade *e-learning* permite partilhar informações, experiências, instruções e realizar acompanhamento aos formados, apresentando a característica vantajosa de se conseguir partilhar conteúdos através de uma FaD. Esta modalidade facilita o combate tanto às barreiras geográficas existentes como às incompatibilidades horárias por parte dos formandos. Uma formação em modalidade *e-learning* pode ser estruturada com atividades síncronas, onde formador e formandos trabalham juntos no mesmo horário pré-definido, ou assíncronas, onde o formador e formandos cumprem as suas tarefas em horários flexíveis. As estratégias implementadas podem promover a proximidade entre os formandos, tornando o processo de empatia evidente apesar do distanciamento. Como defendem Dias e Freitas (2005),

o *e-learning* está intrinsecamente associado à Internet e ao serviço WWW, pelo potencial daí decorrente em termos de facilidade de acesso à informação independentemente do momento temporal e do espaço físico, pela facilidade de rápida publicação, distribuição e actualização de conteúdos, pela diversidade de ferramentas e serviços de comunicação e colaboração entre todos os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem e pela possibilidade de desenvolvimento de “hipermédia colaborativos” de suporte à aprendizagem. (p. 232)

No que diz respeito ao *b-learning* (ou *blended learning*), pode afirmar-se que este surgiu do *e-learning*, e caracteriza-se por ser uma modalidade de formação na qual alguns conteúdos são

abordados à distância, incluindo, porém, situações presenciais. O *b-learning* também é conhecido como ensino semipresencial ou híbrido. Também esta modalidade de formação pode ser estruturada com atividades síncronas ou assíncronas. Segundo Meirinhos e Osório (2007), o *b-learning* pode trazer algumas vantagens para formador e formando, tais como: usufruir do melhor que a formação presencial e a FaD têm para oferecer, facilitar as aprendizagens a utilizadores com reduzida experiência em FaD e permitir o desenvolvimento de competências necessárias para uma formação completamente a distância. Como referem Meirinhos e Osório (2007, p. 960), “o *b-learning*, poderá servir como modalidade de transição para modalidades completamente a distância, à medida que se desenvolvem capacidades de formação, se dominam as tecnologias e os processos de comunicação a distância”.

Alves, Menezes e Vasconcelos (2014) referem que, “apesar da evidente expansão da modalidade de ensino a distância ser conveniente à realidade social de um determinado número de pessoas, existem implicações que a educação a distância enfrenta” (p. 72). Estas implicações podem resultar em obstáculos na comunicação. No entanto, segundo Alves, Menezes e Vasconcelos (2014),

na busca de se evitarem barreiras durante a realização do processo educacional, é necessária uma análise constante das metodologias de ensino, dos materiais pedagógicos e das tecnologias utilizadas, além da organização do ambiente virtual para transmissão das informações e a devida qualificação dos professores e tutores atuantes nos ambientes virtuais de aprendizagem. (pp. 72-73)

#### **2.4 – Formação em *e-learning* como veículo de desenvolvimento de competências em intervenção socioeducativa**

A formação de adultos engloba todo o processo de aprendizagem, formal ou informal, onde indivíduos adultos desenvolvem as suas habilidades, enriquecendo o seu saber e afinando as suas qualificações técnicas e profissionais, desenvolvendo competências nas mais variadas áreas. Segundo Alves (2010), “todos os indivíduos são protagonistas da aprendizagem ao longo da vida sendo dado particular relevo a jovens e adultos, ou seja, a população em idade activa” (p. 17).

O *e-learning* oferece formação alargada a este público, não limitando os formandos a um espaço físico e permitindo o desenvolvimento de novas práticas, através de conteúdos que podem ser personalizados. Os baixos custos (pois esta modalidade não implica investimento financeiro no que diz respeito a deslocações) são identificados como sendo, também, uma das suas grandes vantagens. Assim, com programas de FaD, as organizações têm maior facilidade em promover o

desenvolvimento de competências dos seus colaboradores, pois permitem uma maior disponibilidade para aderir às iniciativas de formação.

A formação e o desenvolvimento de competências podem ser essenciais à conceção ativa de pontes socioeducativas, pois “o educador social é um profissional que desenvolve a sua prática num processo de ação reflexão ação, que se debate com problemas, conflitos e dilemas éticos”, como refere Mateus (2012, p. 60). O *e-learning* permite o desenvolvimento de competências em intervenção socioeducativa através da apresentação de conteúdos e proporcionando momentos de reflexão, partilha, troca de informações e experiências, entre os próprios formandos, de forma a manterem-se atualizados nesta área de atuação.

Pedro (2017) defende que as ações do formador *online* devem estar estruturadas em vários domínios. Segundo a mesma autora, a FaD pode funcionar bem em qualquer área do conhecimento, desde que o formador domine um amplo leque de competências, incluindo aquelas que têm mais a ver com o envolvimento dos participantes no processo formativo (domínio sócio-afetivo e domínio social). Estes domínios foram relevantes na área de formação implementada, pois as competências em intervenção socioeducativa apelam muito à dimensão afetiva e à dimensão social da comunicação pedagógica. A este propósito, Pedro (2017) afirma que a atenção das entidades e agentes ligados à aprendizagem e formação *online* se virou “para os aspectos sociais do processo de aprendizagem, nomeadamente a comunicação, as relações interpessoais, as redes de trabalho que se estabelecem” (pp. 114-115).

Uma das formas mais dinâmicas de desenvolvimento de competências é a implementação de dinâmicas de grupo. As dinâmicas “têm a vantagem de propiciar fácil adaptação aos contextos em que são promovidas, o que interfere, também, no número de pessoas que vão experimentá-la e na configuração da metodologia que a constitui” (p. 53), refere Pellizzaro (2016).

As dinâmicas de grupo mostram ser importantes em ações de formação orientadas para o desenvolvimento de competências em intervenção socioeducativa, pois estimulam as capacidades que se pretende desenvolver. Como referem Küller e Rodrigo (2012), “o bom uso de jogos e dinâmicas é valioso (...) o uso de cada jogo ou dinâmica deve ser acompanhado de uma informação prévia do papel que vai ela exercer dentro da situação de aprendizagem como um todo, o que sempre implica o exercício da competência” (p. 9). Segundo Pellizzaro (2016), “a dinâmica tem a propriedade de estimular tanto o aprendiz como o outro quanto a autoaprendizagem (...) pode ser empregada naturalmente no ensino presencial, como no a distância, e as singularidades de cada modalidade vão indicar quais possibilitam maior aprofundamento em cada uma das situações” (p. 53).

### 3 – Opções metodológicas

No contexto atual de acelerada e constante mudança, o ajuste de metodologias e instrumentos de trabalho foi considerado uma prioridade. Dito isto, verifica-se, como já foi referido, a importância da implementação de uma formação que desenvolvesse competências em intervenção socioeducativa, junto de profissionais que intervêm junto de crianças e jovens.

#### 3.1 – Investigação do *Design* Educacional

Foi utilizada a metodologia da Investigação do *Design* Educacional – referida na literatura em língua inglesa como *Educational design research* e na literatura em Português do Brasil como “pesquisa-aplicação” –, pois mostrou ser a mais adequada para o desenvolvimento deste projeto, devido à sua característica intervencionista, que visa a satisfação de uma necessidade de forma original, combinando uma intervenção no ambiente com o estudo dessa mesma intervenção, para que esta possa ser progressivamente melhorada, em ciclos sucessivos (Plomp, 2018), visando, ainda, o envolvimento dos participantes e a elaboração de princípios de *design*. Tal como defende Plomp, “os princípios de *design* e as teorias locais (instrução) serão adicionalmente potentes se forem validados em um conjunto bem sucedido de intervenções em vários contextos” (Plomp, 2018, p. 48). Este autor distingue dois tipos principais de princípios de *design*. São eles: os princípios procedimentais de desenvolvimento (características da abordagem) e os princípios substantivos de desenvolvimento (características da própria intervenção). Podemos afirmar que estes princípios estão diretamente relacionados com as proposições heurísticas na forma de propostas assentes na experiência para a abordagem de problemas (Plomp, 2018, p. 338).

A Investigação do *Design* Educacional é uma abordagem que atua de forma original, na medida em que o problema a abordar é um problema para o qual, à partida, não existem soluções óbvias. Pretende colmatar a insatisfação dos investigadores com as abordagens tradicionais de pesquisa. Lencastre (2012) defende que este tipo de metodologia “propõe uma nova abordagem do trabalho científico e uma nova articulação entre teoria e prática, entre a construção de conhecimento mais ou menos generalizável e a melhoria da intervenção prática e da construção de uma determinada solução para um problema” (p.46). Segundo Plomp, é uma abordagem “apropriada para desenvolver soluções a partir de pesquisa científica para problemas complexos no contexto da prática educacional, ou ainda, desenvolver ou validar teorias sobre processos de aprendizagem, ambientes de aprendizagem, materiais de ensino-aprendizagem, produtos e sistemas em educação” (Plomp, 2018, p. 25). Para este autor, “a função primária da pesquisa científica é a busca por ‘entender’ ou ‘conhecer’ com o objetivo de contribuir para a totalidade do conhecimento ou para uma teoria no âmbito da pesquisa” (Plomp, 2018, p. 28). Plomp, em

geral, indicava como funções a descrição, a comparação, a avaliação, a explicação e a projeção (Plomp, 2018, p. 28). Este tipo de abordagem é composto por vários ciclos sistemáticos de elaboração, tal como se encontra ilustrado na figura 1.

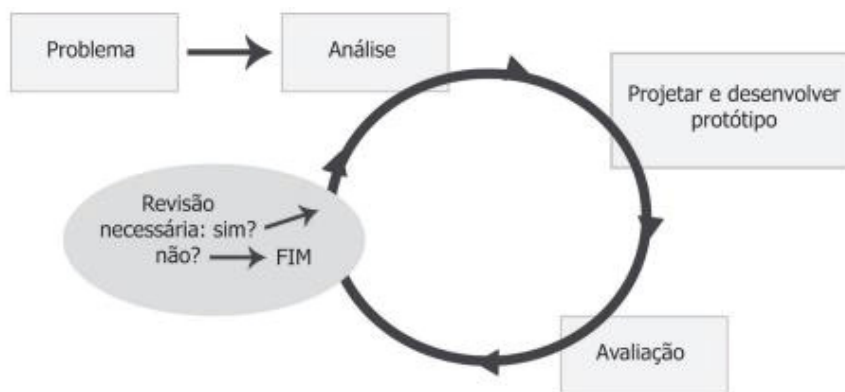


Figura 1 – Interações de ciclos sistemáticos de elaboração - (Plomp, 2018, p. 32)

Como pode ser visualizado na figura 1, a abordagem em questão implica a existência de um problema que deverá ser analisado para que haja projeção e desenvolvimento de um protótipo a ser sujeito a uma avaliação e, se necessário, a uma ou mais revisões, até um novo protótipo ser considerado uma solução adequada.

Relativamente às fases da Investigação do *Design* Educacional, existe um consenso entre os vários autores, no que diz respeito à necessidade da existência da fase de Investigação Preliminar, fase de Desenvolvimento e fase de Avaliação. As dimensões da avaliação na Investigação do *Design* Educacional orientam-se para a resolução de um problema e para a elaboração de princípios de *design*, aplicáveis noutros contextos, apostando habitualmente num determinado conjunto de técnicas de avaliação e deverá desenrolar-se nas três fases da investigação: investigação preliminar, desenvolvimento/prototipagem, avaliação. Entendemos por investigação preliminar a fase em que é realizada a revisão de literatura, a análise do contexto e a organização possível para a resolução do problema identificado. Relativamente à fase do desenvolvimento/prototipagem, é a fase em que são elaborados os protótipos e em que estes são sujeitos a uma avaliação formativa sistemática (que irá permitir a obtenção de parâmetros para o desenho do protótipo seguinte), realizada, por exemplo, por especialistas e por utilizadores. A fase da avaliação final, referida como avaliação somativa por Nieveen e Folmer (2018), destina-se

a determinar a efetividade real de toda a intervenção como resultado das fases de desenvolvimento ou prototipagem. O foco está posto na extensão em que a implementação da intervenção leva aos resultados desejados. Esses resultados almejados estão relacionados aos objetivos pretendidos pelo estudo. (p. 180)

Por último, a fase de melhoramento é composta pelas ações responsáveis pela melhoria do protótipo, para que este seja o mais adequado à realidade do problema, de forma a resolvê-lo ou reduzi-lo, conforme os objetivos estipulados. Todas estas fases possibilitam que o investigador realize uma “reflexão sistemática e documentação que permite a elaboração de teorias ou princípios de elaboração do projeto” (Plomp, 2009, p. 31).

Segundo Nieveen e Folmer (2018), para que as intervenções apresentem qualidade, devem seguir alguns critérios, nomeadamente o da validade, praticabilidade e eficácia. Estes critérios correspondem a três dimensões básicas e fundamentais da intervenção educativa, compondo os pontos essenciais da avaliação de cada protótipo. Desta avaliação deverão surgir dados cuja análise irá orientar o processo de investigação e desenvolvimento.

Como refere Nieveen (1999),

a intervenção deve dar conta de uma necessidade, seus componentes devem ser baseados em um conhecimento do estado da arte (validade do conteúdo, também chamada de relevância) e todos os componentes devem ser consistentemente ligados uns aos outros (validade da construção, também chamada de consistência). Se a intervenção atender a esses requisitos, considerar-se-á válida. Uma segunda característica de intervenções de alta qualidade é que os professores — ou, de modo mais genérico, os representantes do grupo alvo de usuários — considerem a intervenção útil, facilmente utilizável e bastante compatível com as intenções dos desenvolvedores. [...] se essas condições forem satisfeitas, podemos considerar essas intervenções como práticas. Uma terceira característica das intervenções de alta qualidade é que resultam nos resultados desejados, isto é, são efetivas. (p. 127)

A validade de conteúdo está diretamente relacionada com a relevância, no que diz respeito à necessidade de uma intervenção, tendo em conta o conhecimento sobre o estado da arte. Relativamente à validade de construção, apresenta uma preocupação com a lógica aplicada ao longo do projeto. A praticabilidade é o critério que implica uma intervenção adequada ao contexto, de forma a que os utilizadores “naveguem” facilmente no AVA e no FORCISE em geral. A facilidade de “navegação” no FORCISE, em geral, manifesta-se em vários aspetos, alguns não diretamente relacionados com o AVA em si. Por exemplo: facilidade de compreensão do plano

de formação e a sua exequibilidade. Por último, a eficácia, relaciona-se com a concretização dos resultados esperados (Plomp, 2018, p. 45).

### 3.2 – Modalidade

O FORCISE visou a aplicação de uma formação, em *e-learning*, através da qual foram partilhadas informações e instruções e foi feito acompanhamento, utilizando módulos, sobre intervenção socioeducativa junto de adolescentes. - A escolha do *e-learning* deveu-se à característica vantajosa de se conseguir partilhar experiências e informações através de uma formação à distância. As sessões permitiram a proximidade dos formandos, tornando o processo de empatia evidente e permitindo, também, o acompanhamento das ações desenvolvidas. Esta modalidade facilitou o combate tanto às barreiras geográficas existentes entre o Instituto de Apoio à Criança – Açores e os formandos que receberam a formação, como às incompatibilidades horárias por parte dos mesmos, que se encontravam a desempenhar diferentes funções em entidades distintas. Assim, a modalidade escolhida foi a mais adequada para que a formação fosse bem-sucedida, oferecendo a possibilidade de todos os interessados gerirem, quase sempre, o seu próprio tempo, de modo a atingirem os objetivos propostos. Para que esta formação fosse eficaz, foi imprescindível a criação de um AVA, onde os conteúdos fossem abordados à distância, mas também onde foi possível oferecer apoio e acompanhamento constante aos formandos.

Este AVA funcionou através de módulos que abordaram temáticas pertinentes, de forma a atingir os objetivos da ação formativa. Os formandos tiveram a possibilidade de aceder, através da utilização da *Internet*, à plataforma onde se encontrava a informação, organizada por vários módulos. Módulos estes que foram compostos pelas ações a desenvolver, assim como por um fórum e *chat* onde informações, dúvidas, dificuldades e experiências foram partilhadas com a formadora e com o restante grupo de formandos. Desta forma, algumas dificuldades foram esclarecidas pela formadora e, também, por colegas.

No passado o IAC – Açores promoveu formações, em formatos tradicionais, que abrangeram colaboradores de várias entidades. Estas formações contemplaram assuntos relacionados com os problemas que afetam as crianças e os jovens. O formato deste projeto, assim como o objetivo principal e conteúdos programáticos da formação, foram orientados para a solução de um problema, através de um modelo interventivo onde se consiga fazer diferente do que tem sido seguido pelo IAC – Açores. Sendo o alargamento da área geográfica de intervenção, também, uma ambição do Instituto de Apoio à Criança – Açores, este projeto foi uma mais-valia para atingir este objetivo e satisfazer uma necessidade, não só com a sua implementação em Santa

Maria e vários concelhos de São Miguel, como, também, oferecendo a possibilidade de sofrer alguns ajustes (mediante os contextos) e ser implementado noutras zonas do país.

### **3.3 – Protótipos e sua avaliação**

Foi aplicado o desenvolvimento cíclico ou em espiral da solução, através de uma sequência de três protótipos, com sucessivas avaliações, de forma a alcançar uma coerência entre o que é ideal e o alcançado. A integração dos resultados da avaliação de cada protótipo foi essencial para a melhoria do protótipo seguinte. Como defendem Nieveen e Folmer (2018), “para cada estágio, os pesquisadores precisam selecionar aqueles métodos de avaliação formativa que se adequam às questões de pesquisa” (p. 189). Os protótipos foram sujeitos a uma avaliação formativa, atendendo a três dimensões: validade de conteúdo (relacionada com o rigor científico dos conteúdos) e de construção (consistência), praticabilidade (usabilidade, facilidade com que o utilizador interage com o produto em desenvolvimento) e eficácia (consecução dos objetivos pretendidos). Os protótipos foram avaliados mediante várias técnicas avaliativas – consulta a especialistas (avaliação de validade de conteúdo com o apoio de pessoas com formação superior nas áreas de incidência da ação de formação), microavaliação (experimentação de pequenas partes do produto, junto de poucas pessoas), testagem (testes à versão total do produto, junto de grupo grande) e submissão do produto ao preenchimento de uma lista de verificação (consulta a literatura de referência e identificação das características ideais desejáveis), como é característico da Investigação do *Design* Educacional (Nieveen & Folmer, 2018).

A avaliação é uma prática essencial para o desenvolvimento e consequente eficácia de qualquer processo, programa, indivíduo, evento, instituição, grupo, produto ou aprendizagem, possibilitando o controlo sistemático da intervenção, através do recurso a padrões de qualidade. A avaliação é um tema da atualidade. Como defendem Pais e Monteiro (1996), deverá apresentar-se como um procedimento consistente, com pertinência suficiente para que se torne útil num processo de melhoria. A sua eficácia depende de uma articulação entre todos os seus elementos constituintes.

A avaliação formativa é indispensável e deverá estar presente em todas as fases do processo. Esta avaliação poderá apresentar características menos formais numa fase inicial, tornando-se mais aprimorada e exigente no decorrer dos vários ciclos, de forma a apresentar a qualidade espectável e eficaz. Existem várias técnicas que podem ser aplicadas, dependendo dos objetivos específicos da investigação. Devem ser escolhidos “formatos e abordagens de avaliação formativa que sejam adequados ao propósito do estágio particular da pesquisa para cada fase e para o protótipo da intervenção” (Plomp, 2018, p. 51). Estas técnicas podem variar desde a

consulta a especialistas, microavaliação, testagem, preenchimento de uma lista de verificação, entre outras.

Relativamente à avaliação somativa, esta ocorre no final do processo formativo, fornecendo informações sobre a qualidade da formação e revelando até que ponto os objetivos foram alcançados. Por esta razão, essa avaliação é chamada, muitas vezes, por avaliação final.

#### 4 – Plano geral do estudo do desenvolvimento do FORCISE

##### 4.1 – Faseamento do processo

Como já referido, o desenvolvimento do projeto em questão implicou a organização do mesmo por fases. Todas as fases foram acompanhadas pela definição dos seus objetivos, tendo sido abordadas várias dimensões da Investigação do *Design* Educacional e aplicadas várias técnicas de recolhas de dados.

No quadro 1 encontra-se ilustrado o esquema geral do processo.

Quadro 1 - Esquema do processo

Fases	Objetivos específicos	Dimensões da Investigação do <i>Design</i> Educacional	Técnicas de recolhas de dados
Investigação preliminar	Analisar o contexto; Analisar conteúdos científicos (revisão de literatura); Identificar as necessidades que justificaram a criação do FORCISE; Organizar a resolução do problema.		Entrevistas Questionários
Desenvolvimento	Caracterizar o protótipo; Avaliar o protótipo e contribuir para o desenho do protótipo seguinte.	Protótipo 1 (em papel): <ul style="list-style-type: none"><li>• Validade de conteúdo</li><li>• Validade de construção</li></ul> Protótipo 2 <ul style="list-style-type: none"><li>• Validade de conteúdo</li><li>• Validade de construção</li><li>• Praticabilidade</li></ul> Protótipo 3 <ul style="list-style-type: none"><li>• Validade de conteúdo</li><li>• Validade de construção</li><li>• Praticabilidade</li><li>• Eficácia</li></ul>	Protótipo 1 (em papel): <ul style="list-style-type: none"><li>• Consulta a especialistas</li><li>• Microavaliação</li><li>• Triagem</li></ul> Protótipo 2 <ul style="list-style-type: none"><li>• Consulta a especialistas</li><li>• Microavaliação</li></ul> Protótipo 3 <ul style="list-style-type: none"><li>• Consulta a especialistas</li><li>• Microavaliação</li><li>• Testagem</li></ul>
Avaliação somativa	Avaliar o protótipo final	<ul style="list-style-type: none"><li>• Validade de conteúdo</li><li>• Validade de construção</li><li>• Praticabilidade</li><li>• Eficácia</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Consulta a especialistas</li><li>• Microavaliação</li><li>• Testagem</li></ul>

O processo de elaboração do projeto FORCISE foi composto por três fases: a fase de investigação preliminar, a fase do desenvolvimento e, por fim, a fase da avaliação somativa.

Na fase de investigação preliminar foi realizada a análise do contexto, através do levantamento

de necessidades, tendo sido aplicadas entrevistas e questionários. Foi feita, também, a revisão de literatura relacionada com todos os temas que envolveram o projeto e organizada a possível solução para o problema identificado.

Na fase do desenvolvimento foram elaborados e caracterizados os protótipos, os quais estiveram sujeitos a uma avaliação sistemática. O protótipo 1 (em papel) incidiu sobre a validade de conteúdo, validade de construção e praticabilidade, tendo sido feita uma consulta a especialistas, microavaliação e triagem. O protótipo 2, por sua vez, incidiu sobre a validade de conteúdo, validade de construção e praticabilidade, sendo sujeito a uma consulta a especialistas e a uma microavaliação. Quanto ao protótipo 3, este incidiu sobre validade de conteúdo, validade de construção, praticabilidade e eficácia, sendo sujeito aos seguintes procedimentos: consulta a especialistas, microavaliação e testagem.

Por último, a fase de avaliação/melhoramento foi composta pelas ações responsáveis pela melhoria dos protótipos, através de uma avaliação formativa que permitiu a obtenção de parâmetros para o desenho do protótipo seguinte, para que este fosse o mais adequado à realidade do problema, de forma a resolvê-lo ou reduzi-lo, conforme os objetivos estipulados. As dimensões e técnicas consideradas foram à semelhança da fase de desenvolvimento. De enorme importância para o processo foi a fase da avaliação somativa, que permitiu determinar a efetividade real da intervenção como resultado das fases anteriores.

Todas estas fases possibilitaram uma reflexão sistemática e cuidada que permitisse a elaboração de princípios de *design*.

#### **4.2 – Levantamento de necessidades**

Na fase preliminar foi indispensável a realização de um levantamento de necessidades/recolha de dados, de forma a que se aferisse a pertinência da implementação de uma formação em Intervenção Socioeducativa na ilha de Santa Maria, e em que moldes esta deveria ocorrer.

Todo o processo foi cuidadosamente ao encontro das questões éticas, com a aprovação de um guião de entrevista (anexo1) e questionário, para além da aplicação do consentimento informado (anexo3) a todos os participantes.

Este levantamento/recolha de dados ocorreu através de reuniões presenciais e questionários *online*, junto de entidades locais da ilha de Santa Maria, tais como: Unidade de Saúde de Ilha de Santa Maria, Santa Casa da Misericórdia de Vila do Porto, Associação Juvenil da Ilha de Santa Maria, Grupo Desportivo Gonçalo Velho, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vila do Porto e Escola Básica e Secundária de Santa Maria.

Ao longo deste processo, apesar de ter sido entrevistado um dirigente da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Porto, com a sua permissão, este não assinou o termo de consentimento informado. Por esta razão, os dados que forneceu não foram tidos em conta.

Durante o processo de levantamento de necessidades/recolha de dados, a caracterização dos participantes apresentou-se como ilustrado no quadro 2, onde foi atribuído um código a cada um e contemplado o meio utilizado para a realização da recolha de dados.

Quadro 2 – Caracterização dos participantes

Entidade	Função	Formação	Meio utilizado para recolha de dados	Código
Unidade de Saúde de Ilha de Santa Maria (USISMA)	Enfermeira chefe	Curso superior de enfermagem.	Entrevista	E1.E
	Enfermeira chefe responsável pela Saúde Escolar	Curso superior de enfermagem.	Entrevista	E2.E
Santa Casa da Misericórdia de Vila do Porto	Auxiliar de educação - Responsável pelo ATL	Curso de auxiliar de educação.	Entrevista	A.E
	Educadora de infância - Responsável pela creche	Curso superior de educação Infância	Entrevista	Ed.E
	Professora voluntária	12º ano	Entrevista	V.E
Associação Juvenil da ilha de Santa Maria (AJISM)	Presidente da AJISM	Curso superior de Animação Educativa e sociocultural	Questionário	Pa.Q
Grupo Desportivo Gonçalo Velho	Coordenador da formação	Cursos vários relacionados com desporto	Questionário	C.Q
Comissão de Crianças e Jovens em Risco de Vila do Porto	Assistente social	Curso superior de Serviço social	Questionário	As.Q
Escola Básica e Secundária de Santa Maria	Professora - Presidente do conselho executivo	Curso superior de Matemática	Entrevista	P1.E
	Professora – Vice-presidente do conselho executivo	Curso superior Ensino básico	Entrevista	P2.E

Como se pode aferir, os participantes do levantamento de necessidade/recolha de dados pertencem a entidades de áreas de intervenção muito distintas, apresentando funções e formações diferenciadas.

Deste processo resultou o quadro 3, referente à análise de conteúdo temática, que é composto por informações que caracterizam as entidades abordadas e os seus públicos-alvo.

Quadro 3 – Análise de conteúdo temática

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
N.º de utentes 1	Dimensão reduzida (até 50 utentes) 1.1		<p>“As crianças/jovens que participam nas atividades diariamente na Casa de Juventude variam entre 10 a 15 miúdos” Pa.Q</p> <p>“pelo que não existe número fixo de crianças/jovens intervencionados, sendo este número constantemente mutável atendendo à tipologia de funcionamento, nomeadamente aberturas e arquivamentos de processos.” As.Q</p> <p>“Temos, neste momento, dezassete crianças em cada sala e na sala do ensino básico... vinte e uma.” A.E</p> <p>“Está a funcionar com seis crianças.” A.E</p>
	Dimensão alargada (Mais de 50 utentes) 1.2		<p>“A nossa instituição tem cerca de 100 crianças.” C.Q</p> <p>“Cerca de mil na escola toda. Neste edifício, cerca de seiscentos. Quinhentos e muito, seiscentos.” P1.E</p> <p>“Mais ou menos setecentas crianças e jovens” E2.E</p> <p>“Neste momento a creche tem a capacidade para 58 crianças. A frequentar estão 54.” Ed.E</p> <p>“O ATL tem, neste momento, capacidade para sessenta crianças. Tem a frequentar cinquenta e cinco.” A.E</p>
Idades dos utentes 2	Dos 0 aos 20 anos 2.1		<p>“As crianças/jovens tem na sua maioria entre os 6 e 18 anos.” Pa.Q</p> <p>“As idades vão dos 4 aos 19 anos.” C.Q</p> <p>“Por fora estão as escolas do primeiro ciclo e da pré. As idades vai dos 10... aos 18, 19... Aqui. As outras vai dos 3 até aos 9, 10.” P1.E</p> <p>“As crianças podem ir dos três meses até aos 3 anos de idade...” Ed.E</p> <p>“dos três aos seis” Ed.E</p> <p>“dos seis aos dez.” A.E</p>
	Até aos 25 anos 2.2		<p>“Dos 0 aos 18 anos, com possibilidade de prorrogação até aos 25.” As.Q</p>
Sexo dos utentes 3	Feminino 3.1		<p>“e cerca de 30 raparigas.” C.Q</p>
	Masculino 3.2		<p>“Esse número varia de dia para dia, mas geralmente são mais rapazes.” Pa.Q</p> <p>“Cerca de 70 rapazes” C.Q</p> <p>“No ATL há mais meninos do que meninas.” A.E</p>
Escolaridade dos utentes 4	Da creche ao 12º ano de escolaridade 4.1		<p>“As crianças/jovens que participam nas atividades da casa da juventude frequentam o 2º e 3º ciclo na sua maioria.” Pa.Q</p> <p>“As crianças com quem intervimos têm todo o tipo de escolaridade, desde o ensino pré escolar, ao ensino secundário.” As.Q</p> <p>“As escolaridades, vai desde a pré primária até ao 12º ano.” C.Q</p> <p>“Esse edifício vai do quinto ao décimo segundo.” P1.E</p> <p>“Do pré escolar” A.E</p> <p>“e uma sala de... de do ensino básico” A.E</p>

Situação sócio económica das famílias dos utentes 5	Beneficiários de Rendimento Social de Inserção (RSI) 5.1		<p>“Sim algumas famílias são beneficiárias de RSI, cerca de 5/6 famílias” C.Q</p> <p>“Temos alguma percentagem (não sei precisar quanto) que diria elevada de pessoas com rendimento de inserção social.” P1.E</p>
	Não beneficiários de RSI 5.2		<p>“Alguns anos atrás os miúdos que frequentavam a casa da juventude eram na sua maioria provenientes de famílias beneficiárias de RSI, atualmente já não se verifica.” Pa.Q</p>
Habilitações literárias dos pais dos utentes 6	Secundário e ensino superior 6.1		<p>“Na sua maioria os pais das nossas crianças/jovens possuem a escolaridade obrigatória, contudo existem exceções.” Pa.Q</p> <p>“e temos a maioria com cursos superiores, licenciaturas etc...” C.Q</p> <p>“Temos uma percentagem muito pouco, muito pequena, de pessoas com licenciatura.” P1.E</p> <p>“Variam muito. Mas... uma média... décimo segundo... licenciados... Tenho poucas crianças com pais desempregados...” Ed.E</p>
	Até ao antigo ensino obrigatório 6.2		<p>“Temos pais com habilitações literárias muito baixas” C.Q</p> <p>“O grau de escolaridade é baixo.” P1.E</p> <p>“Portanto, o grande... a esmagadora maioria é até ao nono, vai... a escolaridade obrigatória da altura.” P1.E</p> <p>“A escolaridade dos pais predomina a mínima.” E2.E</p>
	Todos os ciclos do ensino básico, secundário e ensino superior 6.3		<p>“Os progenitores das crianças e jovens com quem trabalhamos têm todo o tipo de habilitações, desde o ensino básico ao ensino superior.” As.Q</p>
Tipo de família dos utentes 7	Todos os tipos de famílias 7.1		<p>“Na sua maioria são provenientes de famílias nucleares, contudo existem exceções” P1.E</p> <p>“Os nossos processos contemplam todos os tipos de famílias, nucleares, monoparentais, reconstruídas e alargadas.” As.Q</p> <p>“Temos crianças que se inserem em todos estes tipos de famílias.” C.Q</p> <p>“Famílias nucleares. Sim, a maioria diria que sim.” P1.E</p>
Problemas detetados nos utentes 8	Absentismo escolar 8.1		<p>“As crianças e jovens com processos ativos têm os mais variados problemas, nomeadamente: Absentismo escolar” As.Q</p> <p>“Os casos que existem... a assiduidade, alguns.” P1.E</p>
	Exposição a violência doméstica 8.2		<p>“Exposição a violência doméstica” As.Q</p>
	Negligência ao nível dos cuidados básicos 8.3		<p>“Negligência ao nível dos cuidados básicos” As.Q</p>
	Comportamento 8.4		<p>“Eu noto muito os miúdos em termos de comportamento.” Ed.E</p> <p>“E isso reflete-se na criança, o comportamento da criança.” Ed.E</p>
	Alimentação 8.5		<p>“a alimentação que notamos que é muito mau em algumas crianças” C.Q</p>

	Familiars 8.6		<p>“Os maiores problemas que destacamos nas crianças são : a educação dada por alguns pais” C.Q</p> <p>“e os problemas familiares que notamos nas crianças.” C.Q</p> <p>“Noto que é por falta, um bocadinho, de atenção dos pais. Cada vez os pais trabalham mais, mais horas e dedicam pouco tempo às crianças.” Ed.E</p>
	Agressões físicas 8.7		<p>“Este ano, este ano, temos tido... já alguns casos de agressões físicas. Pontapés... Murros, pedras...” P2.E</p> <p>“bater uns nos outros.” Ed.E</p>
	Uso excessivo das novas tecnologias 8.8		<p>“E depois tem a ver com a questão dos, dos telemóveis e das redes sociais, né? Que eles passam o intervalo a olhar para o telemóvel em vez de estar a conversar com o colega que está sentado ao lado!” P1.E</p>
	Dificuldade em saber brincar 8.9		<p>“As crianças perdem muito a sua infância e o saber brincar.” Ed.E</p> <p>“Uma criança não sabe brincar, não sabe brincar. Sabem é partir brinquedos, aturar brinquedos contra a parede” Ed.E</p>
	Linguísticos 8.10		<p>“Tenho crianças na creche que mal sabem falar português, mas sabem cantar e as cores em inglês.” Ed.E</p>
Potencialidades dos utentes 9	Esperteza 9.1		<p>“As potencialidades que encontro nas crianças são : são muito espertos e muito ativos.” C.Q</p>
	Académicas 9.2		<p>“Aqui temos ótimos alunos. Tanto a nível académico” P1.E</p> <p>“Nós agora no dia da escola distinguimos os melhores alunos tanto ao nível académico” P1.E</p>
	Pessoais e sociais 9.3		<p>“como a pessoal.” P1.E</p> <p>“mas também alguns alunos que tiveram menções honrosas porque participaram em projetos de contacto social...” P1.E</p>
	Artísticas 9.4		<p>“Porque, pronto... a nível artístico também!” P1.E</p>
Áreas de interesse dos utentes 10	Tecnologias 10.1		<p>“As crianças/jovens que frequentam a casa juventude gostam de trabalhar/brincar no domínio das tecnologias de informação.” Pa.Q</p> <p>“Os interesses estão na sua maioria relacionados com o domínio das tecnologias” Pa.Q</p>
	Desporto 10.2		<p>“É uma ilha que aposta muito no desporto.” P1.E</p> <p>“E temos uma grande percentagem de alunos que participa em vários clubes depois da escola. Não é? E mesmo também na escola.” P1.E</p> <p>“Eles gostam de desporto.” P1.E</p>
	Expressões 10.3		<p>“Eles gostam de teatro.” P1.E</p>
	Desenvolver atividades sociais, educativas e culturais 11.1		<p>“A Associação Juvenil da Ilha de Santa Maria tem como objetivo o desenvolvimento de atividades no âmbito social, educativo e cultural.” Pa.Q</p>

Missão/ Objetivo principal da entidade 11	Promover os direitos e a proteção das crianças e dos jovens em perigo 11.2		“As CPCJ's têm como objetivo a promoção dos direitos e a proteção das crianças e dos jovens em perigo, por forma a garantir o seu bem-estar e desenvolvimento integral.” As.Q
	Formar atletas 11.3		“A missão da minha entidade é formar jovens atletas para serem "Os Homens de Amanhã, isto através de prática desportiva de uma forma regular e saudável.” C.Q “A minha entidade sempre teve como principal objetivo formar atletas e ao mesmo tempo formar pessoas para o seu futuro.” C.Q
	Educar 11.4		“É educar.” P1.E
	Proporcionar cuidados de saúde 11.5		“proporcionar cuidados de saúde à população na vertente do tratamento e na vertente da prevenção na promoção da saúde” E1.E
Funcionamento da entidade 12	Valências 12.1		“Contudo atualmente a sua valência principal é a casa da juventude” Pa.Q “Tem um ATL em Santo Espírito a funcionar.” A.E
	Forma de entrada de utentes 12.2	Situações de perigo 12.2.1	“As CPCJ's trabalham de acordo com sinalizações e situações de perigo identificadas” As.Q “sinalizadas da CPCJ...” A.E
		Necessidades educativas especiais 12.2.2	“Damos prioridade a crianças com necessidades especiais” A.E
		Dificuldades económicas 12.2.3	“Aqueles pessoas do rendimento mínimo são obrigadas a por os filhos lá.” A.E “Portanto isso vai haver aqui algum desenvolvimento haaa... em relação ao ATL de Santo Espírito.” A.E “Sendo uma IPSS temos de dar prioridade a crianças necessitadas.” A.E
Dinâmica diária 12.3		“depende, se estamos em período escolar a participação é menor em tempo de férias a participação é maior” Pa.Q “Toda a criança e jovem é encarada pela CPCJ como um ser absoluto com todo o direito em ver suprimidas as suas necessidades e o seu bom desenvolvimento integral” As.Q “como temos a área de prevenção e promoção e está, estamos divididas pelos cuidados de saúde primários, em que fazem alguns rastreios e ação de... hum... promoção da saúde e depois temos a parte curativa e da urgência onde tratamos das situações clínicas” E1.E “é ser uma unidade de saúde ...” E1.E “Em período letivo não há uma regra específica para tar a fazer uma atividade todos os dias diferente. Eu deixo-os brincar livremente.” A.E “Nunca tivemos objetivos em termos de... Porque os objetivos também implicava uma avaliação. Nós nunca trabalhamos com avaliação, por isso não havia grandes objetivos para atingir a avaliação.” A.E	
Objetivos 13.1	Motivar os jovens para o trabalho colaborativo	“Motivar os jovens para o trabalho colaborativo e troca de experiências” Pa.Q	

Ações desenvolvidas pela entidade 13		13.1.1	
		Alertar para os perigos de consumo de substâncias 13.1.2	“Alertar para os perigos de consumo de substâncias psicotrópicas, tabaco e álcool” Pa.Q
		Conscientizar para o perigo das DST’s 13.1.3	“Conscientizar para o perigo das DST’s” Pa.Q
		Dominar novas tecnologias 13.1.4	“Adquirem conhecimentos no domínio das novas tecnologias” Pa.Q
		Alertar para os perigos do uso das novas tecnologias 13.1.5	“Alertar para os perigos das novas tecnologias, se não forem utilizadas com cuidado” Pa.Q
		Promover atividade física 13.1.6	“Os nossos objetivos são a promoção da atividade física” C.Q
		Promover convívios 13.1.7	“Promover a possibilidade de convívio em família e de momentos lúdicos e de lazer.” As.Q “e o convívio entre todos.” C.Q
		Ajudar a evoluir positivamente 13.1.8	“Nós trabalhamos com estas crianças no sentido de evoluírem positivamente.” Ed.E
		Brincar livremente 13.1.9	“Brincar. Ou, simplesmente, estar livres.” A.E
	Tipo 13.2	Tecnologias de informação 13.2.1	“Para além de termos atividades pontuais que são desenvolvidas durante o ano, as nossas ações estão relacionadas com as tecnologias de informação.” Pa.Q
	Famíliares 13.2.2	“Anualmente a CPCJ dispõem de um plano de atividade que contempla atividades em família” As.Q “São realizadas algumas atividades durante a época desportiva como convívios entre todas as crianças e os seus pais.” C.Q	
	Colónias de férias 13.2.3	“como algumas em exclusivo com crianças e jovens, nomeadamente colónia de férias” As.Q	
	Expressões 13.2.4	“Temos um clube de teatro.” P1.E “Lá de vez em quando aparece uma atividade diferente, com tintas... com plasticinas... com pastas... sei lá... com recortes...” A.E “Dentro de trabalhos manuais.” A.E “Eu faço muito atividades de mãos. Pronto, contar histórias...” Ed.E “A atenção, através de histórias...” Ed.E	
	Desporto 13.2.5	“como por exemplo a Corrida 25 de Abril.” Pa.Q “e caminhadas.” As.Q “Também temos o clube desportivo escolar.” P1.E “Ou seja, o desporto está sempre muito presente.” P1.E	
	Ações de sensibilização 13.2.6	“Ações de sensibilização. Projetos a ser implementados em três anos. Os temas são: sexualidade, dependências (álcool, jogos <i>online</i> ...), afetos. Saúde oral, violência, entre outros.” E2.E	

	O que é mais valorizado durante o seu desenvolvimento 13.3	Quantidade de participantes 13.3.1	“A quantidade de participantes é importante em algumas atividades desenvolvidas, para verificarmos se foi uma ação com adesão da população;O trabalho final e a participação durante a atividade também um fator de grande importância.” Pa.Q	
		Respeito pelo outro 13.3.2	“Valorizamos sempre o respeito pelo outro, tentamos inculcar valores para o seu futuro como o companheirismo, fair play etc...” C.Q	
		Capacidades acadêmicas 13.3.3	“Ou seja, não premiamos só a parte acadêmica” P1.E “e intelectuais.” E2.E	
		Dimensão pessoal 13.3.4	“também premiamos as outras dimensões dos alunos.” P1.E “Desenvolvimento de competências emocionais, físicas” E2.E	
		Interesse 13.3.5	“Quando se vai desenvolver uma atividade... é claro que eles há... supostamente, deviam estar ali implicados naquela atividade. O envolvimento deles nas atividades. O gosto pelas coisas que a gente vai fazer.” V.E	
	Dificuldades sentidas no decorrer da intervenção com o público-alvo 13.4	Falta de motivação 13.4.1	“Tentar motivá-los a participar em outras atividades que desenvolvemos, que não estejam relacionadas com o domínio das novas tecnologias.” Pa.Q “Falta de motivação das crianças e sobretudo jovens para a frequência do ensino regular obrigatório.” As.Q	
		Falta de respeito 13.4.2	“As maiores dificuldades são : Algumas crianças não respeitam os treinadores, o barulho que algumas fazem se necessidade.” C.Q “O que se prende mais éééé... a disciplina.” P1.E	
		Intervenção com utentes com necessidades educativas especiais 13.4.3	“Não saber muito bem como lidar especificamente com estes meninos.” A.E	
	Recursos Humanos da entidade 14	N.º de colaboradores 14.1	Até 10 colaboradores 14.1.1	“Na casa da juventude atualmente temos 2 colaboradores diariamente, contudo todos os membros da Direção participam como voluntários nas atividades pontuais” Pa.Q “Cerca de 10 Colaboradores.” C.Q “Tenho duas pessoas por cada ATL, à exceção do dos dez anos que tem uma pessoa.” A.E “Neste momento nos quatro ATL temos seis pessoas a funcionar. Uma em Santo Espírito, uma... no ATL 3... duas há... em cada sala do pré escolar.” A.E
			Até 20 colaboradores 14.1.2	“Dependendo da atividade, mas a CPCJ na sua modalidade alargada é composta por 16 elementos.” As.Q “Na creche somos agora... doze.” Ed.E
Mais de 20 colaboradores 14.1.3			“Professores são paí uns 140. Funcionários são paí uns 80. Ou mais.” P2.E	

	Formação dos colaboradores 14.2	Todo o tipo de formação 14.2.1	<p>“Os dois colaboradores diários têm cursos profissionais na área da informática e design. Os membros da direção, um tem licenciatura em Animação Educativa e Sócio-cultural, dois tem cursos profissionais na área da administração, um na área informática e um ensino secundário.” Pa.Q</p> <p>“Temos elementos de diversas áreas tais como: Serviço Social, Educação, Psicologia, Forças policiais e militares.” As.Q</p> <p>“Tenho várias formações ligadas ao desporto como : Primeiros Socorros, Nutrição, Lesões, <i>Coaching</i> e curso de treinador de Futsal nível I.” C.Q</p> <p>“Somos todas ajudantes de educação, à exceção de uma funcionária que por acaso é formada em Educação.”</p> <p>“Temos estagiárias.” A.E</p> <p>“Temos duas educadoras de infância, depois temos auxiliares de educação- as ajudantes de educação... e depois temos duas de serviços gerais.” Ed.E</p>
Recursos materiais da entidade 15	Instalações utilizadas 15.1	Antigo convento 15.1.1	“A casa da juventude, aonde está sediada a Associação era um antigo convento” Pa.Q
		Sala de atendimento e reuniões 15.1.2	“Dispomos de uma sala de atendimento aos nossos elementos com processos ativos e uma sala de reuniões.” Sa.Q
		Ginásios 15.1.3	“Os espaços físicos que trabalhamos com as crianças são em ginásios desportivos, estes têm excelentes condições para realizar o trabalho com as crianças.” C.Q
		Escolas 15.1.4	“Para além da Escola Bento Rodrigues têm... Cinco. Aeroporto, Vila, São Pedro, Santo Espírito e Almagreira.” P2.E
	Equipamentos disponíveis 15.2	Informáticos 15.2.1	<p>“espaço aonde os miúdos podem usufruir de um espaço com diversos equipamentos informáticos, outros jogos didáticos, como outras atividades.” Pa.Q</p> <p>“neste espaço as crianças/jovens podem usufruir de equipamentos informáticos e outros jogos didáticos e de uma sala de formação.” Pa.Q</p>
Necessidades	Temas 16.1	Consumo de substâncias psicotrópicas, tabaco e álcool 16.1.1	<p>“Ao nível dos perigos de consumo de substâncias psicotrópicas, tabaco e álcool” Pa.Q</p> <p>“Os temas a tratar vão ao encontro do que respondi na questão anterior” Pa.Q</p>
		Competências em intervenção com crianças e jovens 16.1.2	<p>“Ao nível da aquisição de competências para trabalhar com crianças/jovens” Pa.Q</p> <p>“Há disponibilidades e interesse para receber novas estratégias de intervenção” E2.E</p>
		Nutrição 16.1.3	“As nossas necessidades formativas são : sobre nutrição” C.Q
		Psicologia 16.1.4	“e psicologia para poder-mos trabalhar com algumas crianças com problemas complicados.” C.Q
		Tecnologias de informação 16.1.5	“Ao nível do domínio das tecnologias da informação” Pa.Q
		Desenvolvimento de competências	“Alguns temas : relação pais / treinador.” C.Q

formativas dos colaboradores 16		relacionais 16.1.6	
		Saúde mental 16.1.7	“Formação na própria área da saúde mental. Formação ao nível da desmistificação.” E2.E “E... também algumas luzinhas ao nível das necessidades educativas.” A.E
		Formação de base 16.1.8	“Andamos ali na base da experiência.” A.E “Se calhar... tínhamos mesmo muita necessidade de receber alguma formação de base, para todos.” A.E
	Destinatários 16.2	Colaboradores que intervencionam com crianças e jovens 16.2.1	“sendo os destinatários todos aqueles que diretamente ou indiretamente lidam com crianças/jovens.” Pa.Q
		Treinadores e pais das crianças 16.2.2	“destinadas aos treinadores e aos pais das crianças” C.Q
Pontos fracos da entidade 17	Constante mudança de professores 17.1		“e depois vão-se todos embora! E vêm outros... Estamos seeempre a começar quase do zero. Porque depois é preciso começar a motivaar... professores... quando eles já estãoooo... vão embora. E vêm outros. Ou seja, isso é tipo a maré.” P1.E
	Acumulação de funções 17.2		“haaa... em que tenha os cuidados de saúde primários e os cuidados de saúde à comunidade, tudo junto. Acaba por haver acumulação de funções e às vezes não há tempo para tudo” E1.E “temos de fazer tratamentos, prevenções de saúde e claro que, às vezes, promoções daa prevenção da... da doença e promoções de saúde fica mais complicado quando há muita acumulações de funções” E1.E “Temos quatro núcleos de saúde familiar... ham... Temos aí quatro enfermeiros que fazem saúde escolar e também saúde familiar.” E1.E
	Instalações 17.4		“Já temos muitas coisas a precisar de obras.” P1.E “As nossas mesas tão... tão... tão todas enrascadas, as cadeiras também...” P1.E “O Centro de saúde é pequeno! Pronto!.. Já se torna pequeno. Já... já.. precisávamos de mais espaço. (risos)” Pac.E
	Material informático 17.5		“Projektor e computador, pronto, vamos tentando desenrascar o mínimo, ma não há em todas as salas... nem pensar!...” P1.E
Pontos fortes da entidade 18	Bom grupo de profissionais 18.1		“Temos um bom grupo de coesão... Professores... Pessoal que já está aqui há muitos anos.” P1.E “Muitas vezes temos um corpo impecável de professores que gostam” P1.E
	Proximidade com utentes 18.2		“é a proximidade... ham... como temos os núcleos de saúde familiar há já muitos anos (antigamente chamava-se equipas familiares de saúde). Ham... mas... ao fim ao cabo a... ham... maneira de trabalhar continua a ser a mesma, ou seja cada doente conhece os enfermeiros e os médicos e têm um acompanhamento ao longo das fases... das fases da vida.” “Enfermeiro de família e o médico de família.” E1.E

		“Na parte dos cuidados de saúde primários, oportunidades existentes, realmente é isso, é o acompanhamen... o acompanhar o doente de perto, conhecê-lo. Realmente temos oportunidades de diagnosticarmos mais precocemente uma situação. Pronto... Na parte do serviço de urgência e internamento é mais complicado, estamos a atender aqueles casos mais pontuais ... hum..., e às vezes complica.” E1.E
	Participação em projetos 18.3	“Uma coisa que tem acontecido ultimamente é a participação em projetos. Temos tido alunos a participar em projetos, a ganhar prémios...” P1.E

Após uma análise cuidada dos dados recolhidos, resultantes da aplicação de entrevistas e questionários a colaboradores e dirigentes de algumas entidades que realizam intervenção junto de crianças e jovens da ilha de Santa Maria, aferiram-se informações várias, algumas bastante relevantes para o projeto em questão. Esta análise reflete informações identificadas, tendo em conta o maior número de unidades de registo obtido por cada categoria, subcategoria ou indicador.

Assim, a maioria das entidades trabalha com uma dimensão alargada de crianças e/ou jovens, ou seja, mais de 50 utentes. As idades das crianças e jovens variam, sendo que a faixa etária mais intervencionada é entre os 6 e os 18 anos. Relativamente ao sexo, o masculino mostra ser predominante. A maioria dos utentes, das entidades em questão, apresenta um nível de escolaridade compreendido entre o 1.º ciclo do ensino básico e o ensino secundário. No que diz respeito às famílias, verificou-se que existem todos os tipos de famílias (nucleares, monoparentais, alargadas, entre outras), sendo que um número significativo é beneficiário do Rendimento Social de Inserção (RSI) e que a escolaridade dos pais dos utentes chega a atingir o ensino superior, destacando-se o 9.º ano de escolaridade. Os problemas mais detetados nas crianças e jovens foram o absentismo, problemas familiares, agressões físicas, problemas comportamentais e dificuldade em saber brincar. No entanto, as crianças e jovens apresentam potencialidades académicas, pessoais e sociais. As áreas do desporto e das tecnologias mostraram ser as que despertam mais interesse nas crianças e nos jovens com quem as referidas entidades se relacionam.

No que diz respeito às entidades abordadas, as missões e objetivos são variados e apresentam-se da seguinte forma: desenvolvimento de atividades sociais, educativas e culturais; promoção do direito e da proteção das crianças e dos jovens em perigo; formação de atletas; educação; promoção de atividades de saúde; promoção de ajuda e bem estar. Quanto ao funcionamento destas entidades, este é bastante diversificado, apresentando, cada uma, as suas

particularidades quanto a valências, forma de entrada de utentes e dinâmicas diárias. As ações desenvolvidas são igualmente específicas, tendo em conta os seus objetivos, tipologia, o que é valorizado durante a sua implementação e as dificuldades sentidas no decorrer da intervenção com o público-alvo. Relativamente aos recursos humanos, o número varia significativamente mediante a entidade. Também as formações identificadas são de todo o tipo (entre a escolaridade mínima e o ensino superior). Ao nível dos recursos materiais, existem particularidades conforme a entidade, quanto às instalações utilizadas e aos equipamentos disponíveis. No que diz respeito às necessidades formativas, os temas identificados incidiram nas seguintes áreas: consumo de substâncias psicotrópicas, tabaco e álcool; desenvolvimento de competências em intervenção com crianças e jovens; nutrição; psicologia, tecnologias da informação, desenvolvimento de competências relacionais, saúde mental e formação de base. O público-alvo para ações de formação seriam os colaboradores que intervêm com crianças e jovens, treinadores e pais dos utentes. As entidades foram abordadas quanto aos seus pontos fracos e fortes. A acumulação de funções por parte dos colaboradores, as instalações, a falta de material informático adequado e, no caso da escola, a constante mudança de professores foram os pontos fracos referidos. Quanto aos pontos fortes, as entidades apontam para a qualidade dos profissionais, a proximidade com os utentes e a participação em projetos.

Verificou-se que a maioria das crianças e jovens daquela ilha, para além da abordagem formativa escolar, não é alvo de uma intervenção socioeducativa adaptada às suas necessidades específicas. Assim sendo, o FORCISE mostrou poder ajudar na adoção de novas estratégias de intervenção, nomeadamente a realização de sensibilizações através da dinamização de atividades lúdicas e pedagógicas, do trabalho em rede, da construção de respostas eficazes ou pontes socioeducativas, podendo também dar algum apoio ao nível da formação básica e na gestão e resolução de conflitos.

Da análise de conteúdo temática resultou o quadro 4, que apresenta possibilidades de resposta do FORCISE às necessidades formativas identificadas.

Quadro 4 – Como o FORCISE pode ajudar

<b>Participantes/ Entidades</b>	<b>Dificuldades</b>	<b>Necessidades formativas</b>	<b>Resposta possível do FORCISE</b>
Unidade de Saúde de Ilha de Santa Maria		Novas estratégias de intervenção.	Adoção de novas estratégias de intervenção: Realização de sensibilizações através da dinamização de atividades lúdicas e pedagógicas; Trabalho em rede.

Santa Casa da Misericórdia de Vila do Porto		Formação de base.	Formação básica: Elaboração de planificações de atividades; Elaboração de avaliações de atividades.
Associação Juvenil da Ilha de Santa Maria (AJISM)	Motivar a participar em atividades que não estejam relacionadas com o domínio das novas tecnologias.	Ao nível da aquisição de competências para trabalhar com crianças/jovens	Exploração de algumas ações socioeducativas: Valorização do trabalho em rede; Construção de respostas eficazes ou pontes socioeducativas.
Grupo Desportivo Gonçalo Velho	Manter o respeito Manter o silêncio.	Relação pais/treinador.	Exploração de algumas ações socioeducativas: Gestão e resolução de conflitos (mediação escolar, familiar, intercultural e comunitária); Trabalho em rede; Construção de respostas eficazes ou pontes socioeducativas.
Comissão de Crianças e Jovens em risco de Vila do Porto	Motivar para frequência escolar.	-	Valorização do trabalho em rede; Construção de respostas eficazes ou pontes socioeducativas.
Escola Básica e Secundária de Santa Maria	Gerir conflitos.	-	Gestão e resolução de conflitos (mediação escolar, familiar, intercultural e comunitária)

Verificou-se ser essencial o desenvolvimento de novas estratégias que dotassem as referidas entidades de capacidades para lidar com as constantes mudanças e necessidades, problemas e particularidades que dela advêm, principalmente no que diz respeito à educação na adolescência.

A este propósito, Diogo (2016), ao relatar um estudo sobre trajetórias escolares de jovens açorianos, afirma que, “à luz do processo de individualização das sociedades contemporâneas, em que a procura de realização pessoal se tornou dominante, os resultados revelaram que apenas alguns jovens açorianos conseguem apropriar-se da escola transformando-a numa experiência pessoal gratificante” (p. 352). O insucesso e abandono escolares estão diretamente a contribuir para a perpetuação de ciclos de qualificação profissional deficitária e consequente exclusão social. Assim, ao dialogar com profissionais, das entidades já referidas, notou-se a clara intenção em receber formação na área socioeducativa, de forma a desenvolverem competências para iniciar uma abordagem desta natureza junto do seu público. Ou seja, é pertinente a adoção de estratégias que completem as atuais estratégias formativas. Defende Lourenço (2015) que, “como um modo de adaptação aos atuais parâmetros e valores sociais, a Formação Profissional constitui um ponto de partida para um novo profissionalismo” (p. 13).

Assim, surgiu a necessidade de criar o projeto de formação FORCISE – dispositivo de formação em *b-learning* (modalidade de ensino que combina alguns elementos da formação à distância e alguns elementos da formação presencial) para o desenvolvimento de competências em intervenção socioeducativa –, contando com a colaboração do Instituto de Apoio à Criança – Açores para partilhar conhecimentos, aprendizagens e experiências na área socioeducativa. No entanto, devido aos constrangimentos sentidos pela situação pandémica, a modalidade *b-learning* teve de ser substituída por *e-learning* (totalmente *online*). O *e-learning*, para além dos custos reduzidos, permitiu uma implementação de qualidade apesar da distância, podendo o formando controlar o seu tempo e definir o ritmo de aprendizagem, durante a maior parte do tempo de formação. Também a formadora beneficiou desta vantagem, podendo usufruir de uma maior flexibilidade no que diz respeito ao acompanhamento dos formandos e das suas participações.

Assim, o facto de interventores sociais terem a possibilidade de receber formação na área socioeducativa mostra ser imprescindível para que crianças e jovens adquiram, sobretudo, sentido de pertença e inclusão social, favorecendo a sua integração e sucesso.

No entanto, ao longo do processo de desenvolvimento dos protótipos, foi necessário proceder-se a alterações significativas na estrutura base da formação.

Aquando do processo de inscrição, por parte das entidades que realizam intervenção junto de crianças e jovens da ilha de Santa Maria, a adesão foi reduzida. As entidades, junto das quais foi realizado o levantamento de necessidades foram auscultadas, mostrando receio das sessões presenciais, devido ao agravamento de casos da doença Covid-19 no arquipélago.

Assim, a necessidade de alterações drásticas foi sentida, de forma a que a formação fosse ao encontro das necessidades dos possíveis formandos. Estas alterações passaram pela mudança de modalidade para totalmente *online* (*e-learning*). Este constrangimento gerou uma oportunidade: o alargamento da formação em Intervenção Socioeducativa a outras ilhas para além de Santa Maria, nomeadamente São Miguel.

Assim, surgiu o protótipo que viria a ser colocado em prática em modalidade *e-learning*.

Após quarenta e oito horas da divulgação da formação, em modalidade *e-learning*, as vinte vagas disponíveis encontravam-se já ocupadas. Os interessados que não conseguiram garantir o seu lugar ficaram em lista de espera até ao início da formação.

Os formandos residentes em São Miguel acabaram por constituir a maioria dentro do grupo de formação. Este significativo desvio em relação aos objetivos iniciais foi consequência das limitações sentidas devido ao agravamento da pandemia, sentida naquela fase do projeto, como

abordado anteriormente.

Durante a implementação da formação, a caracterização dos formandos apresentou-se como ilustrado no quadro 5.

Quadro 5 - Caracterização dos formandos

N.º de formando	Profissão/ Função	Entidade
1	Educadora de infância	-- (desempregada) --
2	Enfermeira coordenadora da equipa de saúde escolar	Unidade de Saúde da Ilha de Santa Maria
3	Representante dos órgãos sociais da Associação de Pais da Escola Básica e Secundária de Santa Maria	Associação de Pais da Escola Básica e Secundária de Santa Maria
4	Ajudante de lar especializada	Santa Casa da Misericórdia
5	Assistente técnico	Associação Juvenil da Ilha de Santa Maria
6	Coordenador pedagógico	Santa Casa da Misericórdia de Vila Franca do Campo
7	Auxiliar de educação	Santa Casa da Misericórdia de Vila Franca do Campo
8	Auxiliar de educação	Santa Casa da Misericórdia de Vila Franca do Campo
9	Serviços gerais	Santa Casa da Misericórdia de Vila Franca do Campo
10	Coordenadora de Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ)	Casa do Povo de Vila Franca do Campo
11	Monitora de inserção social	Casa do Povo de Vila Franca do Campo
12	Monitor de inserção social	Casa do Povo de Vila Franca do Campo
13	Ajudante de educação	Casa do Povo de Vila Franca do Campo
14	Professora profissionalizante de grau superior	Casa do Povo de Vila Franca do Campo
15	Monitora	Casa do Povo de Vila Franca do Campo
16	Ajudante de educação	Santa Casa da Misericórdia de Vila do Porto
17	Coordenadora de valência – Técnica superior de ciências da Educação	Santa Casa da Misericórdia de Vila Franca do Campo – valência CDIJ Pedra Segura.
18	Monitora de inserção social	Santa Casa da Misericórdia de Vila Franca do Campo – valência CDIJ Pedra Segura.
19	Assistente social	Santa Casa da Misericórdia de Vila Franca do Campo – valência CDIJ Pedra Segura.
20	Assistente social	Casa Bernardo Estrela

Verificou-se uma maioria de participantes residentes na ilha de São Miguel e uma minoria de participantes residentes na ilha de Santa Maria, sendo que as suas funções variaram entre: coordenadores de valências, assistentes sociais, monitores, auxiliares de educação, representante dos órgãos sociais da Associação de Pais da Escola Básica e Secundária de Santa Maria, professora, educadora de infância, enfermeira assistente técnico, ajudante de educação, ajudante de lar e serviços gerais. É de referir que se destacaram a Santa Casa da Misericórdia de Vila Franca do Campo e a Casa do Povo de Vila Franca do Campo, reunindo mais de 50% dos participantes.

### 4.3 – Recursos

Um dos pontos essenciais na elaboração de um projeto é definir e garantir, atempadamente, os recursos necessários, de forma a que decorra com sucesso. Para a implementação da formação Intervenção Socioeducativa os recursos utilizados encontram-se apresentados no quadro 6.

Quadro 6 - Recursos

<b>Humanos</b>	1 formadora.
<b>Materiais</b>	Acesso a portátil.
	Ligação à internet; Acesso ao AVA.

Os recursos foram todos cedidos pelo Instituto de Apoio à Criança – Açores. Ao nível de recursos humanos, foi feito o destacamento da formadora. Relativamente aos recursos materiais, foi cedido um portátil e disponibilizado o acesso ao AVA.

Por ter criado, em contexto académico, um AVA na plataforma *moodle*, já havia desenvolvido algumas competências na construção deste tipo de *site*. Apesar de o *moodle* ser a plataforma mais adequada, não houve condições financeiras para recorrer à mesma. O AVA acabou por ser instalado na plataforma *Wix*, por ser uma plataforma que permite, com algumas limitações, uma utilização gratuita e por ter funcionalidades e aplicações apropriadas à ação de formação que se desenvolveu, com a vantagem de possibilitar uma otimização para acesso através de telemóveis, o que pode ser útil para muitos formandos.

## 5 – Protótipos

Os protótipos foram elaborados na fase do desenvolvimento/prototipagem. Como referido anteriormente, foi aplicado o desenvolvimento cíclico da solução, através de uma sequência de três protótipos, com sucessivas avaliações, de forma a alcançar uma coerência entre o que é ideal e o alcançado. A integração dos resultados da avaliação de cada protótipo foi essencial para a melhoria do protótipo seguinte. Estes protótipos foram compostos pelo plano de formação e pelo *layout* do AVA.

### 5.1 – Protótipo 1 (em papel)

Este protótipo foi desenvolvido tendo por base as informações, recolhidas aquando do levantamento de necessidades/recolha de dados, verificando-se que a maioria das crianças e jovens da ilha de Santa Maria, para além da abordagem formativa escolar, não é alvo de uma intervenção socioeducativa adaptada às suas necessidades específicas. Como já foi referido, o FORCISE mostrou poder ajudar na adoção de novas estratégias de intervenção, nomeadamente a realização de sensibilizações através da dinamização de atividades lúdicas e pedagógicas, do trabalho em rede, da construção de respostas eficazes ou pontes socioeducativas, podendo dar algum apoio ao nível da formação básica e na gestão e resolução de conflitos.

#### 5.1.1. Apresentação P1

Com o presente modelo de formação pretendeu-se adequar estratégias para colmatar algumas necessidades formativas junto de profissionais da área social na ilha de Santa Maria, através de um dispositivo em *b-learning*.

O quadro 7 apresenta as características do protótipo 1, assim como as dimensões abordadas e os tipos de avaliação realizados.

Quadro 7 – Apresentação P1

Dispositivo de formação, em <i>b-learning</i> , para o desenvolvimento de competências em intervenção socioeducativa				
Características	- Oferta da formação em formato <i>b-learning</i> ; - Abordagem a várias dimensões da intervenção socioeducativa, assente na promoção de aprendizagens através da participação ativa.	Avaliação	Dimensões	Tipo de avaliação
			Validade de construção	Consulta a especialistas Microavaliação Triagem
			Validade de conteúdo	
			Praticabilidade	

Como apresentado no quadro 7 as características do protótipo 1 (em papel) foram baseadas na oferta da formação em formato *b-learning* e na abordagem a várias dimensões da intervenção socioeducativa, assente na promoção de aprendizagens através da participação ativa. Quanto à avaliação, esta abrangeu as seguintes dimensões: validade de construção, validade de conteúdo e praticabilidade, tendo o tipo de avaliação variado entre a consulta a especialistas, a microavaliação e a triagem.

#### Plano de formação

O quadro 8 apresenta o plano de formação elaborado para o protótipo 1 (em papel), referindo todos os módulos, datas, objetivos gerais, ações e conteúdos previstos, os seus objetivos específicos, as tarefas/dinâmicas que se planeou realizar, as práticas de avaliação dos formandos, o tempo previsto por tema e o tempo total.

Quadro 8 – Plano de formação P.1

Módulos	Datas	Objetivos gerais	Ações e conteúdos previstos da formadora	Objetivos específicos	Tarefas/ dinâmicas	Práticas de avaliação dos formandos	Tempo previsto				
							Por tema	Total			
Formação presencial Módulo I Auto e hetero conhecimento	15 abril	Realizar a apresentação da formadora, formandos, expectativas e objetivos, através de dinâmicas de grupo.	Apresentação da formadora.	Conhecer a formadora e sua formação académica, profissão e algumas características pessoais.	Apresentação verbal e formal.		20'	2h			
			Apresentação dos formandos.	Conhecer os restantes formandos pelo nome, profissão, entidade, idade e outras características pessoais que queiram partilhar.	Dinâmica de grupo "ECO".		20'				
			Dinâmica de auto e hetero conhecimento.	Partilhar características pessoais; Promover a coesão do grupo.	Dinâmica de grupo "Acrónimo".		20'				
			Intervalo							10'	
			Levantamento de expectativas.	Partilhar informações sobre as expectativas relativamente à formação.	Dinâmica de grupo "A entrevista".		30'				
Exposição dos objetivos.	Conhecer todos os objetivos específicos da formação.	Apresentação em <i>powerpoint</i> ; Entrega do guia de formação.		20'							
Formação presencial	16 abril	Introduzir algumas estratégias de	Comunicação.	Promover a comunicação saudável.	Apresentação em <i>powerpoint</i> , sobre linguagem verbal e não verbal e Comunicação		30'	3h			

Módulo II Comunicação saúdável como veículo para gestão de conflitos/ Trabalho em rede		intervenção através de dinâmicas de grupo e vídeos.	Gestão de conflitos.	Gerir conflitos.	passiva/assertiva/agressiva; Apresentação de vídeo sobre os temas acima abordados.	40'	
			Intervalo				
		Coesão de grupo/Trabalho em equipa	Fortalecer a coesão de grupo.	Dinâmica de grupo "Os balões".	Dinâmica de grupo "Os balões".	30'	
			Trabalho em rede.	Trabalhar em rede.	Vídeo sobre trabalho em rede; <i>Brainstorming</i> sobre o que cada entidade tem para oferecer numa possível rede de parceiros.	1h	
Formação presencial Módulo III Planificação e avaliação de atividades	17 abril	Planificar e avaliar atividades; Apoiar na dinâmica do formato <i>online</i> através de método expositivo.	Planificação de atividades.	Apresentar competências relativamente à planificação de atividades; Elaborar uma planificação com eficácia.	Elaboração de uma planificação de atividade; Apresentação, em <i>powerpoint</i> , sobre componentes indispensáveis numa planificação de atividade.	40'	3h
			Avaliação de atividades.	Apresentar competências relativamente à avaliação de atividades; Elaborar uma avaliação com eficácia.	Elaboração de uma avaliação de atividade; Apresentação, em <i>powerpoint</i> , sobre componentes	40'	

Formação <i>online</i> Módulo IV Planificação de atividade em contexto institucional	18 abril a 5 de maio	Planificar atividade em contexto profissional, de forma individual.	Informações relativas ao funcionamento do módulo II.  Avaliação da formação – Individual e em grupo.	Intervalo Iniciar uma dinâmica em formato <i>online</i> .	Indispensáveis numa avaliação de atividade.	20'
						50'
						30'
						2h
						14h (12h assíncrona e 2h síncronas)
			Acolhimento dos formandos.  Apresentação de tarefas.	Reconhecer tarefas que deverão colocar em prática; Utilizar documentação de apoio.	Texto de boas vindas; Apresentação do guia de formação.  Texto com tarefas a cumprir e promoção do diálogo entre os membros do grupo; Vídeo sobre dinamização de atividades com crianças; Vídeo sobre dinamização de atividades com jovens; Textos sobre dinamização de atividades.	2h
			Planificação e dinamização de atividade no seu contexto profissional.	Elaborar uma planificação de atividade, mediante alguns conhecimentos partilhados no módulo I.	Planificação de atividade e acompanhamento por parte da formadora.  Avaliação formativa*	1h

Formação presencial Módulo V	06 maio	Dinamizar atividade em contexto profissional, de forma individual.	Dinamização de atividade no seu contexto profissional com o acompanhamento e apoio da formadora.	Tutorial - Esclarecimento de dúvidas, acompanhamento e apoio nas tarefas propostas	Dinamizar uma atividade, mediante alguns conhecimentos partilhados nos módulos I e II.	Acompanhamento dos formandos.	Avaliação formativa*	10h	
								1h	Dinâmica “O melhor e o pior”; Dinâmica “Mala de viagem”.
Dinamização de atividade em contexto institucional	07 maio	Dinamizar atividade em contexto profissional, de forma individual.	Dinamização de atividade no seu contexto profissional com o acompanhamento e apoio da formadora.	Dinamizar uma atividade, mediante alguns conhecimentos partilhados nos módulos I e II.	Dinamizar uma atividade, mediante alguns conhecimentos partilhados nos módulos I e II.	Dinamização de atividade e acompanhamento por parte da formadora.	Avaliação formativa*	3h	
		Dinamizar atividade em contexto profissional, de forma individual.	Dinamização de atividade no seu contexto profissional com o acompanhamento e apoio da formadora.	Dinamizar uma atividade, mediante alguns conhecimentos partilhados nos módulos I e II.	Dinamizar uma atividade, mediante alguns conhecimentos partilhados nos módulos I e II.	Dinamizar uma atividade, mediante alguns conhecimentos partilhados nos módulos I e II.	Dinamização de atividade e acompanhamento por parte da formadora.	Avaliação formativa*	3h
	08 maio	Dinamizar atividade em contexto profissional, de forma individual.	Dinamização de atividade e acompanhamento por parte da formadora; Avaliação da formação - Individual e em grupo.	Dinamizar uma atividade, mediante alguns conhecimentos partilhados nos módulos I e II.	Dinamizar uma atividade, mediante alguns conhecimentos partilhados nos módulos I e II.	Dinamizar uma atividade, mediante alguns conhecimentos partilhados nos módulos I e II.	Dinamização de atividade e acompanhamento por parte da formadora.	Avaliação formativa*	2h
Formação online		Planificar atividade, com a	Apresentação de tarefas.	Avaliação do módulo.	Avaliar o módulo.	Dinâmica “O melhor e o pior”; Dinâmica “Mala de viagem”.		1h	
								1h	Texto com tarefas a cumprir;
								14h (12h assíncrona)	

Módulo VI Planificação de atividade em contexto de trabalho em rede	09 maio a 2 junho	participação de todos os formandos/entidades envolvidas.	Planificação de atividade - Atividade que englobe todas as entidades beneficiárias da formação.  Tutorial - Esclarecimento de dúvidas, acompanhamento e apoio nas tarefas propostas  Avaliação do AVA – Individual e em grupo.	Planificar uma atividade em rede, mediante alguns conhecimentos partilhados ao longo dos módulos I, II, III, IV.	Vídeo sobre dinamização de atividades em rede, com crianças e jovens; Texto sobre dinamização de atividades em rede.			e 2h síncronas)
					Avaliação formativa*	12h		
					Avaliação formativa*	12h*		
						1h		
Formação presencial  Módulo VII Dinamização de atividade em rede	3 junho	Dinamizar atividade, com a participação de todos os formandos/entidades envolvidas.	Dinamização de atividade com todas as entidades beneficiárias da formação com o acompanhamento e apoio da formadora.	Dinamizar uma atividade em rede, mediante alguns conhecimentos partilhados durante a formação.	Dinamização de atividade em rede e acompanhamento por parte da formadora.	Avaliação formativa*	3h	3h
				Avaliação da atividade – Em grupo.	Partilhar experiências.	Dinâmica “O melhor e o pior”;	Avaliação formativa*	30’

Módulo VIII Avaliação da formação/ Assinatura do protocolo	Avaliar a formação; Assinar protocolo de cooperação.	Avaliação final da formação – Individual.	Entregar certificados de conclusão de formação aos formandos.	Dinâmica “Mala de viagem” . Preenchimento da tabela de Levantamento de qualidade da formação; Entrega de certificados.	Avaliação somativa*	20’
					Entrega dos certificados.	10’
					Entregar certificados de conclusão de formação aos formandos.	Entregar certificados, por parte da formadora, aos formandos que concluíram com sucesso a referida ação.
Assinatura de protocolo de cooperação entre as várias entidades envolvidas.	Promover o funcionamento de uma rede de parceiros através da assinatura de um protocolo de cooperação entre as várias entidades envolvidas.	Cerimónia de assinatura do protocolo, por parte dos representantes das instituições alvo da formação.	1h			

#### Observações

O presente plano encontra-se adaptado ao levantamento inicial de necessidades/recolha de dados, mas sujeito a alterações, pois com a formação pretendia-se ir adaptando os seus objetivos e conteúdos mediante os dados recolhidos ao longo da ação formativa. Paralelamente à formação em *b-learning*, seriam realizados contactos institucionais com o objetivo de criar uma rede de parceiros sociais e posterior assinatura do protocolo.

A organização do plano de formação aborda vários temas, tendo início com um módulo sobre auto e hetero conhecimento, passando por módulos sobre comunicação saudável como veículo para gestão de conflitos, trabalho em rede, planificação e avaliação de atividades, planificação de atividade em contexto institucional, dinamização de atividade em contexto institucional, planificação de atividade em contexto de trabalho em rede, dinamização de atividade em rede, culminando com um módulo de avaliação da formação e assinatura do protocolo de trabalho em rede. Todos estes módulos foram cuidadosamente organizados, através da elaboração de objetivos e seleção de tarefas adequadas aos mesmos.

No que diz respeito à avaliação dos formandos, tendo em conta o protótipo 1 (em papel), estes deveriam ser alvo de vários tipos de avaliação, nomeadamente a avaliação diagnóstica, como apresentado no quadro 9.

Quadro 9 – Avaliação diagnóstica formandos P1

Objetivos	Ações
Planificar atividades	Planificar uma atividade utilizando os seus conhecimentos
Dinamizar atividades	Partilhar experiências sobre dinamização de atividades
Avaliar atividades	Avaliar uma atividade utilizando os seus conhecimentos
Promover o funcionamento de uma rede de parceiros	Partilhar experiências sobre dinâmicas profissionais em rede
Iniciar uma dinâmica formativa em formato <i>online</i>	Partilhar experiências sobre dinâmicas formativas em formato <i>online</i>

A avaliação diagnóstica deveria contemplar os seguintes objetivos: planificar atividades, dinamizar atividades, avaliar atividades, promover o funcionamento de uma rede de parceiros, e iniciar uma dinâmica formativa em formato *online*. Estes objetivos deverão ser tidos em conta nas seguintes ações: planificar uma atividade utilizando os seus conhecimentos, partilhar experiências sobre dinamização de atividades, avaliar uma atividade utilizando os seus conhecimentos, partilhar experiências sobre dinâmicas profissionais em rede e partilhar experiências sobre dinâmicas formativas em formato *online*.

O quadro 10 expõe o processo da avaliação intercalar a que os formandos seriam sujeitos.

Quadro 10 – Avaliação intercalar formandos P1

Objetivos	Parâmetros
	Planificar uma atividade utilizando os conteúdos transmitidos na formação - Nome da atividade - Responsável pela atividade - Data - Local

Planificar atividades	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Duração</li> <li>- Horário</li> <li>- Público-alvo</li> <li>- Monitores presentes</li> <li>- Objetivos gerais</li> <li>- Objetivos específicos</li> <li>- Descrição da atividade</li> <li>- Recursos a utilizar para realização da atividade</li> </ul>
Dinamizar atividades	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dinamizar uma atividade utilizando os conteúdos abordados na formação</li> <li>- Promover a comunicação saudável.</li> <li>- Gerir conflitos.</li> <li>- Fortalecer a coesão de grupo</li> </ul>
Avaliar atividades	<ul style="list-style-type: none"> <li>Avaliar uma atividade utilizando os conteúdos transmitidos na formação</li> <li>- Nome da atividade</li> <li>- Data</li> <li>- Local</li> <li>- Responsável pela atividade</li> <li>- Público-alvo abrangido</li> <li>- Monitores presentes</li> <li>- Aspectos positivos</li> <li>- Aspectos a melhorar</li> <li>- Aspectos relevantes</li> </ul>
Promover o funcionamento de uma rede de parceiros	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dinamizar uma atividade em rede</li> <li>- Planificação</li> <li>- Dinamização</li> <li>- Avaliação</li> </ul>
Iniciar uma dinâmica formativa em formato <i>online</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aceder e manusear AVA com sucesso</li> <li>- Acesso</li> <li>- Manuseamento</li> </ul>

Os objetivos a atingir pelos formandos seriam: planificar atividades, dinamizar atividades, avaliar atividades, promover o funcionamento de uma rede de parceiros e iniciar uma dinâmica formativa em formato *online*. Esta avaliação seria predominantemente formativa, mas teria em conta alguns balanços intermédios sobre as aprendizagens que fossem sendo realizadas.

Relativamente à avaliação final dos formandos, a forma como foi organizada encontra-se apresentada no quadro 11.

A avaliação final teria como objetivo aferir quais os objetivos atingidos pelos formandos. Para verificar esta informação, deveriam ser tidos em conta os seguintes parâmetros: planificar atividades, dinamizar atividades, avaliar atividades, promover o funcionamento de uma rede de parceiros e iniciar uma dinâmica formativa em formato *online*.

Quadro 11 – Avaliação final formandos P1

Objetivos	Parâmetros
Aferir quais os objetivos atingidos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planificar atividades</li> <li>- Dinamizar atividades</li> <li>- Avaliar atividades</li> <li>- Promover o funcionamento de uma rede de parceiros</li> <li>- Iniciar uma dinâmica formativa em formato <i>online</i></li> </ul>

O protótipo 1 (em papel) contemplou o *layout* e funcionamento do AVA, como se pode observar nas figuras 2, 3, 4 e 5.

### Página inicial do AVA

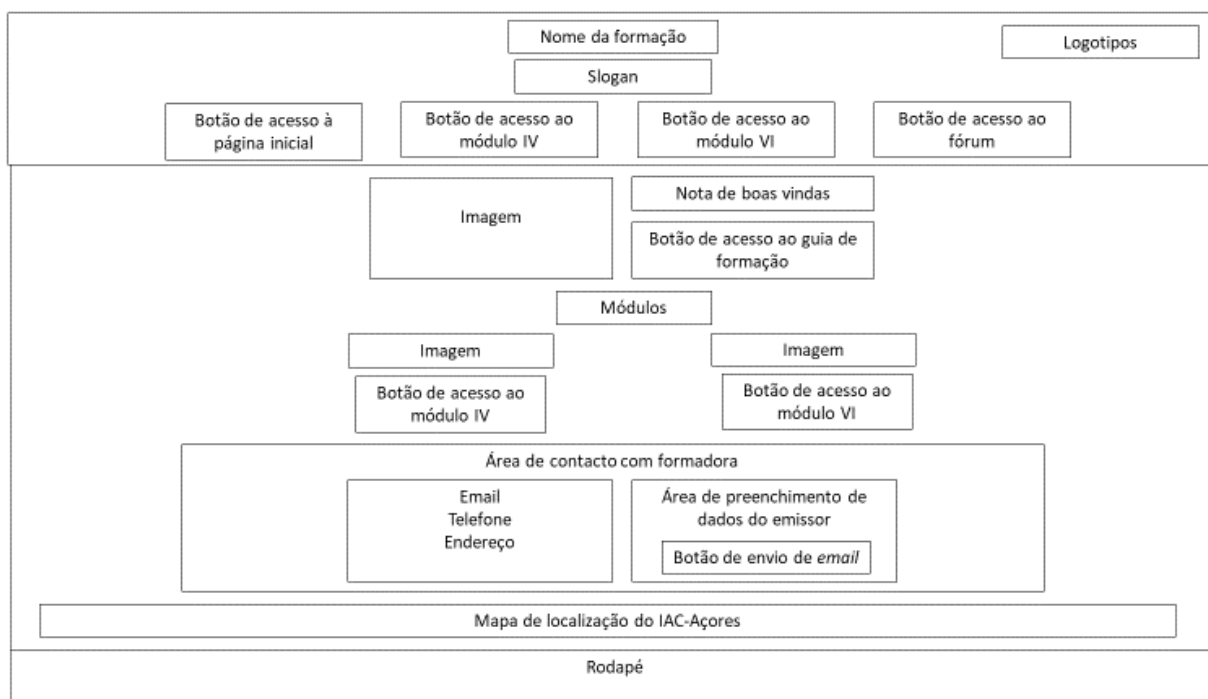


Figura 2 – *Layout* e funcionamento da página inicial do AVA

## Página do AVA referente ao módulo IV

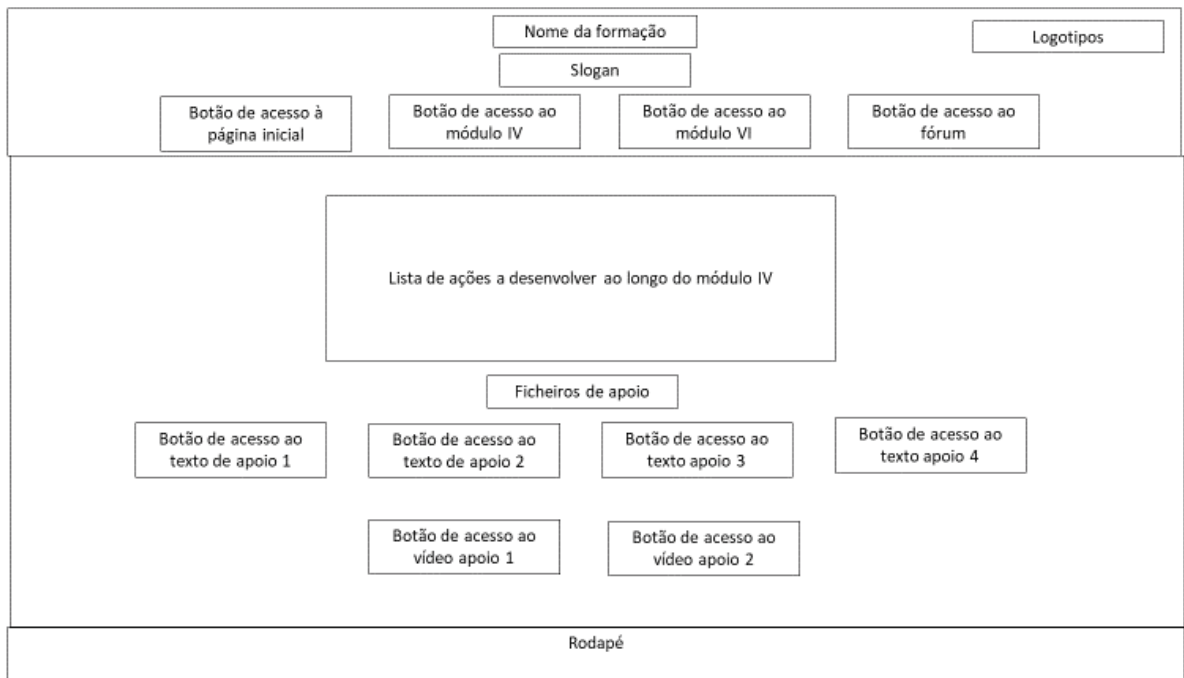


Figura 3 – *Layout* e funcionamento da página do AVA referente ao módulo IV

## Página do AVA referente ao módulo VI

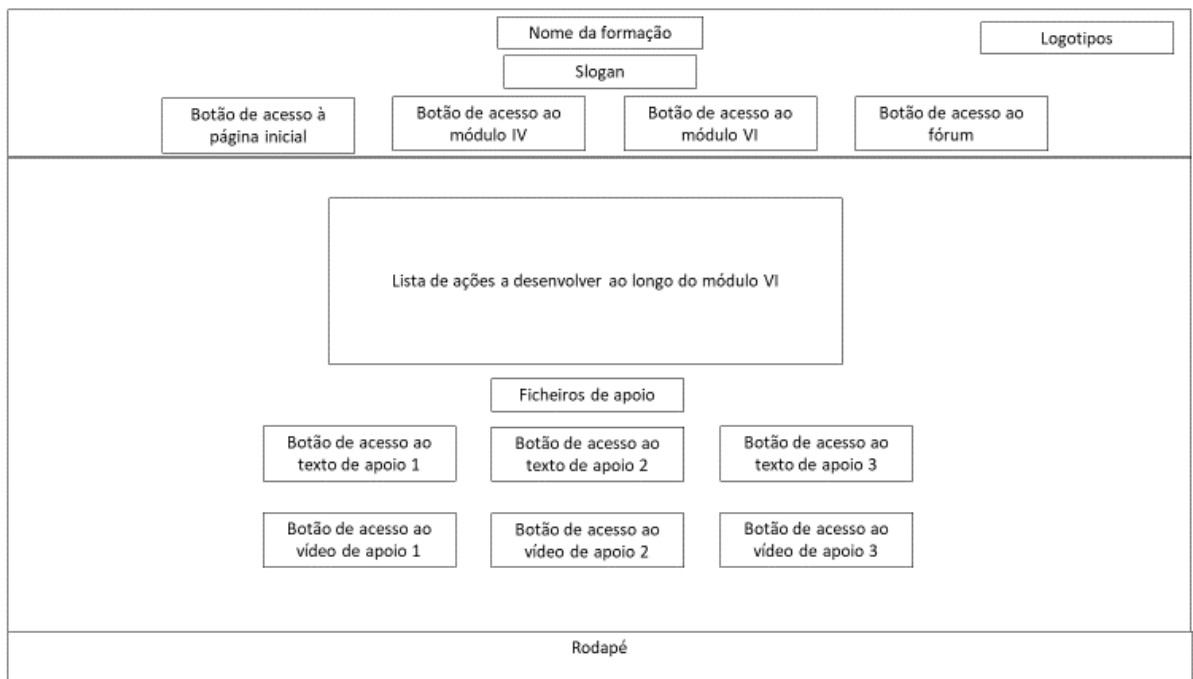


Figura 4 – *Layout* e funcionamento da página do AVA referente ao módulo VI

## Página do AVA referente ao fórum

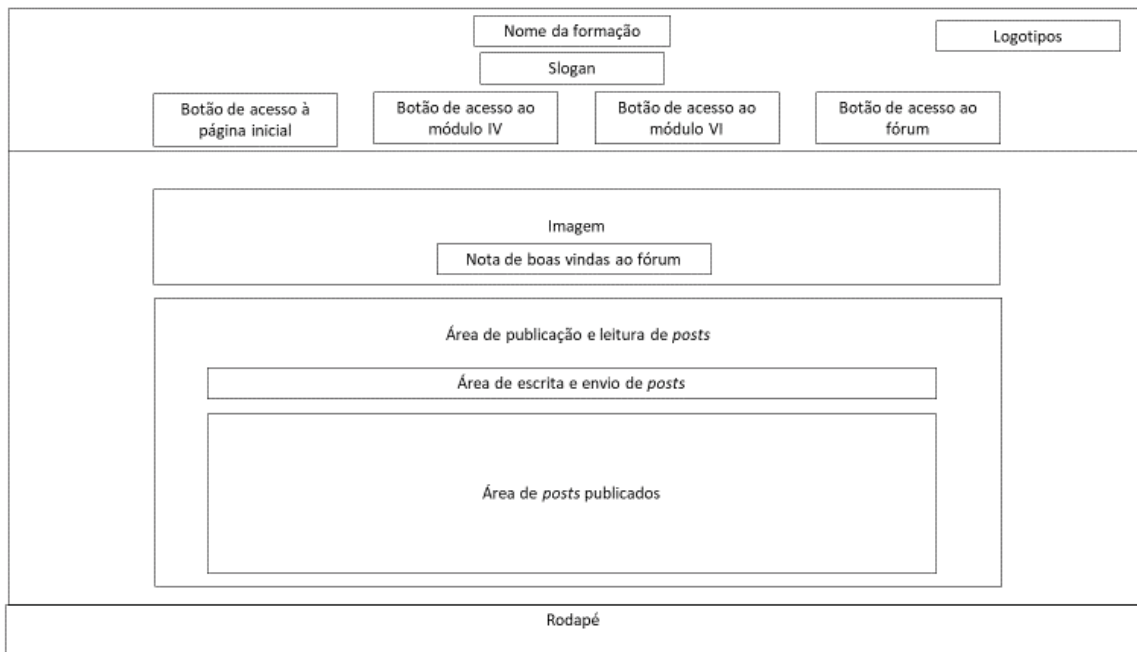


Figura 5 – *Layout* e funcionamento da página do AVA referente ao fórum

Ao longo da elaboração do referido protótipo, foi tido em conta o levantamento de necessidades/recolha de dados realizado na fase da investigação preliminar.

Houve a preocupação de colocar, no plano de formação, o conteúdo dos módulos, assim como os objetivos gerais e objetivos específicos, ao encontro do que foi partilhado pelos participantes.

Relativamente ao AVA, o primeiro esboço foi baseado na preocupação de contemplar uma disposição simples e prática dos módulos, apresentando uma imagem clara e facilmente navegável, com a presença de um guia de formação para auxiliar todo o processo.

### 5.1.2. Avaliação P1

A avaliação foi realizada por um grupo de avaliadores multidisciplinares, através de uma componente presencial e *online*, tendo foco na validade e praticabilidade do protótipo em questão.

O quadro 12 apresenta as características da avaliação do protótipo 1 (em papel), tendo em conta os avaliadores que colaboraram, a organização do material em papel para mostrar aos avaliadores, a interação com os avaliadores e o foco.




Quadro 12 – Características da avaliação P1












<b>Avaliadores que colaboraram</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Professora 2º/3º ciclo</li> <li>- Psicóloga comunitária/ Formadora</li> <li>- <i>Web designer</i></li> <li>- Socióloga/ Formadora</li> <li>- Formadora/ Bióloga</li> <li>- Formador/ Bancário</li> <li>- Estudante 12º ano informática</li> <li>- Estudante 12º ano informática</li> </ul>
<b>Organização do material em papel para apresentação aos avaliadores</b>	<p>Componente presencial- Plano de formação geral com várias dimensões, em formato <i>word</i>.</p> <p>Componente <i>online</i>- <i>Layout</i> com indicação do funcionamento das hiperligações existentes.</p>
<b>Interação com os avaliadores</b>	Presencial, <i>chat</i> , videochamadas e <i>email</i> .
<b>Foco</b>	Nas dimensões da Investigação do <i>Design</i> Educacional: validade e praticabilidade.

Como o quadro 12 explicita, os avaliadores que colaboraram são de várias áreas profissionais. Houve uma componente presencial e outra *online*, no que diz respeito à organização do material em papel para apresentação aos avaliadores. A interação com os avaliadores foi feita de várias formas, nomeadamente presencial e à distância. Esta avaliação focou-se na dimensão da validade (construção e conteúdo) e da praticabilidade.

Os registos recolhidos tiveram em conta dimensões da Investigação do *Design* Educacional, o tipo de avaliação realizada, assim como as técnicas postas em prática e as características académicas e profissionais dos avaliadores, como apresentado no quadro 13.

Quadro 13 – Registo de dados recolhidos P1

Avaliação da qualidade					
Dimensões		Tipo de avaliação	Técnicas de recolha de dados	Avaliadores	Resultados
Validade	Construção		 	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Web designer</i></li> <li>- Psicóloga comunitária/ formadora</li> <li>- Professora 2º/3º ciclo</li> <li>- Socióloga/ formadora</li> <li>- Formadora/ Bióloga</li> <li>- Formador/ Bancário</li> </ul>	<p>Pontos positivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção técnica do plano de formação</li> <li>- Encadeamento do plano de formação;</li> <li>- Delineação dos conteúdos.</li> </ul> <p>Sugestões:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Rever durações dos módulos IV e VI no AVA.</li> </ul>

					
Conteúdo				<ul style="list-style-type: none"> <li>- Psicóloga comunitária/ formadora</li> <li>- Professora 2º/3º ciclo</li> <li>- Socióloga/ formadora</li> <li>- Formadora/ Bióloga</li> <li>- Formador/ bancário</li> </ul>	<p>Pontos positivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilidade do guia de formação;</li> <li>- Conteúdos rigorosos e claros;</li> <li>- Promoção do desenvolvimento pessoal e interação social;</li> <li>- Clareza do plano de formação;</li> <li>- Escolha do material de apoio;</li> <li>- Conteúdos técnico adequados.</li> </ul> <p>Sugestões:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar coluna de Recursos no plano de formação;</li> <li>- Criar pasta no AVA com os diapositivos apresentados nas sessões presenciais</li> </ul>
				<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aluna 12º ano de informática</li> <li>- Aluno 12º ano de informática</li> </ul>	Pontos positivos
					
Praticabilidade				<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Web designer</i></li> <li>- Professora 2º/3º ciclo</li> <li>- Psicóloga comunitária/ Formadora</li> <li>- Socióloga/ Formadora/ Bióloga</li> <li>- Formador/ Bancário</li> </ul>	<p>Pontos positivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- AVA bastante <i>clean</i>;</li> <li>- Facilidade em aceder ao menu principal do AVA;</li> <li>- Facilidade de “navegação” do AVA;</li> <li>- Linguagem simples do plano de formação;</li> <li>- Exequibilidade do plano de formação;</li> <li>- Intuitividade do AVA;</li> <li>- Clareza do AVA;</li> </ul>

				<p>Sugestões:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Acrescentar botão no fim de cada módulo do AVA para aceder ao módulo seguinte;</li> <li>- Transformação dos <i>powerpoints</i> para formato vídeo.</li> </ul>
			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aluna 12º ano informática</li> <li>- Aluno 12º ano informática</li> </ul>	<p>Pontos positivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Facilidade com que o utilizador navega.</li> </ul> <p>Sugestões:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Adaptar formação à nova realidade social.</li> </ul>

Legenda:

	- Especialistas		- Triagem		- Microavaliação
	- Entrevista		- Questionário		- Preenchimento de lista de verificação

Como se pode aferir pelo quadro 13, os tipos de avaliação focaram-se na consulta a especialistas, triagem e microavaliação. Quanto às técnicas utilizadas para recolha de dados, estas variaram entre as entrevistas, os questionários e preenchimento de uma lista de verificação, tendo em conta as características ideais identificadas durante a revisão de literatura.

Para primeiro protótipo, o resultado da avaliação foi bastante positivo. Todas as sugestões dadas pelos avaliadores foram tidas em conta para aplicação no protótipo 2, à exceção de duas: a colocação de uma coluna de recursos no plano de formação, e a aplicação de botões no AVA para passagem direta para o módulo seguinte. A primeira não mostrou fazer sentido, pois os anexos do plano de formação contemplam os recursos necessários para a referida implementação. Quanto à aplicação de botões no AVA, para passagem direta para o módulo seguinte, neste protótipo, não estava prevista a lecionação consecutiva de módulos *online*, sendo a lecionação de cada módulo *online* sempre seguida da lecionação de, pelo menos, um módulo presencial. Dada esta situação, não se justificava a aplicação sugerida.

Ao longo do processo de elaboração do protótipo 1 (em papel), foram sentidos alguns constrangimentos. Estes prenderam-se, principalmente, com a tomada de consciência de que a

falta de conhecimentos na construção de *sites* iria dificultar a elaboração do protótipo 2. No entanto, o domínio de outras competências agilizou a elaboração do referido protótipo. No domínio destas competências, destaca-se a facilidade que houve em organizar os conteúdos dos módulos e a interação com os avaliadores que colaboraram, que fluiu favoravelmente, principalmente no que diz respeito à rapidez com que deram o seu *feedback*.

## 5.2 – Protótipo 2

O protótipo 2 teve em conta todas as informações recolhidas da avaliação do protótipo anterior e, também, a situação pandémica verificada durante a sua elaboração.

Os pontos positivos identificados foram mantidos. Por exemplo: a estrutura e conteúdos base do plano de formação, parte do material de apoio, funcionalidade de “navegação” e clareza do AVA. Também foram tidas em conta as sugestões, tendo sido revistas as durações de alguns módulos e sendo feita a conversão de algumas apresentações em *Powerpoint* para formato vídeo.

### 5.2.1. Apresentação P2

Com o desenvolvimento do presente modelo de formação pretendeu-se adequar estratégias de forma a colmatar algumas necessidades formativas junto de profissionais da área social na ilha de Santa Maria, através de um dispositivo em *b-learning*.

O quadro 14 apresenta as características do protótipo 2, assim como as dimensões abordadas e os tipos de avaliação realizados.

Quadro 14 – Apresentação P2

Dispositivo de formação, em <i>b-learning</i> , para o desenvolvimento de competências em intervenção socioeducativa				
Características	- Oferta da formação em formato <i>b-learning</i> ; - Abordagem a várias dimensões da intervenção socioeducativa, assente na promoção de aprendizagens através da participação ativa.	Avaliação	<b>Dimensões</b>	<b>Tipo de avaliação</b>
			Validade de construção	Consulta a especialistas Microavaliação
			Validade de conteúdo	Consulta a especialistas
			Praticabilidade	Consulta a especialistas

Como explicitado no quadro 14, as características do protótipo 1 (em papel) foram baseadas na oferta da formação em formato *b-learning* e na abordagem a várias dimensões da intervenção socioeducativa, assente na promoção de aprendizagens através da participação ativa. Quanto à

avaliação, esta abrangeu as seguintes dimensões: validade de construção, validade de conteúdo e a praticabilidade, tendo o tipo de avaliação variado entre a consulta a especialistas e a microavaliação.

O quadro 8 apresenta o plano de formação elaborado para o protótipo 2, referindo todos os módulos, datas, objetivos gerais, ações e conteúdos previstos, os seus objetivos específicos, as tarefas/dinâmicas que se planeou realizar, as práticas de avaliação dos formandos, o tempo previsto por tema e o tempo total.

## Plano de formação

O quadro 15 apresenta o plano de formação elaborado para o protótipo 2, referindo todos os módulos, datas, objetivos gerais, ações e conteúdos previstos, os seus objetivos específicos, as tarefas/dinâmicas que se planeou realizar, as práticas de avaliação dos formandos, o tempo previsto por tema e o tempo total.

Quadro 15 – Plano de formação P2

Módulos	Datas	Objetivos gerais	Ações e conteúdos previstos da formadora	Objetivos específicos	Tarefas/ dinâmicas	Práticas de avaliação dos formandos	Tempo previsto	
							Por tema	Total
Formação presencial Módulo I Auto e hetero conhecimento	28 de setembro	Realizar a apresentação da formadora, formandos, expectativas e objetivos, através de dinâmicas de grupo; Apoiar na dinâmica do formato <i>online</i> através de método expositivo.	Apresentação da formadora.	Conhecer a formadora e sua formação académica, profissão e algumas características pessoais.	Apresentação verbal e formal.		20'	3h
			Apresentação dos formandos.	Conhecer os restantes formandos pelo nome, profissão, entidade, idade e outras características pessoais que queiram partilhar.	Dinâmica de grupo “ECO”.		20'	
			Dinâmica de auto e hetero conhecimento.	Partilhar características pessoais; Promover a coesão do grupo.	Dinâmica de grupo “Acrónimo”.		20'	
			Levantamento de expectativas.	Partilhar informações sobre as expectativas relativamente à formação.	Dinâmica de grupo “A entrevista”.		30'	

			Intervalo			20'	
			Exposição dos objetivos.	Conhecer todos os objetivos específicos da formação.	Apresentação vídeo; Entrega do guia de formação.		
Formação <i>online</i> Módulo II Comunicação saudável como veículo para gestão de conflitos/ Trabalho em rede	29 de setembro a 4 de outubro	Introduzir algumas estratégias de intervenção através de vídeos.	Informações relativas ao funcionamento do módulo II.	Iniciar uma dinâmica em formato <i>online</i> .	Simulação <i>online</i> dos procedimentos para aceder ao <i>site</i> .	30'	
			Avaliação do módulo – Individual e em grupo.		Dinâmica “O melhor e o pior”; Dinâmica “Mala de viagem”.	Avaliação diagnóstica*	20'
			Acolhimento dos formandos.		Leitura de texto com as tarefas a cumprir; Apresentação do guia de formação.		30'
			Apresentação de tarefas.	Reconhecer tarefas que deverão colocar em prática; Utilizar documentação de apoio.	Leitura de texto com as tarefas a cumprir; promoção do diálogo entre os membros do grupo e da consulta ao material de apoio.		30'
			Comunicação.	Promover a comunicação saudável.	Consulta de vídeos, sobre linguagem verbal e não verbal e Comunicação passiva/assertiva/agressiva;		1h

				Coesão de grupo/Trabalho em equipa	Fortalecer a coesão de grupo.	Consulta de vídeo sobre o trabalho em equipa.		30'	
								Trabalho em rede.	
				Tutorial - Esclarecimento de dúvidas, acompanhamento e apoio nas tarefas propostas		Acompanhamento dos formandos <i>online</i> – esclarecimento de dúvidas, partilha de experiências e apoio nas tarefas propostas.	Avaliação intercalar*	4h	
				Avaliação do módulo – Individual e em grupo.				Dinâmica “O melhor e o pior”; Dinâmica “Mala de viagem”.	
Formação <i>online</i> Módulo III Planificação e	05 de outubro a 11 de outubro	Planificar e avaliar atividades.	Apresentação de tarefas.	Reconhecer tarefas que deverão colocar em prática; Utilizar documentação de apoio.	Leitura de texto com tarefas a cumprir, promoção do diálogo entre os membros do grupo e da consulta ao material de apoio.			30'	9h 1) assíncronas

avaliação de atividades			Planificação de atividades.	Apresentar competências relativamente à planificação de atividades; Elaborar uma planificação com eficácia.	Elaboração de uma planificação de atividade; Consulta de vídeo, sobre componentes indispensáveis numa planificação de atividade.	Avaliação diagnóstica*	2h30	
				Apresentar competências relativamente à avaliação de atividades; Elaborar uma avaliação com eficácia.	Elaboração de uma avaliação de atividade; Consulta de vídeo, sobre componentes indispensáveis numa avaliação de atividade.	Avaliação diagnóstica*	3h	
Formação <i>online</i>	12 de outubro a	Planificar atividade em contexto institucional.	Tutorial - Esclarecimento de dúvidas, acompanhamento e apoio nas tarefas propostas		Acompanhamento dos formandos <i>online</i> – esclarecimento de dúvidas, partilha de experiências e apoio nas tarefas propostas.	Avaliação intercalar*	2h	
			Avaliação do módulo - Individual e em grupo.		Dinâmica “O melhor e o pior”; Dinâmica “Mala de viagem”.	Avaliação diagnóstica*	1h	
			Apresentação de tarefas.	Reconhecer tarefas que deverão colocar em prática;	Leitura de texto com tarefas a cumprir, promoção do diálogo		30’	6h 1) assíncronas







				Entrega de certificados.			
	Entrega dos certificados.	Entregar certificados de conclusão de formação aos formandos.	Entregar certificados de formação aos formandos.	Entrega dos certificados, por parte da formadora, aos formandos que concluíram com sucesso a referida ação.		40'	
	Assinatura de protocolo de cooperação entre as várias entidades envolvidas.	Promover o funcionamento de uma rede de parceiros através da assinatura de um protocolo de cooperação entre as várias entidades envolvidas.		Cerimónia de assinatura do protocolo, por parte dos representantes das instituições alvo da formação.		1h30	

#### Observações

O presente plano encontra-se adaptado ao levantamento inicial de necessidades/recolha de dados, mas sujeito a alterações, pois com a formação pretendia-se ir adaptando os seus objetivos e conteúdos mediante os dados recolhidos ao longo da ação formativa. Paralelamente à formação em *b-learning*, seriam realizados contactos institucionais com o objetivo de criar uma rede de parceiros sociais e posterior assinatura do protocolo.

A organização do plano de formação aborda vários temas, tendo início com um módulo sobre auto e hetero conhecimento, passando por módulos sobre comunicação saudável como veículo para gestão de conflitos, trabalho em rede, planificação e avaliação de atividades, planificação de atividade em contexto institucional, dinamização de atividade em contexto institucional, planificação de atividade em contexto de trabalho em rede, dinamização de atividade em rede, culminando com um módulo de avaliação da formação e assinatura do protocolo de trabalho em rede. Todos estes módulos foram cuidadosamente organizados, através da elaboração de objetivos e seleção de tarefas adequadas aos mesmos.

O AVA construído para o protótipo 2 encontra-se *online*, disponível para consulta em <https://intervencoesocioed.wixsite.com/website-2> (a partir de um PC) ou através deste código QR (a partir de um telemóvel, com uma aplicação adequada).



No que diz respeito à avaliação dos formandos, estes deveriam ser alvo de vários tipos de avaliação, nomeadamente a avaliação diagnóstica, como explicitado no quadro 16.

Quadro 16 – Avaliação diagnóstica formandos P2

<b>Objetivos</b>	<b>Ações</b>
Planificar atividades	Planificar uma atividade utilizando os seus conhecimentos
Dinamizar atividades	Partilhar experiências sobre dinamização de atividades
Avaliar atividades	Avaliar uma atividade utilizando os seus conhecimentos
Promover o funcionamento de uma rede de parceiros	Partilhar experiências sobre dinâmicas profissionais em rede
Iniciar uma dinâmica formativa em formato <i>online</i>	Partilhar experiências sobre dinâmicas formativas em formato <i>online</i>

A avaliação diagnóstica deveria contemplar os seguintes objetivos: planificar atividades, dinamizar atividades, avaliar atividades, promover o funcionamento de uma rede de parceiros, e iniciar uma dinâmica formativa em formato *online*. Estes objetivos deverão ser tidos em conta nas seguintes ações: planificar uma atividade utilizando os seus conhecimentos, partilhar experiências sobre dinamização de atividades, avaliar uma atividade utilizando os seus conhecimentos, partilhar experiências sobre dinâmicas profissionais em rede e partilhar experiências sobre dinâmicas formativas em formato *online*.

O quadro 17 expõe o processo da avaliação intercalar a que os formandos seriam sujeitos.

Quadro 17 – Avaliação intercalar formandos P2

Objetivos	Parâmetros
Planificar atividades	Planificar uma atividade utilizando os conteúdos transmitidos na formação <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nome da atividade</li> <li>- Responsável pela atividade</li> <li>- Data</li> <li>- Local</li> <li>- Duração</li> <li>- Horário</li> <li>- Público-alvo</li> <li>- Monitores presentes</li> <li>- Objetivos gerais</li> <li>- Objetivos específicos</li> <li>- Descrição da atividade</li> <li>- Recursos a utilizar para realização da atividade</li> </ul>
Dinamizar atividades	Dinamizar uma atividade utilizando os conteúdos transmitidos na formação <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a comunicação saudável.</li> <li>- Gerir conflitos.</li> <li>- Fortalecer a coesão de grupo</li> </ul>
Avaliar atividades	Avaliar uma atividade utilizando os conteúdos transmitidos na formação <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nome da atividade</li> <li>- Data</li> <li>- Local</li> <li>- Responsável pela atividade</li> <li>- Público-alvo abrangido</li> <li>- Monitores presentes</li> <li>- Aspetos positivos</li> <li>- Aspetos a melhorar</li> <li>- Aspetos relevantes</li> </ul>
Promover o funcionamento de uma rede de parceiros	Dinamizar uma atividade em rede <ul style="list-style-type: none"> <li>- Planificação</li> <li>- Dinamização</li> <li>- Avaliação</li> </ul>
Iniciar uma dinâmica formativa em formato <i>online</i>	Aceder e manusear o AVA com sucesso <ul style="list-style-type: none"> <li>- Acesso</li> <li>- Manuseamento</li> </ul>

Os objetivos a atingir pelos formandos seriam: planificar atividades, dinamizar atividades, avaliar atividades, promover o funcionamento de uma rede de parceiros e iniciar uma dinâmica formativa em formato *online*. Esta avaliação seria predominantemente formativa, mas teria em conta alguns balanços intermédios sobre as aprendizagens que fossem sendo realizadas.

No que diz respeito à avaliação final dos formandos, a forma como está organizada encontra-se apresentada no quadro 18.

Quadro 18 – Avaliação final formandos P2

Objetivos	Parâmetros
Aferir quais os objetivos atingidos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planificar atividades</li> <li>- Dinamizar atividades</li> <li>- Avaliar atividades</li> <li>- Promover o funcionamento de uma rede de parceiros</li> <li>- Iniciar uma dinâmica formativa em formato <i>online</i></li> </ul>

A avaliação final teria como objetivo aferir quais os objetivos atingidos pelos formandos. Para aferir esta informação deveriam ser tidos em conta alguns parâmetros. Por exemplo: planificar atividades, dinamizar atividades, avaliar atividades, promover o funcionamento de uma rede de parceiros e iniciar uma dinâmica formativa em formato *online*.

A estrutura do protótipo 2 teve de sofrer alterações, nomeadamente ao nível do número de sessões presenciais, que diminuiu significativamente. Esta situação deveu-se à situação pandémica que se vive, gerada pela doença Covid-19. Dada a realidade, e o aumento de risco de contágio aquando da proximidade física com os formandos, decidiu-se a redução das sessões que implicassem presença física, valorizando, assim, a componente à distância. Ao longo da elaboração do referido protótipo, foram tidos em conta, também, os dados recolhidos aquando da avaliação do protótipo 1 (em papel). A estrutura e conteúdos base do plano de formação, parte do material de apoio, funcionalidade de “navegação” e clareza do AVA foram alguns dos pontos positivos da avaliação do protótipo anterior, tidos em consideração para a elaboração do presente protótipo. Foram revistas as durações de alguns módulos e foi feita a conversão de algumas apresentações em *Powerpoint* para formato vídeo.

Dado todo o contexto acima apresentado, houve a necessidade em adaptar o plano de formação.

Relativamente ao AVA, este sofreu uma grande evolução. Neste protótipo o AVA apresenta um formato *online* com variadas alterações. Tais como: o aumento do número de módulos, passagem de apresentações presenciais, com recurso à projeção de documentos em *Powerpoint*, para apresentações *online*, com recurso à gravação de vídeos. A situação pandémica e as sugestões recebidas dos avaliadores foram tidas em conta.

Por sua vez, o plano de avaliação foi baseado focado nas mesmas dimensões da intervenção educativa em desenvolvimento.

### 5.2.2. Avaliação P2

A avaliação foi realizada por um grupo de avaliadores multidisciplinares, através de uma componente presencial e *online*, tendo foco na validade e praticabilidade do protótipo em

questão.

O quadro 19 apresenta as características da avaliação do protótipo 2, tendo em conta os avaliadores que colaboraram, a organização do material em papel para mostrar aos avaliadores, a interação com os avaliadores e o foco.












Quadro 19 – Características da avaliação P2



<b>Avaliadores que colaboraram</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- <i>Web designer</i></li><li>- Socióloga/ Formadora</li><li>- Formadora/ Bióloga</li><li>- Formador/ Bancário</li><li>- Estudante 12º ano informática</li><li>- Estudante 12º ano informática</li><li>- Animadora sociocultural</li><li>- Técnico de ação social</li><li>- Técnica de psicologia</li></ul>
<b>Organização do material em papel para apresentação aos avaliadores</b>	Componente presencial – Plano de formação geral com várias dimensões, em formato <i>word</i> . Componente <i>online</i> - “Navegação” no <i>site</i> .
<b>Interação com os avaliadores</b>	Presencial e <i>chat</i> .
<b>Foco</b>	Em duas das dimensões da Investigação do <i>Design</i> Educacional: validade e praticabilidade

Como o quadro 19 explicita, os avaliadores que colaboraram são de várias áreas profissionais. Houve uma componente presencial e outra *online*, no que diz respeito à organização do material para apresentação aos avaliadores. A interação com os avaliadores foi feita de várias formas, nomeadamente presencial e à distância. Esta avaliação focou-se na validade (construção e conteúdo) e na praticabilidade.

Os registos recolhidos tiveram em conta dimensões da Investigação do *Design* Educacional, o tipo de avaliação realizada, assim como as técnicas postas em prática e as características académicas e profissionais dos avaliadores, como apresentado no quadro 20.

Quadro 20 – Registo de dados recolhidos P2

Dimensões		Tipos de avaliação	Técnicas de recolha de dados	Avaliadores	Resultados
Validade	Construção		 	- Técnica de psicologia; - <i>Web designer</i> ; - Animadora sociocultural; - Técnico de ação social.	Pontos positivos: Consistência dos módulos; - Organização dos conteúdos do plano de formação; - Ausência de <i>bugs</i> ; - Hiperligações remetem para o que é suposto; - Apresentação da plataforma apelativa, cuidada e organizada.
				- Aluna 12º ano de informática; - Aluno 12º ano de informática.	Pontos positivos:  Sugestões: - Retirar os <i>posts</i> do fórum.
	Conteúdo		 	- Técnica de psicologia; - <i>Web designer</i> ; - Animadora sociocultural; - Técnico de ação social.	Pontos positivos: - Adequação dos conteúdos programáticos; - Adequação dos vídeos; - Volume de informação dos vídeos; - Realização de vídeos próprios; - Apresentação de conteúdos corretos baseados em informação científica.
Praticabilidade		 	- Técnica de psicologia; - <i>Web designer</i> ; - Animadora sociocultural; - Técnico de ação social.	Pontos positivos: - Clareza do plano de formação; - Clareza do AVA; - Facilidade de “navegação”; - Formato presencial para 2 momentos (início e fim); - Introdução de formato vídeo nos PPTs; - Facilidade de “navegação” na plataforma;	

				<ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientação dos formandos na realização das tarefas propostas;</li> <li>- Existência do fórum (contacto facilitado entre formandos e formadora);</li> <li>- Projeção da voz;</li> <li>- Clareza da comunicação;</li> <li>- Adequação do tamanho dos vídeos (prende a atenção dos visualizadores);</li> <li>- Vídeos com texto, voz e imagem (ajudam no acompanhamento dos conteúdos).</li> </ul> <p>Sugestões:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar legenda no Plano de formação, de forma a facilitar a sua interpretação.</li> </ul>
			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aluna 12º ano informática;</li> <li>- Aluno 12º ano informática.</li> </ul>	<p>Pontos positivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Facilidade com que se realiza a “navegação”.</li> </ul> <p>Sugestões:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Uniformizar o tamanho e tipo de letra do AVA, de forma a criar alguma consistência visual.</li> </ul>

Legenda:

Tipos de avaliação:  - Especialistas  - Testagem  - Microavaliação

Técnicas de recolha de dados:  - Entrevista  - Questionário  - Teste

Como se pode aferir pelo quadro 20, as técnicas de recolha de dados variaram entre as entrevistas, os questionários, a consulta a especialistas e microavaliação.

Este protótipo apresentou um resultado da avaliação muito satisfatório. Mais uma vez, as sugestões obtidas aquando da recolha de dados foram tidas em conta, pois mostraram ser pertinentes.

Ao longo do processo de elaboração do protótipo 2 foram sentidos alguns constrangimentos. Estes prenderam-se, principalmente, com a dificuldade inicial na construção do AVA. Apesar de, durante o primeiro ano do Mestrado, ter desenvolvido algumas competências em criação de AVA, na plataforma *moodle*, teve de ser realizado um grande esforço de adaptação a este novo

ambiente, pois existem diversas diferenças entre as funcionalidades *moodle* e *Wix*. No entanto, muitos dos conhecimentos desenvolvidos neste período relativamente a procedimentos e estrutura desejável na construção de um AVA foram preciosos para a elaboração do AVA do protótipo em questão. Além disso, foi importante tirar partido de algumas vantagens da plataforma *Wix*, sobretudo o facto de possibilitar uma edição específica para dispositivos móveis. Sabendo que alguns formandos acedem a AVA preferencialmente através dos seus telemóveis, mais que através de computadores, o esforço de otimizar o AVA para visualização através de telemóveis pode ser considerado um contributo adicional para a praticabilidade (ou usabilidade) do mesmo. A facilidade que houve em interagir com os avaliadores que colaboraram mostrou ser, mais uma vez, bastante favorável, sobretudo no que diz respeito à rapidez com que deram o seu *feedback*.

Como referido anteriormente, aquando do processo de inscrição, por parte das entidades que realizam intervenção junto de crianças e jovens da ilha de Santa Maria, a adesão foi reduzida. As entidades, junto das quais foi realizado o levantamento de necessidades foram auscultadas, mostrando receio das sessões presenciais, devido ao agravamento de casos da doença Covid-19 no arquipélago. Assim, mais uma vez, a necessidade de alterações drásticas foi sentida, de forma a que a formação fosse ao encontro das necessidades dos possíveis formandos. Estas alterações passaram pela mudança de modalidade para totalmente *online (e-learning)*, o que obrigou à criação do protótipo 3.

### **5.3 – Protótipo 3**

O protótipo 3 foi o protótipo no qual se baseou a implementação da formação e teve em conta todas as informações recolhidas da avaliação do protótipo anterior e, também, a situação pandémica verificada aquando da sua elaboração.

Os pontos positivos identificados foram mantidos, destacando-se os seguintes: organização e apresentação dos conteúdos do plano de formação baseados em informação científica; plataforma apelativa, cuidada e organizada; facilidade de “navegação”; existência de um fórum e a adequação dos vídeos. Também foram tidas em conta as sugestões, tendo sido retirados os *posts* de teste do fórum, elaborada uma pequena legenda no plano de formação (de forma a facilitar a sua interpretação) e uniformizado o tamanho e tipo de letra do AVA, de forma a criar alguma consistência visual.

### 5.3.1. Apresentação P3

Com o presente modelo de formação pretendeu-se adequar estratégias para colmatar algumas necessidades formativas junto de profissionais da área social, através de um dispositivo em *e-learning*.

O quadro 21 apresenta as características do protótipo 3, assim como as dimensões abordadas e os tipos de avaliação realizados.

Quadro 21 – Apresentação P3

Dispositivo de formação, em <i>b-learning</i> , para o desenvolvimento de competências em intervenção socioeducativa				
Características	- Oferta da formação em formato <i>b-learning</i> ; - Abordagem a várias dimensões da intervenção socioeducativa, assente na promoção de aprendizagens através da participação ativa.	Avaliação	Dimensões	Tipo de avaliação
			Validade de construção	Consulta a especialistas Microavaliação Testagem
			Validade de conteúdo	Consulta a especialistas Microavaliação Testagem
			Praticabilidade	Consulta a especialistas Microavaliação Testagem
			Eficácia	Testagem

As características do protótipo 3 foram baseadas na oferta da formação em formato *e-learning* e na abordagem a várias dimensões da intervenção socioeducativa, assente na promoção de aprendizagens através da participação ativa. Quanto à avaliação, esta abrangeu as dimensões habituais – validade de conteúdo, validade de construção, praticabilidade e eficácia – e baseou-se em recolhas de dados pelos seguintes meios: consulta a especialistas, microavaliação e testagem.

#### Plano de formação

O quadro 22 apresenta o plano de formação elaborado para o protótipo 3, referindo todos os módulos, datas, objetivos gerais, ações e conteúdos previstos, os seus objetivos específicos, as tarefas/dinâmicas que se planeou realizar, as práticas de avaliação dos formandos, o tempo previsto por tema e o tempo total.

Quadro 22 – Plano de formação P3

Módulos	Datas	Objetivos gerais	Ações e conteúdos previstos da formadora	Objetivos específicos	Tarefas/ dinâmicas	Práticas de avaliação dos formandos	Tempo previsto	
							Por tema	Total
<b>Módulo I</b> Auto e hetero conhecimento	28 de setembro a 04 de outubro	Realizar a apresentação da formadora, formandos e expectativas, através de dinâmicas de grupo; Apoiar na dinâmica do formato <i>online</i> .	Acolhimento dos formandos.	Dar as boas vindas aos formandos.	Apresentação em vídeo.		10'	3h
			Apresentação da formadora.	Conhecer a formadora e sua formação académica, profissão e algumas características pessoais.	Apresentação em vídeo.		10'	
			Exposição dos objetivos.	Conhecer todos os objetivos específicos da formação.	Apresentação em vídeo e orientação para leitura do Guia de Formação.		10'	
			Informações relativas ao funcionamento do módulo II.	Iniciar uma dinâmica em formato <i>online</i> .	Instruções em vídeo.		10'	
			Dinâmica de auto e hetero conhecimento.	Partilhar características pessoais; Promover a coesão do grupo.	Dinâmica de grupo “Acrónimo”.		30'	
			Levantamento de expectativas.	Partilhar informações sobre as expectativas relativamente à formação.	Exposição escrita, no fórum, sobre as expectativas de cada formando relativamente à formação.		20'	
			Tutorial - Esclarecimento de dúvidas, acompanhamento		Acompanhamento dos formandos <i>online</i> – esclarecimento de		1h	
						Avaliação intercalar*		





<b>Módulo IV</b> Planificação de atividade em contexto institucional, ou pessoal	19 a 25 de outubro	Planificar atividade em contexto institucional ou pessoal.	Tutorial - Esclarecimento de dúvidas, acompanhamento e apoio nas tarefas propostas		Acompanhamento dos formandos <i>online</i> – esclarecimento de dúvidas, partilha de experiências e apoio nas tarefas propostas.	Avaliação intercalar*	2h	
			Avaliação do módulo - Individual e em grupo.		Dinâmica “O melhor e o pior”; Dinâmica “Mala de viagem”.	Avaliação diagnóstica*	1h	
			Apresentação de tarefas.	Reconhecer tarefas que deverão colocar em prática; Utilizar documentação de apoio.	Leitura de texto com tarefas a cumprir, promoção do diálogo entre os membros do grupo e da consulta ao material de apoio.		30’	6h
			Planificação de atividade em contexto institucional.	Elaborar uma planificação de atividade, mediante alguns conhecimentos partilhados nos módulos anteriores.	Planificação de atividade em contexto institucional ou pessoal.	Avaliação intercalar*	2h30	
			Tutorial - Esclarecimento de dúvidas, acompanhamento e apoio nas tarefas propostas		Acompanhamento dos formandos <i>online</i> – esclarecimento de dúvidas, partilha de experiências e apoio nas tarefas propostas.	Avaliação intercalar*	2h	



meios da comunidade			Planificação de atividade com recurso a meios da comunidade	Planificar uma atividade com recurso a meios da comunidade, mediante alguns conhecimentos partilhados ao longo dos módulos anteriores.	Planificação de atividade com recurso a meios da comunidade.	Avaliação intercalar*	8h30
				Tutorial - Esclarecimento de dúvidas, acompanhamento e apoio nas tarefas propostas	Acompanhamento dos formandos <i>online</i> – esclarecimento de dúvidas, partilha de experiências e apoio nas tarefas propostas.	Avaliação intercalar*	2h
				Avaliação do módulo – Individual e em grupo.	Dinâmica “O melhor e o pior”; Dinâmica “Mala de viagem”.		1h
<b>Módulo VII</b> Avaliação de atividade	09 a 13 de novembro	Avaliar atividade com recurso a meios da comunidade.	Avaliar atividade com, mediante alguns conhecimentos partilhados durante a formação.	Avaliação de atividade.	Avaliação intercalar*		4h
			Avaliação de atividade com recurso a meios da comunidade.	Dinâmica “O melhor e o pior”; Dinâmica “Mala de viagem”.		1h	
<b>Módulo VIII</b> Avaliação da formação/ Entrega de	14 e 15 de novembro	Avaliar a formação e entregar	Realizar o levantamento da qualidade da formação.	Preenchimento da tabela de Levantamento da qualidade da formação.	Avaliação final*		2h

certificados	certificados de conclusão	Entrega dos certificados.	Receber os certificados de conclusão de formação aos formandos.	Receção dos certificados, via <i>email</i> , por parte da formadora, aos formandos que concluíram com sucesso a referida ação.	30'	
--------------	---------------------------	---------------------------	---	--	-----	--

Legenda: 1) Tipo de comunicação que não se realiza ao mesmo tempo que outro.

#### **Observações**

O presente plano encontra-se adaptado ao levantamento inicial de necessidades/recolha de dados, mas foi sujeito a alterações, pois com a formação pretendeu-se ir adaptando os seus objetivos e conteúdos mediante dados recolhidos ao longo da ação formativa. As descrições das dinâmicas de grupo encontram-se em anexo (anexo7).

O plano de formação apresentado aborda vários temas, tendo início com um módulo sobre auto e hetero conhecimento, passando por módulos sobre comunicação saudável como veículo para gestão de conflitos, trabalho em rede, planificação e avaliação de atividades, dinamização de atividade em contexto institucional ou pessoal, planificação de atividade com recurso a meios da comunidade, avaliação de atividade, culminando com a avaliação da formação. Todos estes módulos foram cuidadosamente organizados, através da elaboração de objetivos e seleção de tarefas adequadas aos mesmo.

O AVA construído para o protótipo 3 encontra-se *online*, disponível para consulta em <https://intervencaosocioed.wixsite.com/website-1> (a partir de um PC) ou através deste código QR (a partir de um telemóvel, com uma aplicação adequada).



No que diz respeito à avaliação dos formandos, estes foram alvo de vários tipos de avaliação, nomeadamente a avaliação diagnóstica, como referido no quadro 23.

Quadro 23 – Avaliação diagnóstica formandos P3

Objetivos	Parâmetros
Planificar atividades	Partilhar experiências sobre planificação de atividades
Dinamizar atividades	Partilhar experiências sobre dinamização de atividades
Avaliar atividades	Partilhar experiências sobre avaliação de atividades
Promover o funcionamento de uma rede de parceiros	Partilhar experiências sobre dinâmicas profissionais em rede
Iniciar uma dinâmica formativa em formato <i>online</i>	Partilhar experiências sobre dinâmicas formativas em formato <i>online</i>

A avaliação diagnóstica contemplou os seguintes objetivos: planificar atividades, dinamizar atividades, avaliar atividades, promover o funcionamento de uma rede de parceiros, e iniciar uma dinâmica formativa em formato *online*. Estes objetivos deverão ser tidos em conta nas seguintes ações: partilhar experiências sobre planificação de atividades, partilhar experiências sobre dinamização de atividades, partilhar experiências sobre avaliação de atividades, partilhar experiências sobre dinâmicas profissionais em rede e partilhar experiências sobre dinâmicas formativas em formato *online*.

O quadro 24 expõe o processo da avaliação intercalar a que os formandos foram sujeitos.

Quadro 24 – Avaliação intercalar formandos P3

Objetivos	Parâmetros
Refletir sobre temas abordados	Refletir sobre temas abordados ao longo da formação <ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir sobre Comunicação</li> <li>- Refletir sobre Trabalho de equipa/ rede</li> <li>- Refletir sobre Planificação</li> <li>- Refletir sobre Avaliação</li> </ul>
Planificar atividades	Planificar uma atividade utilizando os conteúdos transmitidos na formação <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nome da atividade</li> <li>- Responsável pela atividade</li> <li>- Data</li> <li>- Local</li> <li>- Duração</li> <li>- Horário</li> <li>- Público-alvo</li> <li>- Monitores presentes</li> <li>- Objetivos gerais</li> <li>- Objetivos específicos</li> <li>- Descrição da atividade</li> <li>- Recursos a utilizar para realização da atividade</li> </ul>
Dinamizar atividades	Dinamizar uma atividade utilizando os conteúdos transmitidos na formação <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a comunicação saudável.</li> <li>- Gerir conflitos.</li> <li>- Fortalecer a coesão de grupo</li> </ul>
Avaliar atividades	Avaliar uma atividade utilizando os conteúdos transmitidos na formação <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nome da atividade</li> <li>- Data</li> <li>- Local</li> <li>- Responsável pela atividade</li> <li>- Público-alvo abrangido</li> <li>- Monitores presentes</li> <li>- Aspetos positivos</li> <li>- Aspetos a melhorar</li> <li>- Aspetos relevantes</li> </ul>
Promover o trabalho em rede	Planificar uma atividade com recurso a meios da comunidade <ul style="list-style-type: none"> <li>- Planificação</li> </ul>
Iniciar uma dinâmica formativa em formato <i>online</i>	Aceder e manusear o AVA com sucesso <ul style="list-style-type: none"> <li>- Acesso</li> <li>- Manuseamento</li> </ul>

Os objetivos a atingir pelos formandos foram: refletir sobre temas abordados, planificar atividades, dinamizar atividades, avaliar atividades, promover o trabalho em rede e iniciar uma dinâmica formativa em formato *online*. Esta avaliação foi predominantemente formativa, mas teve em conta alguns balanços intermédios sobre as aprendizagens que foram sendo realizadas.

No que diz respeito à avaliação final dos formandos, a forma como foi organizada encontra-se apresentada no quadro 25.

Quadro 25 – Avaliação final formandos P3

Objetivos	Parâmetros
Aferir quais os objetivos atingidos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planificar atividades</li> <li>- Dinamizar atividades</li> <li>- Promover o trabalho em rede</li> <li>- Avaliar atividade</li> <li>- Iniciar uma dinâmica formativa em formato <i>online</i></li> </ul>

A avaliação final teve como objetivo aferir quais os objetivos atingidos pelos formandos. Para aferir esta informação, foram tidos em conta os seguintes parâmetros: planificar atividades, dinamizar atividades, avaliar atividades, promover o funcionamento de uma rede de parceiros e iniciar uma dinâmica formativa em formato *online*.

Ao longo da elaboração do referido protótipo, foi tido em conta não só o levantamento de necessidades/recolha de dados realizado na fase da investigação preliminar, como a evolução da pandemia gerada pelo novo Coronavírus.

A estrutura do protótipo 3 teve de sofrer alterações, nomeadamente ao nível do número de sessões presenciais, que deixaram de existir, passando a modalidade da formação para *e-learning*. Esta situação deveu-se à situação pandémica que se vivia, gerada pelo novo coronavírus SARS CoV2. Dada a realidade, e o aumento de risco de contágio aquando da proximidade física com os formandos, decidiu-se excluir sessões que implicassem presença física, dando lugar, assim, a uma componente totalmente à distância. Ao longo da elaboração do referido protótipo, foram tidos em conta, também, os dados recolhidos aquando da avaliação do protótipo 2. Assim, atendeu-se aos seguintes aspetos positivos: organização e apresentação dos conteúdos do plano de formação – reconhecidamente baseados em informação científica –; plataforma apelativa, cuidada e organizada; facilidade de “navegação”; existência de um fórum; adequação dos vídeos. Foram retirados os *posts* de teste do fórum, foi elaborada uma pequena legenda no plano de formação, de forma a facilitar a sua interpretação, e foram uniformizados o tamanho e o tipo de letra do AVA, de forma a criar alguma consistência visual.

Dado todo o contexto apresentado, houve a necessidade em adaptar o plano de formação de forma significativa. As descrições das dinâmicas de grupo, que integram o plano de formação, estão contempladas em anexo (anexo7). Por sua vez, a avaliação dos formandos também sofreu algumas alterações, tendo em conta a mudança de modalidade.

Relativamente ao AVA, este sofreu uma grande evolução. Neste protótipo o AVA apresenta todos os módulos em formato *online* e com variadas alterações. Por exemplo: aumento do número de módulos, entre outras transformações.

### 5.3.2. Avaliação P3

A avaliação foi realizada por um grupo de avaliadores multidisciplinares, através de uma componente presencial e *online* tendo foco na validade, praticabilidade e eficácia do protótipo em questão.

O quadro 26 apresenta as características da avaliação do protótipo 3, tendo em conta os avaliadores que colaboraram, a organização do material em papel para mostrar aos avaliadores, a interação com os avaliadores e o foco.















Quadro 26 – Características da avaliação P3

<b>Avaliadores que colaboraram</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Socióloga/ Formadora</li><li>- Formadora/ Bióloga</li><li>- Formador/ Bancário</li><li>- Estudante 12º ano informática</li><li>- Estudante 12º ano informática</li><li>- Animadora sociocultural</li><li>- Técnico de ação social</li></ul>
<b>Organização do material em papel para apresentação aos avaliadores</b>	Componente presencial – Plano de formação geral com várias dimensões, em formato <i>word</i> . Componente <i>online</i> – “Navegação” no <i>site</i> .
<b>Interação com os avaliadores</b>	Presencial, telefone, <i>email</i> e <i>chat</i> .
<b>Foco</b>	Em três dimensões da Investigação do <i>Design</i> Educacional: validade, praticabilidade e eficácia.










Como o quadro 26 refere, os avaliadores que colaboraram são de várias áreas profissionais. Houve uma componente presencial e outra *online*, no que diz respeito à organização do material para apresentação aos avaliadores. A interação com os avaliadores foi feita de várias formas, nomeadamente presencial e à distância. Esta avaliação focou-se na dimensão da validade (construção e conteúdo), praticabilidade e eficácia.

Os registos recolhidos tiveram em conta dimensões da Investigação do *Design* Educacional, o tipo de avaliação realizada, assim como as técnicas postas em prática e as características dos avaliadores, como explicitado no quadro 27.

Quadro 27 – Dados recolhidos P3

Dimensões		Tipos de avaliação	Técnicas de recolha de dados	Avaliadores	Resultados
Validade	Construção		 	- Bióloga/Formadora - Animadora sociocultural - Técnico de ação social - Socióloga/Formadora - Bióloga/Formadora - Bancário/ Formador	Sugestões: Vídeo inicial deve focar mais o conteúdo e objetivos dos módulos; Vídeo inicial deverá estar mais centrado com os olhos da formadora.
				- Aluna 12º ano de informática - Aluno 12º ano de informática	
				- Grupo alvo	
	Conteúdo		 	- Bióloga/Formadora - Animadora sociocultural - Técnico de ação social - Socióloga/Formadora - Bióloga/Formadora - Bancário/ Formador	
				- Aluna 12º ano de informática - Aluno 12º ano de informática	
				- Grupo alvo.	Pontos positivos: Acessibilidade dos temas; Vídeos escolhidos; Possibilidade de detalhar uma planificação de atividade; Acesso a novo modelo de planificação;

					<p>Possibilidade de recordar conhecimentos;  Oportunidade de dinamizar atividade;  Possibilidade de alcançar objetivos de uma planificação de atividade;  Realizar reflexões;  Reforço da importância da planificação;  Possibilidade de planificar atividade para a comunidade, com a participação dos jovens (integração social);  Possibilidade de trabalhar objetivos;  Oportunidade de realizar partilhas;  Dinâmicas apresentadas;  Revisão de metodologias de avaliação;  Perceção da importância de uma avaliação externa;  Reflexão sobre aspetos relevantes para a melhoria da prática profissional;  Facilidade em realizar as tarefas, devido aos conteúdos partilhados ao longo dos módulos;  Oportunidade de aplicação dos conteúdos na prática profissional;  Reforço de competências;  Possibilidade de conhecer o grupo;  Oportunidade de adquirir novos conhecimentos.</p> <p>Sugestões:  Criar a possibilidade de realizar partilhas no módulo IV e V;  Colocação de mais material para apoiar a reflexão do módulo III.</p>
--	--	--	--	--	---

Praticabilidade		 	- Bancário/ Formador - Bióloga/Formadora - Animadora sociocultural - Técnico de ação social - Socióloga/Formadora - Bióloga/Formadora	Sugestões: Tornar ainda mais claras algumas das orientações dadas aos formandos em <i>voz-off</i> .
			- Aluna 12º ano de informática - Aluno 12º ano de informática	
			- Grupo alvo.	Pontos positivos: O facto de a formação ser <i>online</i> ; Possibilidade de gerir o tempo; Organização do AVA: Simplicidade do AVA; Acessibilidade do AVA.
Eficácia			- Grupo alvo.	Alto nível de satisfação na concretização dos objetivos da formação; Alto nível de satisfação no aprofundamento de conhecimentos; Alto nível de satisfação no impacto das aprendizagens no contexto de trabalho; Médio nível de satisfação na abordagem a novas estratégias de intervenção.

Legenda:

Tipos de avaliação:  - Especialistas  - Testagem  - Microavaliação

Técnicas de recolha de dados:  - Entrevista  - Questionário  - Teste

A construção deste protótipo final foi resultado de várias alterações e atualizações realizadas ao longo do protótipo 1 (em papel) e do protótipo 2. A adaptação à nova realidade foi encarada como uma necessidade essencial, apesar de a situação pandémica ter exigido grandes alterações, designadamente a necessidade de mudança da modalidade *b-learning* para *e-learning*, passando por adaptações incontornáveis no plano de formação, no AVA e no próprio público-alvo.

Sem dúvida, o maior constrangimento sentido foi o pouco tempo disponível para realizar a alteração da formação para modalidade *e-learning*.

No entanto, a interação com os avaliadores e a rapidez do seu *feedback* foram pontos positivos, que facilitaram o processo de melhoria.

Foram abertas vinte inscrições e, após quarenta e oito horas da divulgação da formação, as vinte vagas foram preenchidas, tendo sido sentida a necessidade de colocar inscrições em lista de espera.

Apesar de as alterações terem sido exaustivas, a disposição final do AVA do protótipo 3 mostrou ser válida, prática e eficaz.

## 6 – Avaliação formativa do FORCISE

Como já foi referido, a avaliação formativa é indispensável e deverá estar presente em todas as fases do processo, no decorrer dos vários ciclos, de forma a apresentar a qualidade e a eficácia pretendidas. Foram aplicadas várias técnicas, tendo em conta os objetivos específicos da investigação e escolhidos formatos adequados ao propósito do momento da pesquisa.

A avaliação somativa diz respeito tanto ao desempenho dos formandos, como à própria formação *Intervenção Socioeducativa*.

### 6.1 – Formandos

Os formandos foram avaliados ao longo de toda a formação, com especial incidência em três momentos: avaliação diagnóstica, intercalar e final. Os resultados desta avaliação aos formandos apresentaram-se como exposto no quadro 28.

Quadro 28 – Resultados da avaliação diagnóstica dos formandos

N.º de formando	Objetivos				
	Planificar atividades	Dinamizar atividades	Avaliar atividades	Promover o funcionamento de uma rede de parceiros	Iniciar uma dinâmica formativa em formato <i>online</i>
1	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Conhecimento muito superficial
2	Não identificado por falta de participação	Não identificado por falta de participação	Não identificado por falta de participação	Não identificado por falta de participação	Algum conhecimento
3	Conhecimento muito superficial	Conhecimento muito superficial	Conhecimento muito superficial	Conhecimento muito superficial	Conhecimento muito superficial
4	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Algum conhecimento	Algum conhecimento	Algum conhecimento
5	Conhecimento muito superficial	Conhecimento muito superficial	Conhecimento muito superficial	Conhecimento muito superficial	Conhecimento consolidado
6	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Algum conhecimento
7	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Algum conhecimento	Algum conhecimento	Algum conhecimento
8	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Algum conhecimento	Algum conhecimento	Algum conhecimento
9	Algum conhecimento	Algum conhecimento	Algum conhecimento	Algum conhecimento	Algum conhecimento
10	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Algum conhecimento
11	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Algum conhecimento	Algum conhecimento
12	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Algum conhecimento	Algum conhecimento

13	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Algum conhecimento	Algum conhecimento
14	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Algum conhecimento
15	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Algum conhecimento
16	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Algum conhecimento	Algum conhecimento
17	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Algum conhecimento
18	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Algum conhecimento	Conhecimento consolidado
19	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Conhecimento muito superficial
20	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Conhecimento consolidado	Algum conhecimento

A maioria dos formandos mostrou ter entre algum conhecimento e conhecimento consolidado no que diz respeito a planificação de atividades, dinamização de atividades, avaliação de atividades e promoção de funcionamento de rede de parceiros. Quanto ao conhecimento relacionado com uma dinâmica formativa em formato *online*, os formandos, na maioria dos casos, mostraram ter algum conhecimento.

Estes dados foram recolhidos após análise de reflexões propostas pela formadora, ao longo dos primeiros três módulos, em contexto de fórum no AVA. Após reflexão por parte dos formandos, as reflexões escritas foram partilhadas com o grupo e com a formadora.

O quadro 29 expõe os resultados do processo da avaliação intercalar a que os formandos estiveram sujeitos.

Quadro 29 – Resultados da avaliação intercalar dos formandos

N.º de formando	Objetivos					
	Refletir sobre temas abordados	Planificar atividades	Dinamizar atividades	Avaliar atividades	Promover o trabalho em rede	Iniciar uma dinâmica formativa em formato <i>online</i>
1	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido
2	Atingido	Não atingido por falta de participação	Não atingido por falta de participação	Não atingido por falta de participação	Não atingido por falta de participação	Atingido
3	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido
4	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido
5	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido
6	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido
7	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido

8	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido
9	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido
10	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido
11	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido
12	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido
13	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido
14	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido
15	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido
16	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido
17	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido
18	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido
19	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido
20	Atingido	Não atingido por falta de participação	Não atingido por falta de participação	Não atingido por falta de participação	Não atingido por falta de participação	Atingido

Quanto aos objetivos a atingir, na avaliação intercalar, o número de formandos que os alcançou foi bastante elevado. Verificou-se que, num universo de vinte formandos, apenas dois não atingiram todos os objetivos.

No que diz respeito aos resultados da avaliação final dos formandos, a forma como está organizada encontra-se apresentada no quadro 30.

Quadro 30 – Resultados da avaliação final dos formandos

N.º de formando	Objetivos					Conclusão da formação com sucesso
	Planificar atividades	Dinamizar atividades	Promover o trabalho em rede	Avaliar atividades	Iniciar uma dinâmica formativa em formato <i>online</i>	
1	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	✓
2	Atingido	Não atingido por falta de participação	Não atingido por falta de participação	Não atingido por falta de participação	Atingido	✗
3	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	✓
4	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	✓
5	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	✓
6	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	✓
7	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	✓
8	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	✓
9	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	✓
10	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	✓
11	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	✓
12	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	✓
13	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	✓
14	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	✓
15	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	✓
16	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	✓

17	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	✓
18	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	✓
19	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	Atingido	✓
20	Não atingido por falta de participação	Não atingido por falta de participação	Não atingido por falta de participação	Não atingido por falta de participação	Atingido	✗

No quadro 30 verificamos que dois formandos não conseguiram atingir o mínimo de objetivos, de forma a concluir a formação com sucesso. Em ambos os casos, as razões prenderam-se com o volume de trabalho nos seus contextos profissionais, o que dificultou a realização das tarefas propostas na formação.

## 6.2 – Formação

Quanto à avaliação da formação, esta foi realizada pelos próprios formandos, em contexto de testagem, tendo em conta, não só cada módulo de forma isolada, mas, também, a formação num plano geral. Os dados recolhidos encontram-se nos quadros 31, 32 e 33.

O quadro 31 apresenta os comentários feitos pelos formandos no sentido de realizarem uma avaliação aos módulos.

Quadro 31 – Avaliação dos módulos, realizada pelos formandos

Módulo	Aspetos positivos	Aspetos a melhorar
I Auto e hetero conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>“O facto de ser <i>online</i>”;</li> <li>“Oportunidade de adquirir novos conhecimentos”;</li> <li>“Partilhas”;</li> <li>“Ter tempo para poder fazer tudo o resto”;</li> <li>“AVA acessível”;</li> <li>“Conhecermo-nos à distância”;</li> <li>“A dinâmica Acrónimo”;</li> <li>“Oportunidade de participação”;</li> <li>“Explorar o autoconhecimento”;</li> <li>“Conhecimento do grupo”;</li> <li>“Aprender é evoluir”;</li> <li>“Organização e simplicidade do AVA”;</li> <li>“Reflexão”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>“Não haver proximidade física”</li> </ul>
II Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> <li>“Acessibilidade dos temas”;</li> <li>“Vídeos escolhidos”;</li> <li>“Momento de reflexão”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>“Não ser presencial para comunicar melhor”</li> </ul>
III Planificação e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>“Reflexão”;</li> <li>“O facto de ser <i>online</i>”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>“Não haver partilha da planificação”;</li> <li>“Falta de material para apoiar a reflexão”</li> </ul>
IV	<ul style="list-style-type: none"> <li>“Detalhar a planificação”;</li> <li>“Facilidade, devido aos conteúdos apresentados no módulo anterior”;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>“Dificuldade na escolha de objetivos”</li> </ul>

Planificação de atividade	<ul style="list-style-type: none"> <li>“Reflexão”;</li> <li>“Recordar conhecimentos”;</li> <li>“Permitiu adiantar trabalho”;</li> <li>“Partilha de projeto familiar”</li> </ul>	
V Dinamização de atividade	<ul style="list-style-type: none"> <li>“Ver os objetivos da planificação alcançados”;</li> <li>“Oportunidade de dinamizar”;</li> <li>“Diversão”;</li> <li>“Momento de diversão em família”;</li> <li>“Reflexão”;</li> <li>“Novo modelo de planificação”;</li> <li>“Organização de atividades”;</li> <li>“Reforço da importância da planificação”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>“Imprevistos decorridos ao longo da atividade”;</li> <li>“Gestão de tempo, devido a constrangimentos de horários laborais”;</li> <li>“Não poder consultar as atividades dos colegas”</li> </ul>
VI Planificação de atividade com recurso a meios da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>“Diversão com as crianças”;</li> <li>“O à vontade em fazer a planificação”;</li> <li>“Planificação de atividade para a comunidade, com a participação dos jovens (integração social)”;</li> <li>“Planificar e trabalhar os objetivos”;</li> <li>“Planificar atividade de maior amplitude”;</li> <li>“Facilidade em realizar a tarefa, devido aos conteúdos partilhados nos módulos anteriores”;</li> <li>“Reforço das competências”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>“Gestão de tempo – Carga intensiva de trabalho a nível profissional”</li> </ul>
VII Avaliação de atividade	<ul style="list-style-type: none"> <li>“Decifrar parâmetros de avaliação”;</li> <li>“Rever metodologias de avaliação”;</li> <li>“Perceber a importância da avaliação externa”;</li> <li>“Refletir sobre aspetos relevantes para a melhoria da nossa prática”;</li> <li>“Valorizar a planificação de uma atividade”;</li> <li>“Facilidade em realizar a tarefa, devido aos conteúdos partilhados nos módulos anteriores”;</li> <li>“Reforço das competências”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>“Selecionar parâmetros de avaliação”</li> </ul>
VIII Avaliação da formação	Avaliação final – Levantamento final de satisfação da qualidade da formação.	

Como é visível no quadro 31, os aspetos apontados como positivos são bastante superiores aos apontados a melhorar.

Todos os módulos tiveram uma avaliação positiva num plano, tendo sido referidos aspetos positivos que vão desde o facto de a formação ser oferecida *online*, passando pela oportunidade de adquirir novos conhecimentos, reforçar competências, terem a possibilidade de refletir e realizar partilhas sobre os temas abordados, navegar num AVA com organização e simplicidade, entre outros pontos.

O levantamento da satisfação, relativamente à qualidade da formação, foi realizado por parte dos formandos através de um questionário *online*. A escala usada foi de um nível de satisfação

“Muito baixo” a um nível de satisfação “Muito alto”. Os resultados do questionário encontram-se expostos no quadro 32.

Quadro 32 - Questionários sobre levantamento da satisfação com a formação

N.º de formando	Adequação dos objetivos às necessidades dos formandos	Domínio dos assuntos por parte da formadora	Organização lógica dos conteúdos	Facilidade de "navegação" no AVA	Clareza nas orientações gerais dadas sobre a formação	Clareza com que os conteúdos foram abordados	Organização visual do AVA	Forma como os módulos foram apresentados	Qualidade do acompanhamento por parte da formadora	Concretização dos objetivos da formação	Aprofundamento de conhecimentos	Abordagem a novas estratégias de intervenção	Impacto das aprendizagens no contexto de trabalho
1	Alto	Muito alto	Alto	Médio	Alto	Muito alto	Alto	Muito alto	Muito alto	Alto	Alto	Alto	Alto
2	Desistência												
3	Alto	Muito alto	Muito alto	Baixo	Muito alto	Médio	Muito alto	Muito alto	Muito alto	Muito alto	Alto	Alto	Alto
4	Muito alto	Muito alto	Muito alto	Alto	Muito alto	Muito alto	Alto	Muito alto	Muito alto	Alto	Muito alto	Alto	Muito alto
5	Muito alto	Alto	Muito alto	Muito alto	Alto	Muito alto	Muito alto	Muito alto	Alto	Alto	Alto	Muito alto	Muito alto
6	Alto	Alto	Alto	Muito alto	Alto	Alto	Muito alto	Alto	Muito alto	Alto	Alto	Alto	Alto
7	Alto	Muito alto	Alto	Alto	Médio	Alto	Alto	Alto	Muito alto	Alto	Alto	Alto	Alto
8	Muito alto	Muito alto	Muito alto	Muito alto	Muito alto	Muito alto	Muito alto	Muito alto	Muito alto	Muito alto	Muito alto	Muito alto	Muito alto
9	Muito alto	Muito alto	Muito alto	Muito alto	Muito alto	Muito alto	Muito alto	Muito alto	Muito alto	Muito alto	Muito alto	Muito alto	Muito alto
10	Médio	Alto	Alto	Alto	Alto	Alto	Alto	Alto	Muito alto	Médio	Médio	Baixo	Médio
11	Muito alto	Muito alto	Médio	Médio	Muito alto	Muito alto	Muito alto	Muito alto	Muito alto	Médio	Médio	Médio	Médio
12	Médio	Muito alto	Muito alto	Muito alto	Médio	Médio	Muito alto	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio
13	Alto	Alto	Alto	Alto	Alto	Alto	Alto	Alto	Alto	Alto	Alto	Alto	Alto



Neste questionário, composto por uma componente de respostas fechadas, mas admitindo a possibilidade de serem desenvolvidas através de um campo de observações, valorizou-se vários parâmetros. Os parâmetros valorizados foram os seguintes: Adequação dos objetivos às necessidades dos formandos, Domínio dos assuntos por parte da formadora, Organização lógica dos conteúdos, Facilidade de “navegação” no AVA, Clareza nas orientações gerais dadas sobre a formação, Clareza com que os conteúdos foram abordados, Organização visual do AVA, Forma como os módulos foram apresentados, Qualidade do acompanhamento por parte da formadora, Concretização dos objetivos da formação, Aprofundamento de conhecimentos, Abordagem a novas estratégias de intervenção, Impacto das aprendizagens no contexto de trabalho.

O levantamento final da satisfação da qualidade da formação foi alinhado com os pressupostos da Investigação do *Design* Educacional. Esta avaliação foi focada em três dimensões da intervenção educativa: validade (relacionada com o rigor científico dos conteúdos e consistência apresentada), praticabilidade (facilidade com que o utilizador interage com o produto) e eficácia (consecução dos objetivos pretendidos). Os indicadores foram cuidadosamente selecionados, de forma a transmitir informações adequadas a cada dimensão e categoria.

No quadro 33 encontra-se apresentada a avaliação alinhada com os pressupostos da Investigação do *Design* Educacional.

Quadro 33 – Levantamento final da satisfação da qualidade da formação

Dimensões	Categorias	Indicadores	Avaliações por número de formandos					Avaliação média por indicador	Avaliação final
			Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto		
Validade	Conteúdos	Adequação dos objetivos às necessidades dos formandos.			3	9	6	Alto	Alto nível de satisfação
		Domínio dos assuntos por parte da formadora			1	6	11	Muito alto	
	Construção	Organização lógica dos conteúdos			2	8	8	Alto	
Praticabilidade		Clareza nas orientações gerais dadas sobre a formação.			3	9	6	Alto	
		Clareza com que os conteúdos foram abordados			3	7	8	Alto	
		Facilidade de “navegação” no AVA		1	2	7	8	Alto	
		Organização visual do AVA				10	8	Alto	
		Forma como os módulos foram apresentados			1	9	8	Alto	

	Qualidade do acompanhamento por parte da formadora			1	5	12	Muito alto	
Eficácia	Concretização dos objetivos da formação			4	11	3	Alto	
	Aprofundamento de conhecimentos			5	10	3	Alto	
	Abordagem a novas estratégias de intervenção		1	5	9	3	Alto	
	Impacto das aprendizagens no contexto de trabalho			5	9	4	Alto	

Como se pode aferir, o resultado final do levantamento de satisfação da qualidade da formação foi bastante satisfatório, tendo recebido como classificação média final o nível 4, que equivale a “Alto”.

Relativamente à dimensão da validade, pode-se verificar que o indicador *Domínio dos assuntos por parte da formadora* foi o mais bem classificado, com o nível 5 (Muito alto). Os indicadores *Adequação dos objetivos às necessidades dos formandos* e *Organização lógica dos conteúdos* foram igualmente alvo de uma avaliação de nível 4 (Alto).

Quanto à praticabilidade, esta dimensão apresentou a distinção para o indicador *Qualidade do acompanhamento por parte da formadora*, que teve uma classificação de nível 5 (Muito alto). Os restantes indicadores (*Clareza nas orientações gerais dadas sobre a formação*, *Clareza com que os conteúdos foram abordados*, *Facilidade de “navegação” no AVA*, *Organização visual do AVA*, *Forma como os módulos foram apresentados* e *Qualidade do acompanhamento por parte da formadora*) foram todos avaliados com uma classificação de nível 4 (Alto).

No que diz respeito à dimensão da eficácia, todos os indicadores (*Concretização dos objetivos da formação*, *Aprofundamento de conhecimentos*, *Abordagem a novas estratégias de intervenção*, *Abordagem a novas estratégias de intervenção* e *Impacto das aprendizagens no contexto de trabalho*) foram classificados com nível 4 (Alto). As classificações menos elevadas obtidas nesta dimensão poderão dever-se ao facto de o levantamento de necessidades ter sido realizado junto de um público que não foi, na sua maioria, o abrangido pela referida formação, como foi referido anteriormente e pelas razões já apresentadas.

## 7 – Princípios de *design*

Plomp (2018) defende que “o ponto de partida dos estudos de desenvolvimento do tipo da pesquisa-aplicação é a identificação de problemas educacionais para os quais não haja — ou haja apenas poucos — princípios validados” (p. 38). A estes princípios foi dado o nome de princípios de *design*. Plomp (2018) define-os como sendo

proposições heurísticas na forma de sugestões baseadas na experiência para a abordagem de problemas tais como aqueles da pesquisa-aplicação. Uma heurística é sempre desenvolvida em um contexto dado (...) Contudo, tornaram-se cada vez mais poderosos quando validados em vários contextos. (p. 39)

Segundo Plomp (2018), “uma característica dos estudos de desenvolvimento é que a partir do conhecimento de pesquisas anteriores, os pesquisadores, em colaboração com os praticantes, projetam e desenvolvem intervenções funcionais e efetivas” (p. 38). Dando continuidade a esta linha de pensamento, van den Akker (2018) defende que “o valor desse conhecimento crescerá fortemente na medida em que for justificado por argumentos teóricos, bem articulado na indicação de direções e convincentemente sustentado por evidências empíricas acerca do impacto desses princípios” (p. 86).

Assim, tendo em conta as evidências empíricas apresentadas nos capítulos 4, 5 e 6 do presente relatório, considero que, na criação de uma ação de formação *online* para desenvolvimento de competências em intervenção socioeducativa, devem ser tidos em conta os princípios de *design* abaixo enunciados.

1. É possível realizar uma formação deste tipo totalmente *online*, com a necessidade da implementação de algumas sessões síncronas individuais. As sessões síncronas implementadas de forma individual são imprescindíveis para tirar dúvidas e solucionar algum problema associado a limitações de literacia digital.
2. Deve ser promovido um elevado grau de participação através de fóruns e debates, para que o sentido de partilha esteja presente. Desta forma há maior envolvimento dos formandos nas ações propostas.
3. Num cenário livre de pandemia seria mais benéfica a formação em *b-learning*, havendo um equilíbrio entre a formação presencial e a formação *online*. As sessões presenciais potenciariam a participação ativa dos formandos, através de dinâmicas de grupo que não são praticáveis em contexto *online*. A participação neste tipo de dinâmicas desenvolve um maior sentido de pertença ao grupo.

Segundo McKenney, Nieveen e van den Akker (2016), “os princípios de *design* não pretendem ser receitas para o sucesso, mas ajudar os outros a ter sucesso e aplicar o conhecimento substantivo e procedimental mais apropriado para tarefas específicas de *design* e desenvolvimento em seus próprios ambientes” (p. 73).

## 8 – Conclusões

Todo o processo que envolveu a criação do presente projeto foi extenso, tendo em conta a realização de 3 protótipos, sujeitos a consecutivas alterações, mediante avaliadores especialistas, externos e o próprio público-alvo. Também o estado de pandemia que se viveu na região, e no mundo em geral, teve uma influência incontornável no desenrolar das decisões e procedimentos, de forma a que a sua implementação decorresse de forma válida, prática e eficaz.

Abordando algumas dificuldades encontradas ao longo do caminho, sem dúvida que a maior dificuldade sentida foi a passagem do protótipo 2 (criado para aplicação em modalidade *b-learning*) para o protótipo 3 (*e-learning*, ou seja, totalmente *online*), em apenas uma semana e meia. Esta mudança radical deveu-se à falta de adesão às inscrições, aquando da primeira divulgação, devido ao receio sentido em relação à possibilidade de serem realizadas sessões presenciais. Este constrangimento mostrou-se positivo, pois a iniciativa acabou por abranger um leque mais vasto de formandos, nomeadamente na ilha de São Miguel. Ao nível do AVA, senti algumas das limitações da versão gratuita da plataforma *Wix*. Uma delas foi o facto de não poder ter acesso a mais do que um fórum. Outra das limitações esteve relacionada com a dificuldade de acesso a ferramentas para a criação de questionários *online* gratuitos que fossem adequados.

Um dos objetivos específicos, inicialmente proposto, seria o de promover uma rede social de parceiros, através da assinatura de um protocolo. Este objetivo não foi cumprido, devido à situação pandémica, pois, inicialmente, aquando do levantamento de necessidades, esta formação, e conseqüente assinatura de protocolo, destinavam-se a um público restrito à ilha de Santa Maria. Esta situação não se veio a verificar quando a formação teve de passar para a modalidade em *e-learning*, abrangendo, assim, as ilhas de Santa Maria e São Miguel.

Há que referir, também, a desistência de duas formandas. Uma das formandas, como enfermeira responsável pela saúde escolar da ilha de Santa Maria, e acumulando outras funções na sua área, com o agravamento da pandemia acabou por não conseguir ter disponibilidade para cumprir com as tarefas propostas ao longo da formação. Apesar da desistência, ressaltou ter gostado muito dos conteúdos e ter muita pena em não ter conseguido dar continuidade à formação, mostrando interesse em estar presente numa próxima edição da formação.

A outra desistência aconteceu por parte de uma formanda, com funções de educadora de infância. Esta deveu-se a falta de disponibilidade por excesso de trabalho no seu contexto profissional, gerada por alterações necessárias internas, devido ao agravamento da situação

pandémica na região.

As necessidades de adaptação, ao longo da implementação, foram algumas, todas elas identificadas, solucionadas e aplicadas. Assim, foi sentida a necessidade de adaptação de alguns conteúdos, ao longo da formação, pois foram reconhecidas necessidades no decorrer das partilhas efetuadas dos módulos apresentados. Algumas das emergentes adaptações estiveram relacionadas com o misto de formandos inscritos, pelo que se teve de adaptar as tarefas propostas para participantes inseridos em contextos profissionais de intervenção junto de crianças e jovens e, também, para outras áreas de trabalho. Outra das mudanças realizadas foi a de não se definir sessões síncronas para o grupo, devido às diferentes disponibilidades profissionais e à lei da proteção de dados pessoais, no caso da transmissão da dinamização de atividade com crianças ou jovens. Assim, todas as interações que foram realizadas de forma síncrona aconteceram de forma individual, através de *chat* e telefone.

Quanto a facilidades, é de ressaltar a interação com todos os avaliadores que participaram neste processo. Além disso, a comunicação foi sempre rápida e eficaz. Tendo em conta os objetivos específicos propostos, conseguiu-se promover a comunicação saudável; gerir conflitos; promover a coesão de grupo; planificar, dinamizar e avaliar atividades com eficácia; promover o trabalho em rede e iniciar uma dinâmica formativa em formato *online*. 90% dos formandos atingiram todos os objetivos acima mencionados. O facto de a modalidade *e-learning* ter reduzido os custos da formação, de forma significativa, foi um fator bastante favorável.

Uma das evidências de sucesso foi o facto de se terem esgotado todas as vagas de inscrição na formação. Verificaram-se, também, quatro manifestações de interesse numa eventual nova edição. Estes factos evidenciam a sustentabilidade do projeto e do produto criado, comprovando a qualidade de um trabalho baseado na Investigação do *Design* Educacional.

Relativamente à avaliação da formação em geral, a formação mostrou ser válida, prática e eficaz, mediante avaliação por parte de especialistas, avaliadores externos e o próprio público-alvo. Ao nível da avaliação da eficácia, o ideal seria ter tido um elemento comparativo, como, por exemplo, outra formação *online* em desenvolvimento de competências socioeducativas. No entanto, não havendo esta possibilidade de comparação, a eficácia da formação só pôde ser avaliada na ótica dos formandos.

A formação teve uma classificação final de nível 4, que equivale a um nível Alto de satisfação.

A apresentação dos princípios de *design* revela algumas ideias-chave que são transferíveis para outros contextos. Ou seja, com pequenos ajustes, esta formação em Intervenção Socioeducativa

tem capacidade para ser aplicada junto de outros profissionais, sem custos e sem barreiras geográficas.

## Referências bibliográficas

Alves, M. G. (2010). Aprendizagem ao longo da vida: entre a novidade e a reprodução de velhas desigualdades. *Revista Portuguesa de Educação*, 23(1), 7-28.

Alves, T. M. F., Menezes, A. H. N., & Vasconcelos, F. M. B. P. (2014). Crescimento da educação a distância e seus desafios: uma revisão bibliográfica. *Revista De Educação Da Universidade Federal Do Vale Do São Francisco*, 4(6), 63-74.

Comissão das Comunidades Europeias (2005). *Proposta de Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho sobre as competências chave para a aprendizagem ao longo da vida*. Bruxelas: Comissão das Comunidades Europeias.

Comissão das Comunidades Europeias (2018). *Proposta de Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho sobre as competências chave para a aprendizagem ao longo da vida*. Bruxelas: Comissão das Comunidades Europeias.

Diogo, A. (2016). Trajetórias escolares e sentidos atribuídos à escola entre a tradição e a modernidade: Perfis de jovens açorianos. *Revista Portuguesa de Educação*, 29(2), 329-357.

Gomes, M. J. (2005, maio). *E-learning: reflexões em torno do conceito*. Comunicação apresentada no Congresso Internacional sobre Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação, Braga.

Küller, J. A., & Rodrigo, N. F. (2012). Uma metodologia de desenvolvimento de competências. *Boletim técnico do Senac – A revista da educação profissional*, 38(1), 1-15.

Lencastre, J. A. (2012). Metodologia para o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem: Development research. In A. Monteiro, J. A. Moreira & A. C. Almeida (Eds.), *Educação online: Pedagogia e aprendizagem em plataformas digitais* (pp. 45-54). Santo Tirso: De Facto Editores.

Lourenço, T. (2015). *A Importância da Formação Profissional enquanto Investimento em Capital Humano* (dissertação de mestrado não publicada). Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Coimbra.

Mateus, M. N. (2012). O educador social na construção de pontes socioeducativas contextualizadas. *Revista de educação*, 4(1) 60-71.

McKenney, S., Nieveen, N. & Akker, V. D. (2006). Design research from a curriculum perspective. In V. D. Akker et al. (Eds.), *Educational design research* (67-90). New York: Routledge.

Meireles, S. & Xavier, M. R. (2010, fevereiro). *Educação e Formação de Adultos: Resiliência, Desenvolvimento Pessoal e Vocacional*. Comunicação apresentada no Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, Braga.

Meirinhos, M. & Osório, A. (2007, setembro). *B-learning para a formação contínua de professores*. Comunicação apresentada no Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia, Braga.

Nieveen, N. (1999). Prototyping to reach product quality. In V. D. Akker et al. (Eds.), *Design approaches and tools in education and training* (pp. 125-136). Boston: Kluwer Academic.

Nieveen, N. & Folmer, E. (2018). Avaliação formativa na pesquisa-aplicação em educação. In T. Plomp, N. Nieveen, E. Nonato & E. Matta (Orgs.), *Pesquisa-Aplicação em Educação: uma introdução* (pp. 177-198). São Paulo: Artesanato Educacional.

Pais, A. & Monteiro, M. (1996). *Avaliação - uma prática diária*. Lisboa: Editorial Presença.

Pedro, N., & Piedade, J. (2013). Efeitos da formação na autoeficácia e na utilização educativa das TIC pelos professores: estudo das diferenças entre regimes formais e informais de formação. *Revista e-Curriculum*, 11(3), 766-793.

Pedro, N. (2017). Interação *online*: o papel do tutor na mediação da aprendizagem e na edificação de um coletivo. In C. Porto, & J. A. Moreira (Orgs.), *Educação no ciberespaço - novas configurações, convergências e conexões* (pp. 107-116). Santo Tirso: Edunit/ Whitebooks.

Pellizzaro, T. (2016). Ensino presencial versus ensino à distância. In P. Bieging, R. I. Busarello & V. R. Ulbricht (Orgs.), *Educação no plural da sala de aula às tecnologias digitais* (pp. 49-62). São Paulo: Pimenta Cultural.

Peralta, H., & Costa, F. A. (2007). Competência e confiança dos professores no uso das TIC. Síntese de um estudo internacional. *Sísifo: revista científica da educação* (3), 77-86.

Perrenoud, P. (2006). Primer enfoque. In J. C. Sáez (Org.), *Construir competencias desde la escuela* (pp. 01-20). Santiago: Ediciones Noreste.

Piconez, S. C. B. (2002). Cidadania, direitos humanos e qualidade. In S. C. B. Piconez (Org.), *Educação escolar de jovens e adultos - das competências sociais dos conteúdos aos desafios da cidadania* (pp. 13-27). São Paulo: Papyrus Editora.

Plomp, T. (2018). Pesquisa-Aplicação em Educação: uma introdução. In T. Plomp, N. Nieveen, E. Nonato & E. Matta (Orgs.), *Pesquisa-Aplicação em Educação: uma introdução* (pp. 25-66). São Paulo: Artesanato Educacional.

Plomp, T. (2009). Educational design research: an introduction. In T. Plomp & N. Nieveen. (Eds.), *An introduction to educational design research* (pp. 9-35). Enschede: SLO.

Rychen, D. S., & Salganik, L. H. (2003). A holistic model of competence. In D. S. Rychen & L. H. Salganik (Eds.), *Key Competencies for a Successful Life and Well-Functioning Society* (pp. 41-62). Göttingen: Hogrefe & Huber Publishers.

Santos, S., Silva, S., & Caetano, A. (2014). Introdução. In A. Caetano, S. Silva, S. Tavares & S. Santos (Orgs.), *Formação e Desenvolvimento Organizacional – Abordagens e Casos Práticos em Portugal* (pp. 1-10). Lisboa: Mundos Sociais.

Silva, A. M. C., Caetano, A. P., Freire, I., Moreira, A. M., Freire, T., & Ferreira, A. S. (2010). Novos actores no trabalho em educação: os mediadores socioeducativos. *Revista Portuguesa de Educação*, 23(2), 119-151.

van den Akker, J. (2018). Pesquisa de desenvolvimento curricular como um tipo de pesquisa-aplicação em educação. In T. Plomp, N. Nieveen, E. Nonato & E. Matta (Orgs.), *Pesquisa-Aplicação em Educação uma introdução* (pp. 67-87). São Paulo: Artesanato Educacional.

## **Anexos**

**Anexo 1 – Guião de entrevista**

**Entrevista dirigida a dirigentes de entidades que realizam intervenção direta com crianças e jovens da ilha de Santa Maria**

<b>Tema</b>	Recolha de informações sobre as entidades interventoras junto de crianças e jovens.
<b>Objetivos</b>	Recolher informações específicas e descritivas sobre as características e formas de funcionamento da entidade; Elaborar um levantamento de necessidades formativas.
<b>Blocos temáticos</b>	<p>A) Público alvo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Caracterização</li> </ul> <p>B) Instituição</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Funcionamento</li> <li>- Recursos</li> <li>- Necessidades formativas</li> <li>- Expetativas em relação ao projeto</li> </ul>

<b>Bloco</b>	<b>Tópicos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Questões</b>
<b>Caracterização</b>	N.º de utentes	Recolher informações sobre as características do público alvo da entidade.	Quantas crianças/jovens são intervenionadas pela vossa instituição/valência?
	Faixa etária		Que idades abrange a vossa intervenção?
	Sexo		Quantos rapazes e quantas raparigas?

<b>Público-alvo</b>	Escolaridade		Quais as escolaridades das vossas crianças/jovens?
	Situação sócio Económica		Estas famílias são beneficiárias de RSI?
	Habilitações literárias dos pais		Quais as habilitações literárias dos pais das vossas crianças/jovens?
	Estrutura familiar		Qual o tipo de estrutura familiar do vosso público?
	Problemáticas		Quais os problemas que se destacam entre as vossas crianças/jovens?
	Potencialidades		Quais as potencialidades que encontra nas crianças/jovens?
	Interesses		Indique quais os interesses demonstrados pelo vosso público?
	Outras informações que se justifiquem relevantes		Quer partilhar mais alguma informação que pense ser relevante sobre o vosso público?
	Ações desenvolvidas		Que tipo de ações são desenvolvidas junto das crianças/jovens?
	Objetivos das ações		Quais os objetivos subjacentes às vossas ações?
O que é valorizado	O que mais é valorizado aquando do desenvolvimento das ações, no desempenho das crianças/jovens?		
<b>Ações desenvolvidas</b>	Objetivos	Qual a missão da vossa entidade/valência?	
	Pontos fortes	Quais considera serem os pontos fortes da vossa entidade/valência?	
<b>Funcionamento</b>		Identificar o funcionamento da entidade.	
		Conhecer as ações desenvolvidas pela entidade, junto das crianças/jovens.	

<b>Instituição</b>	Pontos fracos	Quais considera serem os pontos fortes da vossa entidade/valência?	
		Indique alguma/algumas oportunidades existentes da vossa entidade/valência?	
		Indique algum/alguns constrangimentos sentidos?	
	<b>Recursos</b>	Recursos humanos	Caracterizar os recursos humanos e materiais da entidade.
		Recursos materiais	Quanto colaboradores estão envolvidos no trabalho desenvolvido com as crianças/jovens? Quais as suas formações? Quais os recursos materiais disponíveis? Quais as características do/s vosso/s espaço físico?
		Necessidades formativas	Quais as dificuldades mais sentidas no trabalho direto com as crianças/jovens? Quais as vossas necessidades formativas? Que temas a tratar, destinatários, competências a adquirir ou desenvolver, tipo ou modalidade de formação desejável?
	<b>Necessidades formativas</b>	Expetativas com o projeto	O que conhece sobre o projeto que pretende implementar? Quais as expetativas relativamente ao projeto que pretende desenvolver?
		Outras informações que se justifiquem relevantes	Quer partilhar mais alguma informação que ache ser relevante sobre a sua entidade/valência?

## **Anexo 2 – Modelo de questionário *online* de respostas abertas**

Boa tarde,

Antes de mais, agradeço a vossa disponibilidade em responder às questões apresentadas mais abaixo.

Como referido anteriormente, eu, Sara Lemos, aluna do 2.º ano de mestrado em Educação e Formação, da Universidade dos Açores, encontro-me a realizar o projeto FORCISE — Dispositivo de formação, em *b-learning*, para o desenvolvimento de competências em intervenção socioeducativa. Este projeto irá dar origem a uma ação de formação direcionada a entidades que realizam intervenção junto de jovens na ilha de Santa Maria.

Assim sendo, necessito de realizar uma recolha de informações específicas e descritivas sobre as características da vossa entidade, de forma a realizar um levantamento das vossas necessidades formativas.

Após a recolha de informações, estas serão analisadas, com a supervisão do Professor Orientador (Professor Francisco Sousa) do projeto de mestrado, visando a posterior apresentação dos resultados no relatório final do curso.

Esta entrevista não trará quaisquer riscos institucionais, legais, psicológicos ou físicos.

O seu nome, assim como de terceiros (indivíduos, entidades, programas, marcas, projetos, entre outros) serão alvo de substituição por códigos, de forma a preservar o seu anonimato junto dos leitores do relatório.

Este estudo é apoiado pelo Instituto de Apoio à Criança – Açores.

### **Questões:**

Qual a missão da vossa entidade/valência?

Quantas crianças/jovens são intervencionadas pela vossa instituição/valência?

Que idades abrange a vossa intervenção?

Quantos rapazes e quantas raparigas fazem parte do vosso público alvo?

Quais as escolaridades das vossas crianças/jovens?

Estas famílias são beneficiárias de RSI?

Estes jovens fazem parte de que tipos de famílias (nucleares, monoparentais, reconstruídas ou alargadas)?

Quais as habilitações literárias dos pais das vossas crianças/jovens?

Quais os problemas que se destacam entre as vossas crianças/jovens?

Quais as potencialidades que encontra nas crianças/jovens?

Quais os interesses demonstrados pelo vosso público?

Quer partilhar mais alguma informação que pense ser relevante sobre o vosso público?

Que tipo de ações são desenvolvidas junto das crianças/jovens?

Quais os objetivos subjacentes às vossas ações?

O que mais é valorizado aquando do desenvolvimento das ações, no desempenho das crianças/jovens?

Quantos colaboradores estão envolvidos no trabalho desenvolvido com as crianças/jovens?

Quais as suas formações (graus académicos e áreas de formação)?

Quais as características do/s vosso/s espaço físico (espaços interiores, espaços exteriores, amplitude dos espaços, equipamentos disponíveis, entre outras características)?

Quais as dificuldades mais sentidas no trabalho direto com as crianças/jovens?

Quais as vossas necessidades formativas?

Que temas a tratar, destinatários, competências a adquirir ou desenvolver, tipo ou modalidade de formação desejável?

O que conhece sobre o projeto que pretendo implementar?

Quais as expectativas relativamente ao projeto que pretendo desenvolver?

Quer partilhar mais alguma informação que ache ser relevante sobre a sua entidade/valência?

Se houver questões para as quais não tenha resposta, não há problema. Qualquer informação é bastante relevante.

Mais uma vez, agradeço toda a sua disponibilidade.

Com os melhores cumprimentos,

Sara Lemos

### Anexo 3 – Modelo de consentimento informado

#### Consentimento informado

Eu, Sara Lemos, aluna do 2.º ano de mestrado em Educação e Formação, da Universidade dos Açores encontro-me a realizar o projeto FORCISE – Dispositivo de formação, em *b-learning*, para o desenvolvimento de competências em intervenção socioeducativa. Este projeto irá dar origem a uma ação de formação direcionada a entidades que realizam intervenção junto de jovens na ilha de Santa Maria.

Assim sendo, esta é uma recolha inicial de informações específicas e descritivas sobre as características da vossa entidade, de forma a realizar um levantamento das vossas necessidades formativas.

Este levantamento será realizado através de entrevistas em reunião, gravadas em áudio. A duração desta entrevista é de, aproximadamente, trinta minutos, podendo alongar-se por cerca de mais quinze minutos.

Posteriormente, o registo áudio será transcrito para suporte escrito informático. Depois deste processo, será feita uma cópia da gravação e do documento escrito para entrega ao participante. Seguidamente, após a aprovação por parte do entrevistado, as informações serão analisadas, com a supervisão do Professor Orientador (Professor Francisco Sousa) do projeto de mestrado, visando a posterior apresentação dos resultados no relatório final do curso e talvez noutras publicações.

Esta entrevista não trará quaisquer riscos institucionais, legais, psicológicos ou físicos.

Os nomes dos entrevistados, assim como de terceiros (indivíduos, entidades, programas, marcas, projetos, entre outros) serão alvo pseudonimização, de forma a manter os dados confidenciais.

O participante poderá interromper a sua participação quando quiser, se assim o desejar, sem qualquer tipo de penalidade.

Os dados serão armazenados em suporte áudio e informático, sendo destruídos dois anos após a defesa do relatório final do curso.

Este estudo é apoiado pelo Instituto de Apoio à Criança – Açores.

Declaração

Aceito participar de forma voluntária no estudo acima descrito, nas condições acima explicitadas.

---

(Assinatura do participante)

---

(Assinatura da investigadora)

## **Anexo 4 – Transcrição das entrevistas**

### **Entrevista aplicada junto da EBS Santa Maria – P4**

#### **Questões:**

- 1 - Quantas crianças/jovens são intervencionadas pela vossa instituição/valência?
- 2 - Que idades abrange a vossa intervenção?
- 3 - Quantos rapazes e quantas raparigas?
- 4 - Quais as escolaridades das vossas crianças/jovens?
- 5 - Estas famílias são beneficiárias de RSI?
- 6 - Quais as habilitações literárias dos pais das vossas crianças/jovens?
- 7 - Qual o tipo de estrutura familiar do vosso público?
- 8 - Quais os problemas que se destacam entre as vossas crianças/jovens?
- 9 - Quais as potencialidades que encontra nas crianças/jovens?
- 10 - Indique quais os interesses demonstrados pelo vosso público?
- 11 - Quer partilhar mais alguma informação que pense ser relevante sobre o vosso público?
- 12 - Que tipo de ações são desenvolvidas junto das crianças/jovens?
- 13 - Quais os objetivos subjacentes às vossas ações?
- 14 - O que mais é valorizado aquando do desenvolvimento das ações, no desempenho das crianças/jovens?
- 15 - Qual a missão da vossa entidade/valência?
- 16 - Quais considera serem os pontos fortes da vossa entidade/valência?
- 17 - Quais considera serem os pontos fortes da vossa entidade/valência?
- 18 - Indique alguma/algumas oportunidades existentes da vossa entidade/valência?
- 19 - Indique algum/alguns constrangimentos sentidos?
- 20 - Quantos colaboradores estão envolvidos no trabalho desenvolvido com as crianças/jovens?
- 21 - Quais as suas formações?
- 22 - Quais os recursos materiais disponíveis?
- 23 - Quais as características do/s vosso/s espaço físico?
- 24 - Quais as dificuldades mais sentidas no trabalho direto com as crianças/jovens?
- 25 - Quais as vossas necessidades formativas?
- 26 - Que temas a tratar, destinatários, competências a adquirir ou desenvolver, tipo ou modalidade de formação desejável?
- 27 - O que conhece sobre o projeto que pretendo implementar?
- 28 - Quais as expectativas relativamente ao projeto que pretendo desenvolver?
- 29 - Quer partilhar mais alguma informação que ache ser relevante sobre a sua entidade/valência?

“Cerca de mil na escola toda. Neste edifício, cerca de seiscentos. Quinhentos e muito, seiscentos.”

“Esse edifício vai do quinto ao décimo segundo. Por fora estão as escolas do primeiro ciclo e da pré. As idades vai dos 10... aos 18, 19... Aqui. As outras vai dos 3 até aos 9, 10.”

“Temos alguma percentagem (não sei precisar quanto) que diria elevada de pessoas com rendimento de inserção social. O grau de escolaridade é baixo. Temos uma percentagem muito pouco, muito pequena, de pessoas com licenciatura. Portanto, o grande... a esmagadora maioria é até ao nono, vai... a escolaridade obrigatória da altura.”

“Famílias nucleares, Sim, a maioria diria que sim.”

“Este ano, este ano, temos tido... já alguns casos de agressões físicas. Pontapés... Murros, pedras...”

“O que se prende mais éééé... a disciplina. Os casos que existem... a assiduidade, alguns.” “E depois tem a ver com a questão dos, dos telemóveis e das redes sociais, né? Que eles passam o intervalo a olhar para o telemóvel em vez de estar a conversar com o colega que está sentado ao lado!”

“Aqui temos ótimos alunos. Tanto a nível académico, como a pessoal. Nós agora no dia da escola distinguimos os melhores alunos tanto ao nível académico mas também alguns alunos que tiveram menções honrosas porque participaram em projetos de contacto social... Porque, pronto... a nível artístico também! Ou seja, não premiamos só a parte académica, também premiamos as outras dimensões dos alunos.”

“Temos um clube de teatro. Eles gostam de teatro. Eles gostam de desporto. É uma ilha que aposta muito no desporto.” “E temos uma grande percentagem de alunos que participa em vários clubes depois da escola. Não é? E mesmo também na escola. Também temos o clube desportivo escolar.” “Ou seja, o desporto está sempre muito presente.”

“É educar.”

“Uma coisa que tem acontecido ultimamente é a participação em projetos. Temos tido alunos a participar em projetos, a ganhar prémios... Temos um bom grupo de coesão... Professores... Pessoal que já está a qui há muitos anos.

“Muitas vezes temos um corpo impecável de professores que gostam e depois vão-se todos embora! E vêm outros... Estamos seeempre a começar quase do zero. Porque depois é preciso começar a motivaaar... professores... quando eles já estãoãooo... vão embora. E vêm outros. Ou seja, isso é tipo a maré. Já temos muitas coisas a precisar de obras.” “As nossas mesas tão... tão... tão todas enrascadas, as cadeiras também.... Projetor e computador, pronto, vamos tentando desenrascar o mínimo, ma não há em todas as salas... nem pensar!...”

Projetos: Ambiente

“Professores são paí uns 140. Funcionários são paí uns 80. Ou mais.”

“Para além da Escola Bento Rodrigues têm ... “Cinco. Aeroporto, Vila, São Pedro, Santo Espírito e Almagreira.

## Entrevista aplicada junto da Unidade de Saúde de Ilha de Santa Maria – P5

### Questões:

- 1 - Quantas crianças/jovens são intervencionadas pela vossa instituição/valência?
- 2 - Que idades abrange a vossa intervenção?
- 3 - Quantos rapazes e quantas raparigas?
- 4 - Quais as escolaridades das vossas crianças/jovens?
- 5 - Estas famílias são beneficiárias de RSI?
- 6 - Quais as habilitações literárias dos pais das vossas crianças/jovens?
- 7 - Qual o tipo de estrutura familiar do vosso público?
- 8 - Quais os problemas que se destacam entre as vossas crianças/jovens?
- 9 - Quais as potencialidades que encontra nas crianças/jovens?
- 10 - Indique quais os interesses demonstrados pelo vosso público?
- 11 - Quer partilhar mais alguma informação que pense ser relevante sobre o vosso público?
- 12 - Que tipo de ações são desenvolvidas junto das crianças/jovens?
- 13 - Quais os objetivos subjacentes às vossas ações?
- 14 - O que mais é valorizado aquando do desenvolvimento das ações, no desempenho das crianças/jovens?
- 15 - Qual a missão da vossa entidade/valência?
- 16 - Quais considera serem os pontos fortes da vossa entidade/valência?
- 17 - Quais considera serem os pontos fortes da vossa entidade/valência?
- 18 - Indique alguma/algumas oportunidades existentes da vossa entidade/valência?
- 19 - Indique algum/alguns constrangimentos sentidos?
- 20 - Quantos colaboradores estão envolvidos no trabalho desenvolvido com as crianças/jovens?
- 21 - Quais as suas formações?
- 22 - Quais os recursos materiais disponíveis?
- 23 - Quais as características do/s vosso/s espaço físico?
- 24 - Quais as dificuldades mais sentidas no trabalho direto com as crianças/jovens?
- 25 - Quais as vossas necessidades formativas?
- 26 - Que temas a tratar, destinatários, competências a adquirir ou desenvolver, tipo ou modalidade de formação desejável?
- 27 - O que conhece sobre o projeto que pretendo implementar?
- 28 - Quais as expectativas relativamente ao projeto que pretendo desenvolver?
- 29 - Quer partilhar mais alguma informação que ache ser relevante sobre a sua entidade/valência?

“Mais ou menos setecentas crianças e jovens”

“A escolaridade dos pais predomina a mínima.”

“Ações de sensibilização. Projetos a ser implementados em três anos.” “Os temas são: sexualidade, dependências (álcool, jogos *online*...), afetos. Saúde oral, violência, entre outros.”

“Desenvolvimento de competências emocionais, físicas e intelectuais.”

“Formação na própria área da saúde mental. Formação ao nível da desmistificação.”

“Há disponibilidades e interesse para receber novas estratégias de intervenção.”

“proporcionar cuidados de saúde à população na vertente do tratamento e na vertente da prevenção na promoção da saúde”

“como temos a área de prevenção e promoção e está, estamos divididas pelos cuidados de saúde primários, em que fazem alguns rastreios e ação de... hum... promoção da saúde e depois temos a parte curativa e da urgência onde tratamos das situações clínicas.

“é a proximidade... ham... como temos os núcleos de saúde familiar há já muitos anos (antigamente chamava-se equipas familiares de saúde). Ham... mas... ao fim ao cabo a... ham... maneira de trabalhar continua a ser a mesma, ou seja cada doente conhece os enfermeiros e os médicos e têm um acompanhamento ao longo das fases... das fases da vida.” “Enfermeiro de família e o médico de família.”

“Na parte dos cuidados de saúde primários, oportunidades existentes, realmente é isso, é o acompanhamen.. o acompanhar o doente de perto, conhecê-lo. Realmente temos oportunidades de diagnosticarmos mais precocemente uma situação. Pronto... Na parte do serviço de urgência e internamento é mais complicado, estamos a atender aqueles casos mais pontuais ... hum..., e às vezes complica.”

“é ser uma unidade de saúde ... haaa... em que tenha os cuidados de saúde primários e os cuidados de saúde à comunidade, tudo junto. Acaba por haver acumulação de funções e às vezes não há tempo para tudo

“temos de fazer tratamentos, prevenções de saúde e claro que, às vezes, promoções daa prevenção da... da doença e promoções de saúde fica mais complicado quando há muita acumulações de funções”.

“Temos quatro núcleos de saúde familiar... ham... Temos aí quatro enfermeiros que fazem saúde escolar e também saúde familiar.”

“O Centro de saúde é pequeno! Pronto!.. Já se torna pequeno. Já... já.. precisávamos de mais espaço. (risos)

## Entrevista aplicada junto da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Porto – P6

### Questões:

- 1 - Quantas crianças/jovens são intervencionadas pela vossa instituição/valência?
- 2 - Que idades abrange a vossa intervenção?
- 3 - Quantos rapazes e quantas raparigas?
- 4 - Quais as escolaridades das vossas crianças/jovens?
- 5 - Estas famílias são beneficiárias de RSI?
- 6 - Quais as habilitações literárias dos pais das vossas crianças/jovens?
- 7 - Qual o tipo de estrutura familiar do vosso público?
- 8 - Quais os problemas que se destacam entre as vossas crianças/jovens?
- 9 - Quais as potencialidades que encontra nas crianças/jovens?
- 10 - Indique quais os interesses demonstrados pelo vosso público?
- 11 - Quer partilhar mais alguma informação que pense ser relevante sobre o vosso público?
- 12 - Que tipo de ações são desenvolvidas junto das crianças/jovens?
- 13 - Quais os objetivos subjacentes às vossas ações?
- 14 - O que mais é valorizado aquando do desenvolvimento das ações, no desempenho das crianças/jovens?
- 15 - Qual a missão da vossa entidade/valência?
- 16 - Quais considera serem os pontos fortes da vossa entidade/valência?
- 17 - Quais considera serem os pontos fortes da vossa entidade/valência?
- 18 - Indique alguma/algumas oportunidades existentes da vossa entidade/valência?
- 19 - Indique algum/alguns constrangimentos sentidos?
- 20 - Quantos colaboradores estão envolvidos no trabalho desenvolvido com as crianças/jovens?
- 21 - Quais as suas formações?
- 22 - Quais os recursos materiais disponíveis?
- 23 - Quais as características do/s vosso/s espaço físico?
- 24 - Quais as dificuldades mais sentidas no trabalho direto com as crianças/jovens?
- 25 - Quais as vossas necessidades formativas?
- 26 - Que temas a tratar, destinatários, competências a adquirir ou desenvolver, tipo ou modalidade de formação desejável?
- 27 - O que conhece sobre o projeto que pretendo implementar?
- 28 - Quais as expectativas relativamente ao projeto que pretendo desenvolver?
- 29 - Quer partilhar mais alguma informação que ache ser relevante sobre a sua entidade/valência?

“Neste momento a creche tem a capacidade para 58 crianças. A frequentar estão 54.”

“As crianças podem ir dos três meses até aos 3 anos de idade...”

“O ATL tem, neste momento, capacidade para sessenta crianças. Tem a frequentar cinquenta e cinco. Estão divididas em duas salas. Do pré escolar, dos três aos seis e uma sala de... de do ensino básico dos seis aos dez. Temos, neste momento, dezassete crianças em cada sala e na sala do ensino básico... vinte e uma.”

Não têm meninos a partir dos dez anos, pois não? Não.”

“No ATL há mais meninos do que meninas.”

“Tem um ATL em Santo Espírito a funcionar. Está a funcionar com seis crianças.”

“Aqueles pessoas do rendimento mínimo são obrigadas a por os filhos lá.” “Portanto isso vai haver aqui algum desenvolvimento haaa... em relação ao ATL de Santo Espírito.”

“Antes quando tínhamos o transporte, esgotávamos as vagas.”

“Sendo uma IPSS temos de dar prioridade a crianças necessitadas.”

“Damos prioridade a crianças com necessidades especiais, sinalizadas da CPCJ...”

“Tenho duas pessoas por cada ATL, à exceção do dos dez anos que tem uma pessoa.”

“Variam muito. Mas... uma média... décimo segundo... licenciados... Tenho poucas crianças com pais desempregados...”

“Eu noto muito os miúdos em termos de comportamento. Noto que é por falta, um bocadinho, de atenção dos pais. Cada vez os pais trabalham mais, mais horas e dedicam pouco tempo às crianças. E isso reflete-se na criança, o comportamento da criança.”

“Nós trabalhamos com esta crianças no sentido de evoluírem positivamente.”

“Brincar. Ou, simplesmente, estar livres.”

“As crianças perdem muito a sua infância e o saber brincar. Uma criança não sabe brincar, não sabe brincar. Sabem é partir brinquedos, aturar brinquedos contra a parede e bater uns nos outros. Tenho crianças na creche que mal sabem falar português, mas sabem cantar e as cores em inglês.”

“Eu faço muito atividades de mãos. Pronto, contar histórias...” “A atenção, através de histórias...”

“Em período letivo não há uma regra específica para tar a fazer uma atividade todos os dias diferente. Eu deixo-os brincar livremente. Lá de vez em quando aparece uma atividade diferente, com tintas... com plasticinas... com pastas... sei lá... com recortes.... Dentro de trabalhos manuais.”

“Nunca tivemos objetivos em termos de... Porque os objetivos também implicava uma avaliação. Nós nunca trabalhamos com avaliação, por isso não havia grandes objetivos para atingir a avaliação.”

“Quando se vai desenvolver uma atividade... é claro que eles há... supostamente, deviam estar ali implicados naquela atividade. O envolvimento deles nas atividades. O gosto pelas coisas que a gente vai fazer.”

Necessidades educativas especiais –3 crianças “Não saber muito bem como lidar especificamente com estes meninos.”

“Na creche somos agora... doze. Temos duas educadoras de infância, depois temos auxiliares de educação- as ajudantes de educação... e depois temos duas de serviços gerais.”

“Neste momento nos quatro ATL temos seis pessoas a funcionar. Uma em Santo Espírito, uma... no ATL 3... duas há... em cada sala do pré escolar. Somos todas ajudantes de educação, à exceção de uma funcionária que por acaso é formada em Educação.”  
“Temos estagiárias.” 2

“Nós temos seis valências. Temos o CAL. Com utentes com deficiência. Temos 17. Temos a creche, o centro de dia e o lar. Temos cinquenta e nove no quadro.” “E recorremos também a apoios, portanto... os projetos” “Temos... contratados, também. 4 contratados...”

Nós achamos que é muito importante o bem estar de quem precisa. Principalmente dos idosos e das crianças.”

“A Santa Casa está aqui para ajudar... não havia ATLS em Santa Maria e nós implementamos isso.”

“Lar e centro de dia, digamos que é uma coisa que equilibra. A creche, neste momento com o aumento da capacidade também equilibra. Oooo... o CAU também. Digamos, está, mais ou menos. Agora, realmente, a parte dos ATLS é o nosso problema. Mas vai melhorar porque com a... com a... portanto, com a concretização deste projeto que temos vão ficar mais juntos, vão ficar com boas condições...”

“Agora temos sempre um problema, que é o transporte.”

“... que viesse alguém de fora que viesse fazer formação.” “A formação tem de ser formação prática”

“Em termos de formação específica só lá está uma pessoa ou outra que realmente tem formação para educação. Andamos ali na base da experiência.” “Se calhar... tínhamos mesmo muita necessidade de receber alguma formação de base, para todos.” “E... também algumas luzinhas ao nível das necessidades educativas.”

“Tudo o que seja, digamos... formação, todos nós estamos disponíveis.”

**Questionário aplicado junto da Associação Juvenil da Ilha de Santa Maria – P1**

1- Qual a missão da vossa entidade/valência?

A Associação Juvenil da Ilha de Santa Maria tem como objetivo o desenvolvimento de atividades no âmbito social, educativo e cultural. Contudo atualmente a sua valência principal é a casa da juventude espaço aonde os miúdos podem usufruir de um espaço com diversos equipamentos informáticos, outros jogos didáticos, como outras atividades.

2- Quantas crianças /jovens são intervencionadas pela vossa instituição/valência?

As crianças/jovens que participam nas atividades diariamente na Casa de Juventude variam entre 10 a 15 miúdos, depende, se estamos em período escolar a participação é menor em tempo de férias a participação é maior.

3- Que idades abrange a vossa intervenção?

As crianças/jovens tem na sua maioria entre os 6 e 18 anos.

4- Quantos rapazes e quantas raparigas fazem parte do vosso público-alvo?

Esse número varia de dia para dia, mas geralmente são mais rapazes.

5- Quais as escolaridades das vossas crianças/jovens?

As crianças/jovens que participam nas atividades da casa da juventude frequentam o 2º e 3º ciclo na sua maioria.

6- Estas famílias são beneficiárias de RSI?

Alguns anos atrás os miúdos que frequentavam a casa da juventude eram na sua maioria provenientes de famílias beneficiárias de RSI, atualmente já não se verifica.

7- Estes jovens fazem parte de tipos de famílias (nucleares, monoparentais, reconstruídas ou alargadas)?

Na sua maioria são provenientes de famílias nucleares, contudo existem exceções.

8- Quais as habilitações literárias dos pais das vossas crianças/jovens?

Na sua maioria os pais das nossas crianças/jovens possuem a escolaridade obrigatória, contudo existem exceções.

9- Quais os problemas que se destacam entre as vossas crianças/jovens?

As crianças/jovens que frequentam a Casa da Juventude diariamente não são jovens problemáticos.

10- Quais as potencialidades que encontra nas crianças/jovens?

As crianças/jovens que frequentam a casa juventude gostam de trabalhar/brincar no domínio das tecnologias de informação.

11- Quais os interesses demonstrados pelo vosso público?

Os interesses estão na sua maioria relacionados com o domínio das tecnologias.

12- Que tipo de ações são desenvolvidas junto das crianças/jovens?

Para além de termos atividades pontuais que são desenvolvidas durante o ano, as nossas ações estão relacionadas com as tecnologias de informação.

13- Quais os objetivos subjacentes às vossas ações?

Motivar os jovens para o trabalho colaborativo e troca de experiências;

Alertar para os perigos de consumo de substâncias psicotrópicas, tabaco e álcool;

Consciencializar para o perigo das DST's;

Adquirem conhecimentos no domínio das novas tecnologias;

Alertar para os perigos das novas tecnologias, se não forem utilizadas com cuidado;

Entre outros.

14- O que mais é valorizado aquando do desenvolvimento das ações, no desempenho das crianças/jovens?

A quantidade de participantes é importante em algumas atividades desenvolvidas, para verificarmos se foi uma ação com adesão da população; O trabalho final e a participação durante a atividade também um fator de grande importância.

15- Quantos colaboradores estão envolvidos no trabalho desenvolvido com as crianças/jovens?

Na casa da juventude atualmente temos 2 colaboradores diariamente, contudo todos os membros da Direção participam como voluntários nas atividades pontuais, como por exemplo a Corrida 25 de Abril.

16- Quais as suas formações (graus académicos e áreas de formação)?

Os dois colaboradores diários têm cursos profissionais na área da informática e design. Os membros da direção, um tem licenciatura em Animação Educativa e Sócio-cultural, dois tem cursos profissionais na área da administração, um na área informática e um ensino secundário.

17 – Quais as características do/s vosso/s espaço físico (espaços interiores, espaços exteriores, amplitude dos espaços, equipamentos disponíveis, entre outras características)?

A casa da juventude, aonde está sediada a Associação era um antigo convento, neste espaço as crianças/jovens podem usufruir de equipamentos informáticos e outros jogos didáticos e de uma sala de formação.

18 – Quais as dificuldades mais sentidas no trabalho direto com as crianças/jovens?

Tentar motivá-los a participar em outras atividades que desenvolvemos, que não estejam relacionadas com o domínio das novas tecnologias.

19- Quais as vossas necessidades formativas?

Ao nível do domínio das tecnologias da informação;

Ao nível dos perigos de consumo de substâncias psicotrópicas, tabaco e álcool;

Ao nível da aquisição de competências para trabalhar com crianças/jovens.

20- Que temas a tratar, destinatários, competências a adquirir ou desenvolver, tipo ou modalidade de formação desejável?

Os temas a tratar vão ao encontro do que respondi na questão anterior, sendo os destinatários todos aqueles que diretamente ou indiretamente lidam com crianças/jovens.

## Questionário aplicado junto da CPCJ Vila do Porto - P2

1- Qual a missão da vossa entidade/valência?

As CPCJ's têm como objetivo a promoção dos direitos e a proteção das crianças e dos jovens em perigo, por forma a garantir o seu bem-estar e desenvolvimento integral.

2- Quantas crianças/jovens são intervencionadas pela vossa instituição/valência?

As CPCJ's trabalham de acordo com sinalizações e situações de perigo identificadas, pelo que não existe número fixo de crianças/jovens intervencionados, sendo este número constantemente mutável atendendo à tipologia de funcionamento, nomeadamente aberturas e arquivamentos de processos.

3- Que idades abrange a vossa intervenção?

Dos 0 aos 18 anos, com possibilidade de prorrogação até aos 25.

4- Quantos rapazes e quantas raparigas fazem parte do vosso público alvo?

As CPCJ's trabalham de acordo com sinalizações e situações de perigo identificadas, pelo que não existe um número fixo de crianças/jovens intervencionados, sendo este número constantemente mutável atendendo à tipologia de funcionamento, nomeadamente aberturas e arquivamento de processos.

5- Quais as escolaridades das vossas crianças/jovens?

As crianças com quem intervimos têm todo o tipo de escolaridade, desde o ensino pré escolar, ao ensino secundário.

6- Estas famílias são beneficiárias de RSI?

Este número é constantemente mutável.

7- Estes jovens fazem parte de que tipos de famílias (nucleares, monoparentais, reconstruídas ou alargadas)?

Os nossos processos contemplam todos os tipos de famílias, nucleares, monoparentais, reconstruídas e alargadas.

8- Quais as habilitações literárias dos pais das vossas crianças/jovens?

Os progenitores das crianças e jovens com quem trabalhamos têm todo o tipo de habilitações, desde o ensino básico ao ensino superior.

9- Quais os problemas que se destacam entre as vossas crianças/jovens?

As crianças e jovens com processos ativos têm os mais variados problemas, nomeadamente:

Absentismo escolar

Exposição a violência doméstica

Negligência ao nível dos cuidados básicos

Entre outros.

10- Quais as potencialidades que encontra nas crianças/jovens?

Toda a criança e jovem é encarada pela CPCJ como um ser absoluto com todo o direito em ver suprimidas as suas necessidades e o seu bom desenvolvimento integral, pelo que acreditamos nas potencialidades de todos os nossos processos.

11- Que tipo de ações são desenvolvidas junto das crianças/jovens?

Anualmente a CPCJ dispõem de um plano de atividade que contempla atividades em família, como algumas em exclusivo com crianças e jovens, nomeadamente colónia de férias, e caminhadas.

12- Quais os objetivos subjacentes às vossas ações?

A promoção dos direitos das crianças.

13- O que mais é valorizado aquando do desenvolvimento das ações, no desempenho das crianças/jovens?

Promover a possibilidade de convívio em família e de momentos lúdicos e de lazer.

14- Quantos colaboradores estão envolvidos no trabalho desenvolvido com as crianças/jovens?

Dependendo da atividade, mas a CPCJ na sua modalidade alargada é composta por 16 elementos.

15- Quais as suas formações (graus académicos e áreas de formação)?

Temos elementos de diversas áreas tais como: Serviço Social, Educação, Psicologia, Forças policiais e militares.

16- Quais as características do/s vosso/s espaço físico (espaços interiores, espaços exteriores, amplitude dos espaços, equipamentos disponíveis, entre outras características)?

Dispomos de uma sala de atendimento aos nossos elementos com processos ativos e uma sala de reuniões.

17- Quais as dificuldades mais sentidas no trabalho direto com as crianças/jovens?

Falta de motivação das crianças e sobretudo jovens para a frequência do ensino regular obrigatório.

18- Quais as vossas necessidades formativas?

As nossas necessidades formativas prendem-se com o tratamento processual pelo que, essa formação é assegurada pelo CAI.

## Questionário aplicado junto do Grupo Desportivo Gonçalo Velho – P3

### Questões:

- 1-Qual a missão da vossa entidade/valência?
- 2-Quantas crianças/jovens são intervencionadas pela vossa instituição/valência?
- 3-Que idades abrange a vossa intervenção?
- 4-Quantos rapazes e quantas raparigas fazem parte do vosso público alvo?
- 5-Quais as escolaridades das vossas crianças/jovens?
- 6-Estas famílias são beneficiárias de RSI?
- 7-Estes jovens fazem parte de que tipos de famílias (nucleares, monoparentais, reconstruídas ou alargadas)?
- 8-Quais as habilitações literárias dos pais das vossas crianças/jovens?
- 9-Quais os problemas que se destacam entre as vossas crianças/jovens?
- 10-Quais as potencialidades que encontra nas crianças/jovens?
- 11-Quais os interesses demonstrados pelo vosso público?
- 12-Quer partilhar mais alguma informação que pense ser relevante sobre o vosso público?
- 13-Que tipo de ações são desenvolvidas junto das crianças/jovens?
- 14-Quais os objetivos subjacentes às vossas ações?
- 15-O que mais é valorizado aquando do desenvolvimento das ações, no desempenho das crianças/jovens?
- 16-Quantos colaboradores estão envolvidos no trabalho desenvolvido com as crianças/jovens?
- 17-Quais as suas formações (graus académicos e áreas de formação)?
- 18-Quais as características do/s vosso/s espaço físico (espaços interiores, espaços exteriores, amplitude dos espaços, equipamentos disponíveis, entre outras características)?
- 19-Quais as dificuldades mais sentidas no trabalho direto com as crianças/jovens?
- 20-Quais as vossas necessidades formativas?
- 21-Que temas a tratar, destinatários, competências a adquirir ou desenvolver, tipo ou modalidade de formação desejável?
- 22-O que conhece sobre o projeto que pretendo implementar?

23-Quais as expectativas relativamente ao projeto que pretendo desenvolver?

24-Quer partilhar mais alguma informação que ache ser relevante sobre a sua entidade/valência?

1 – A missão da minha entidade é formar jovens atletas para serem "Os Homens de Amanhã, isto através de prática desportiva de uma forma regular e saudável.

2 – A nossa instituição tem cerca de 100 crianças.

3 – As idades vão dos 4 aos 19 anos.

4 – Cerca de 70 rapazes e cerca de 30 raparigas.

5 – As escolaridades, vai desde a pré primária até ao 12º ano.

6 – Sim algumas famílias são beneficiárias de RSI, cerca de 5/6 famílias

7 – Temos crianças que se inserem em todos estes tipos de famílias.

8 – Temos pais com habilitações literárias muito baixas, e temos a maioria com cursos superiores, licenciaturas etc...

9 – Os maiores problemas que destacamos nas crianças são : a educação dada por alguns pais, a alimentação que notamos que é muito mau em algumas crianças e os problemas familiares que notamos nas crianças.

10 – As potencialidades que encontro nas crianças são : são muito espertos e muito ativos.

13 – São realizadas algumas atividades durante a época desportiva como convívios entre todas as crianças e os seus pais.

14 – Os nossos objetivos são a promoção da atividade física e o convívio entre todos.

15 – Valorizamos sempre o respeito pelo outro, tentamos inculcar valores para o seu futuro como o companheirismo, fair play etc...

16 – Cerca de 10 Colaboradores.

17 – Tenho várias formações ligadas ao desporto como : Primeiros Socorros, Nutrição, Lesões, *Coaching* e curso de treinador de Futsal nível I.

18 – Os espaços físicos que trabalhamos com as crianças são em ginásios desportivos, estes têm excelentes condições para realizar o trabalho com as crianças.

19 – As maiores dificuldades são : Algumas crianças não respeitam os treinadores, o barulho que algumas fazem se necessidade.

20 – As nossas necessidades formativas são : sobre nutrição e psicologia para poder-mos trabalhar com algumas crianças com problemas complicados.

21 – Alguns temas : relação pais / treinador, formação destinadas aos treinadores e aos pais das crianças.

24 – A minha entidade sempre teve como principal objetivo formar atletas e ao mesmo tempo formar pessoas para o seu futuro.

## **Anexo 6 - Exemplo de corpus de entrevista e questionário codificados**

### **Entrevista aplicada junto da EBS de Santa Maria – P4**

#### **Questões:**

- 1 - Quantas crianças/jovens são intervencionadas pela vossa instituição/valência?
- 2 - Que idades abrange a vossa intervenção?
- 3 - Quantos rapazes e quantas raparigas?
- 4 - Quais as escolaridades das vossas crianças/jovens?
- 5 - Estas famílias são beneficiárias de RSI?
- 6 - Quais as habilitações literárias dos pais das vossas crianças/jovens?
- 7 - Qual o tipo de estrutura familiar do vosso público?
- 8 - Quais os problemas que se destacam entre as vossas crianças/jovens?
- 9 - Quais as potencialidades que encontra nas crianças/jovens?
- 10 - Indique quais os interesses demonstrados pelo vosso público?
- 11 - Quer partilhar mais alguma informação que pense ser relevante sobre o vosso público?
- 12 - Que tipo de ações são desenvolvidas junto das crianças/jovens?
- 13 - Quais os objetivos subjacentes às vossas ações?
- 14 - O que mais é valorizado aquando do desenvolvimento das ações, no desempenho das crianças/jovens?
- 15 - Qual a missão da vossa entidade/valência?
- 16 - Quais considera serem os pontos fortes da vossa entidade/valência?
- 17 - Quais considera serem os pontos fortes da vossa entidade/valência?
- 18 - Indique alguma/algumas oportunidades existentes da vossa entidade/valência?
- 19 - Indique algum/alguns constrangimentos sentidos?
- 20 - Quantos colaboradores estão envolvidos no trabalho desenvolvido com as crianças/jovens?
- 21 - Quais as suas formações?
- 22 - Quais os recursos materiais disponíveis?
- 23 - Quais as características do/s vosso/s espaço físico?
- 24 - Quais as dificuldades mais sentidas no trabalho direto com as crianças/jovens?
- 25 - Quais as vossas necessidades formativas?
- 26 - Que temas a tratar, destinatários, competências a adquirir ou desenvolver, tipo ou modalidade de formação desejável?
- 27 - O que conhece sobre o projeto que pretendo implementar?
- 28 - Quais as expectativas relativamente ao projeto que pretendo desenvolver?
- 29 - Quer partilhar mais alguma informação que ache ser relevante sobre a sua entidade/valência?

1.2 “Cerca de mil na escola toda. Neste edifício, cerca de seiscentos. Quinhentos e muito, seiscentos.”

4.1 “Esse edifício vai do quinto ao décimo segundo. 2.1 Por fora estão as escolas do primeiro ciclo e da pré. As idades vai dos 10... aos 18, 19... Aqui. As outras vai dos 3 até aos 9, 10.”

5.1 “Temos alguma percentagem (não sei precisar quanto) que diria elevada de pessoas com rendimento de inserção social. 6.2 O grau de escolaridade é baixo. 6.1 Temos uma percentagem muito pouco, muito pequena, de pessoas com licenciatura. 6.2 Portanto, o grande... a esmagadora maioria é até ao nono, vai... a escolaridade obrigatória da altura.”

7.1 “Famílias nucleares, Sim, a maioria diria que sim.”

8.7 “Este ano, este ano, temos tido... já alguns casos de agressões físicas. Pontapés... Murros, pedras...”

13.4.2 “O que se prende mais éééé... a disciplina. 8.1 Os casos que existem... a assiduidade, alguns.” 8.8 “E depois tem a ver com a questão dos, dos telemóveis e das redes sociais, né? Que eles passam o intervalo a olhar para o telemóvel em vez de estar a conversar com o colega que está sentado ao lado!”

9.2 “Aqui temos ótimos alunos. Tanto a nível académico, 9.3 como a pessoal.” 9.2 “Nós agora no dia da escola distinguimos os melhores alunos tanto ao nível académico 9.3 mas também alguns alunos que tiveram menções honrosas porque participaram em projetos de contacto social... 9.4 Porque, pronto... a nível artístico também! 13.3.3 Ou seja, não premiamos só a parte académica, 13.3.4 também premiamos as outras dimensões dos alunos.”

13.2.4 “Temos um clube de teatro. 10.3 Eles gostam de teatro. 10.2 Eles gostam de desporto. 10.2 É uma ilha que aposta muito no desporto.” “E temos uma grande percentagem de alunos que participa em vários clubes depois da escola. Não é? E mesmo também na escola. 13.2.5 Também temos o clube desportivo escolar.” “Ou seja, o desporto está sempre muito presente.”

11.4 “É educar.”

18.3 “Uma coisa que tem acontecido ultimamente é a participação em projetos. Temos tido alunos a participar em projetos, a ganhar prémios...” 18.1 “Temos um bom grupo de coesão... Professores... Pessoal que já está a qui há muitos anos.

18.1 “Muitas vezes temos um corpo impecável de professores que gostam 17.1 e depois vão-se todos embora! E vêm outros... Estamos seeempre a começar quase do zero. Porque depois é preciso começar a motivaar... professores... quando eles já estãoooo... vão embora. E vêm outros. Ou seja, isso é tipo a maré.” 17.4 “Já temos muitas coisas a precisar de obras.” “As nossas mesas tão... tão... tão todas enrascadas, as cadeiras também...”. 17.5 “Projeto e computador, pronto, vamos tentando desenrascar o mínimo, ma não há em todas as salas... nem pensar!...”

Projetos: Ambiente

14.1.3 “Professores são paí uns 140. Funcionários são paí uns 80. Ou mais.”

15.1.4 “Para além da Escola Bento Rodrigues têm ... “Cinco. Aeroporto, Vila, São Pedro, Santo Espírito e Almagreira.

## Questionário de respostas abertas

### aplicado junto da Associação Juvenil da Ilha de Santa Maria – P1

1- Qual a missão da vossa entidade/valência?

11.1A Associação Juvenil da Ilha de Santa Maria tem como objetivo o desenvolvimento de atividades no âmbito social, educativo e cultural.

12.1Contudo atualmente a sua valência principal é a casa da juventude

14.2espaço aonde os miúdos podem usufruir de um espaço com diversos equipamentos informáticos, outros jogos didáticos, como outras atividades.

2- Quantas crianças /jovens são intervencionadas pela vossa instituição/valência?

1.1As crianças/jovens que participam nas atividades diariamente na Casa de Juventude variam entre 10 a 15 miúdos, 12.3depende, se estamos em período escolar a participação é menor em tempo de férias a participação é maior.

3- Que idades abrange a vossa intervenção?

2.1As crianças/jovens tem na sua maioria entre os 6 e 18 anos.

4- Quantos rapazes e quantas raparigas fazem parte do vosso público-alvo?

3.2Esse número varia de dia para dia, mas geralmente são mais rapazes.

5- Quais as escolaridades das vossas crianças/jovens?

4.1As crianças/jovens que participam nas atividades da casa da juventude frequentam o 2º e 3º ciclo na sua maioria.

6- Estas famílias são beneficiárias de RSI?

5.2Alguns anos atrás os miúdos que frequentavam a casa da juventude eram na sua maioria provenientes de famílias beneficiárias de RSI, atualmente já não se verifica.

7- Estes jovens fazem parte de tipos de famílias (nucleares, monoparentais, reconstruídas ou alargadas)?

- 7.1 Na sua maioria são provenientes de famílias nucleares, contudo existem exceções.
- 8- Quais as habilitações literárias dos pais das vossas crianças/jovens?
- 6.1 Na sua maioria os pais das nossas crianças/jovens possuem a escolaridade obrigatória, contudo existem exceções.
- 9- Quais os problemas que se destacam entre as vossas crianças/jovens?
- 8.7 As crianças/jovens que frequentam a Casa da Juventude diariamente não são jovens problemáticos.
- 10- Quais as potencialidades que encontra nas crianças/jovens?
- 10.1 As crianças/jovens que frequentam a casa juventude gostam de trabalhar/brincar no domínio das tecnologias de informação.
- 11- Quais os interesses demonstrados pelo vosso público?
- 10.1 Os interesses estão na sua maioria relacionados com o domínio das tecnologias.
- 12- Que tipo de ações são desenvolvidas junto das crianças/jovens?
- 13.2.1 Para além de termos atividades pontuais que são desenvolvidas durante o ano, as nossas ações estão relacionadas com as tecnologias de informação.
- 13- Quais os objetivos subjacentes às vossas ações?
- 13.1.1 Motivar os jovens para o trabalho colaborativo e troca de experiências;
- 13.3.2 Alertar para os perigos de consumo de substâncias psicotrópicas, tabaco e álcool;
- 13.1.3 Consciencializar para o perigo das DST's;
- 13.1.4 Adquirem conhecimentos no domínio das novas tecnologias;
- 13.1.5 Alertar para os perigos das novas tecnologias, se não forem utilizadas com cuidado;
- Entre outros.

14- O que mais é valorizado aquando do desenvolvimento das ações, no desempenho das crianças/jovens?

**13.3.1** A quantidade de participantes é importante em algumas atividades desenvolvidas, para verificarmos se foi uma ação com adesão da população; O trabalho final e a participação durante a atividade também um fator de grande importância.

15- Quantos colaboradores estão envolvidos no trabalho desenvolvido com as crianças/jovens?

**14.1.1** Na casa da juventude atualmente temos 2 colaboradores diariamente, contudo todos os membros da Direção participam como voluntários nas atividades pontuais, **13.2.5** como por exemplo a Corrida 25 de Abril.

16- Quais as suas formações (graus académicos e áreas de formação)?

**14.2.1** Os dois colaboradores diários têm cursos profissionais na área da informática e design. Os membros da direção, um tem licenciatura em Animação Educativa e Sócio-cultural, dois tem cursos profissionais na área da administração, um na área informática e um ensino secundário.

17 – Quais as características do/s vosso/s espaço físico (espaços interiores, espaços exteriores, amplitude dos espaços, equipamentos disponíveis, entre outras características)?

**15.1.1** A casa da juventude, aonde está sediada a Associação era um antigo convento, **15.2.1** neste espaço as crianças/jovens podem usufruir de equipamentos informáticos e outros jogos didáticos e de uma sala de formação.

18 – Quais as dificuldades mais sentidas no trabalho direto com as crianças/jovens?

**13.4.1** Tentar motivá-los a participar em outras atividades que desenvolvemos, que não estejam relacionadas com o domínio das novas tecnologias.

19- Quais as vossas necessidades formativas?

16.1.5 Ao nível do domínio das tecnologias da informação;

16.1.1 Ao nível dos perigos de consumo de substâncias psicotrópicas, tabaco e álcool;

16.1.2 Ao nível da aquisição de competências para trabalhar com crianças/jovens.

20- Que temas a tratar, destinatários, competências a adquirir ou desenvolver, tipo ou modalidade de formação desejável?

16.1.1 Os temas a tratar vão ao encontro do que respondi na questão anterior,

16.2.1 sendo os destinatários todos aqueles que diretamente ou indiretamente lidam com crianças/jovens.

### **Dinâmica de grupo “Acrónimo”**

**Material Necessário:** Computador e acesso à *internet*.

**Número de participantes:** Mínimo um.

**Objetivos:**

- Promover o auto e hetero conhecimento;
- Partilhar características pessoais;
- Promover a coesão do grupo.

**Descrição:**

- Solicitar que cada participante elabore um acrónimo com o seu nome;
- Pedir que, em cada letra do mesmo, seja criado um adjetivo sobre uma característica pessoal deste mesmo participante;
- Informar que deverão partilhar o seu acrónimo ao restante grupo, através do fórum.

## **Dinâmica de grupo “A mala de viagem”**

**Material Necessário:** Computador e acesso à *internet*.

**Número de participantes:** Mínimo um.

**Objetivos:**

- Avaliar o que apreenderam da sessão.

**Descrição:**

- Solicitar que cada participante se partilhe, através do fórum, o que leva consigo da sessão.

## Dinâmica de grupo “O melhor e o pior”

**Material Necessário:** Computador e acesso à *internet*.

**Número de participantes:** Mínimo um

**Objetivos:**

- Avaliar o desenrolar da sessão.

**Descrição:**

- Pedir que indiquem o que entenderam ser o melhor e o pior do módulo em questão, sendo o mais sinceros possível;
- Solicitar que partilhem a sua avaliação com o grupo, através do fórum.



## Guia de formação

### “Intervenção socioeducativa”

#### Introdução

Um projeto de formação pode ser visto como um conjunto de ações através das quais se pretende favorecer a aquisição teórica e/ou prática de competências, conhecimentos e atitudes. O conhecimento abordado apenas de forma teórica poderá ser facilmente esquecido e “arquivado”. Durante o processo formativo, a comunicação deverá ser estabelecida através de circuitos que permitam promover e estimular o desenvolvimento das aprendizagens. As partilhas constantes fortalecem o sentido de solidariedade e desenvolvimento dos conhecimentos e capacidades. Ou seja, a participação ativa e colaborativa de todos os elementos do grupo permite um envolvimento muito maior, assim como o desenvolvimento de competências de forma muito mais aprofundada e motivante.

É importante adaptar os procedimentos às particularidades dos formandos, para que os processos formativos sejam adequados às suas características e objetivos. A revolução digital foi uma mudança enorme na forma como a humanidade encara, atualmente, as aprendizagens. A *Internet* trouxe um mundo novo na forma de trabalhar, comunicar e aprender. Com o principal objetivo de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, as novas tecnologias têm vindo a ser integradas na educação, tanto a nível presencial como à distância. No contexto atual de acelerada e constante mudança, o ajuste de metodologias e instrumentos de trabalho deve ser considerado uma prioridade. Uma das formas inovadoras da introdução das novas tecnologias na formação prende-se com o desenvolvimento de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Os AVA caracterizam-se por serem espaços onde os formadores/professores e formandos/alunos, através de diversas ferramentas, podem interagir, enriquecendo o processo de aprendizagem.

Assim, é importante ter em conta que um projeto de formação deverá ser colocado em prática, considerando, previamente, todos os elementos que o envolvem. Ou seja, articulando todos os seus constituintes de forma a que sejam cumpridos os objetivos.

### **Enquadramento**

Com o apoio do Instituto de Apoio à Criança – Açores e orientação da Universidade dos Açores, esta formação, através de um dispositivo em *e-learning* (totalmente *online*), pretende colmatar algumas necessidades formativas junto de profissionais que realizem, ou desejem realizar, intervenção junto de crianças e jovens.

É indispensável o desenvolvimento de novas estratégias e de capacidades para lidar com as constantes mudanças e necessidades, problemas e particularidades que dela advêm, principalmente no que diz respeito à educação de crianças e jovens. Assim, torna-se importante receber formação na área socioeducativa, de forma a serem desenvolvidas competências para iniciar uma abordagem desta natureza junto deste público-alvo.

Assim, consolidou-se a necessidade de criar a presente formação para o desenvolvimento de competências em intervenção socioeducativa – contando com a colaboração do Instituto de Apoio à Criança – Açores para partilhar conhecimentos, aprendizagens e experiências nesta área. Sendo o formato *e-learning* uma modalidade de ensino à distância, este permite uma implementação de qualidade, podendo o formando controlar o seu tempo e definir o ritmo de aprendizagem durante a maior parte do tempo de formação. Também o formador beneficia desta vantagem.

Pretende-se colocar em prática esta ação utilizando as várias dimensões da intervenção socioeducativa, assente na promoção de aprendizagens através da participação ativa. As suas várias dimensões são imprescindíveis para que crianças e jovens adquiram, sobretudo, sentido de pertença e inclusão social, favorecendo a sua integração e sucesso.

## **Objetivos**

A presente formação pretende contribuir para a proatividade, sensibilizando para a intervenção socioeducativa e comunitária como veículo de desenvolvimento de competências pessoais/sociais e valores ético-morais. Dirigida a profissionais que realizem intervenção com crianças e jovens, a referida ação funcionará através de um formato *e-learnig* (totalmente *online*) e conta com a colaboração do Instituto de Apoio à Criança – Açores e da Universidade dos Açores.

Mais especificamente, pretende-se, com esta formação, desenvolver um conjunto de competências dos formandos, de modo a que sejam cada vez mais capazes de:

- Promover a comunicação saudável;
- Gerir conflitos;
- Promover a coesão de grupo;
- Planificar, dinamizar e avaliar atividades com eficácia;
- Promover o funcionamento de uma rede de parceiros;
- Participar numa dinâmica formativa em formato *online*.

## **Conteúdos programáticos:**

I - Auto e hetero conhecimento

II - Comunicação saudável como veículo para gestão de conflitos/ Trabalho em rede

III - Planificação e avaliação de atividades

IV - Planificação de atividade

V - Dinamização de atividade

VI - Planificação de atividade com recurso a meios da comunidade

VII - Dinamização de atividade com recurso a meios da comunidade

VIII – Avaliação da formação

## **Formato: *E-learnig***

A escolha do formato *online* — assíncrono deve-se à pouca disponibilidade horária por parte de alguns formandos e à dispersão geográfica dos seus locais de intervenção. Como os formandos se encontram a desempenhar diferentes funções em entidades distintas, as quais funcionam em

diversas zonas geográficas e em horários laborais díspares, este formato é o mais adequado para que a formação seja bem sucedida, oferecendo a possibilidade de todos os formandos gerirem o seu próprio tempo de modo a atingirem os objetivos propostos.

**Duração:** 50 horas

#### **Recursos tecnológicos necessários**

- Computador;
- Acesso à *Internet*.

#### **AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem**

Este AVA funcionará através de módulos que deverão abordar as temáticas pertinentes para que se consiga atingir os objetivos da ação formativa. Os formandos terão a possibilidade de aceder, através da utilização da *Internet*, à plataforma *Wix*, onde se encontra a informação. Neste momento, o AVA está composto por módulos onde deverão constar as ações a desenvolver e informações necessárias para as realizar, assim como por um fórum onde informações, dúvidas, dificuldades e experiências possam ser partilhadas com a formadora e com o restante grupo de formandos. O acesso a este fórum deverá ser feito, preferencialmente, através do *facebook*. Existe, também, um *chat*, que permitirá o contacto entre todos os membros e onde estarei disponível todos os dias uteis das 9h às 21h. Com estas funcionalidades, algumas dificuldades poderão ser esclarecidas pela formadora e por colegas.

#### **Ações – Módulos e duração**

<b>Módulos</b>	<b>Datas</b>	<b>Duração</b>
<b>Módulo I</b> -Auto e hetero conhecimento	28 de setembro a 04 de outubro	6h
<b>Módulo II</b> -Comunicação saudável como veículo para gestão de conflitos/ Trabalho em rede	05 de outubro a 11 de outubro	6h
<b>Módulo III</b> -Planificação e avaliação de atividades	12 de outubro a 18 de outubro	6h

<b>Módulo IV</b> -Planificação de atividade	19 de outubro a 25 de outubro	8h
<b>Módulo V</b> -Dinamização de atividade	26 de outubro a 01 de novembro	7h
<b>Módulo VI</b> -Planificação de atividade com recurso a meios da comunidade	02 de novembro a 08 de novembro	8h
<b>Módulo VII</b> -Dinamização de atividade com recurso a meios da comunidade	09 de novembro a 13 de novembro	7h
<b>Módulo VIII</b> -Avaliação da formação	14 e 15 de novembro	2h

### **Avaliação**

A ação formativa em causa será bem sucedida para todos os formandos que consigam aplicar, na sua dinâmica profissional ou pessoal, os conteúdos abordados ao longo da formação.

A avaliação será qualitativa (com sucesso/ sem sucesso).

### **Dicas de como aceder ao AVA e suas funcionalidades:**

URL: <https://intervencaosocioed.wixsite.com/website-2>

*Passwords* dos módulos: Enviadas por *email* e telemóvel.

Qualquer dúvida que possa surgir, contactar o endereço de *email* [saralemos.iacacores@gmail.com](mailto:saralemos.iacacores@gmail.com) ou o seguinte número: 296301360 (IAC – Açores).

## Anexo 9 – Divulgação da formação

### Formação “Intervenção socioeducativa”

**Datas:** 28 de setembro a 15 de novembro de 2020

**Formato:** *E-learning* (totalmente *online*)

**Custo:** Gratuita

**Total de horas:** 50h

**Formadora:** Sara Lemos (Animadora socioeducativa do Instituto de Apoio à Criança – Açores e mestranda em Educação e Formação — Intervenção Educativa com Crianças e Jovens).

Enquadrada no âmbito do mestrado em Educação e Formação, com a orientação por parte da Universidade dos Açores, e que se realiza com o apoio do Instituto de Apoio à Criança – Açores, a presente formação pretende contribuir para a proatividade das entidades, sensibilizando para a intervenção socioeducativa e comunitária como veículo de desenvolvimento de competências pessoais/sociais e valores ético-morais.

Dirigida a profissionais que realizem intervenção com crianças e jovens, a referida ação funcionará através de um formato *e-learning* (totalmente *online*).

A escolha do formato *e-learning* deve-se à característica vantajosa de se conseguir partilhar experiências e informações através de uma formação à distância. A aplicação *online* desta formação facilitará o combate tanto às barreiras geográficas existentes como à possível incompatibilidade horária por parte dos formandos, que poderão encontrar-se a desempenhar diferentes funções em entidades distintas.

#### **Objetivos da formação:**

- Promover a comunicação saudável;
- Gerir conflitos;
- Promover a coesão de grupo;
- Planificar, dinamizar e avaliar atividades com eficácia;
- Promover o funcionamento de uma rede de parceiros;
- Iniciar uma dinâmica formativa em formato online.

**Conteúdos programáticos:**

I - Auto e hetero conhecimento

II - Comunicação saudável como veículo para gestão de conflitos/ Trabalho em rede

III - Planificação e avaliação de atividades

IV - Planificação de atividade

V - Dinamização de atividade

VI - Planificação de atividade com recurso a meios da comunidade

VII - Dinamização de atividade com recurso a meios da comunidade

VIII – Avaliação da formação

**Calendarização:** de 28 de setembro a 15 de novembro

**Ferramentas tecnológicas necessárias:** Acesso à internet e computador.

Para confirmar a sua reserva basta realizar a sua inscrição, gratuitamente, através do *email*:  
sara.iacacores@gmail.com.

As inscrições são limitadas, sendo a seleção feita por ordem de receção.

Para mais informações, contactar Sara Lemos, através do número 296301360, ou através do endereço  
de *email* saralemos.iacacores@gmail.com, todos os dias úteis entre as 9h e as 21h.

## Anexo 10 - Questionário sobre levantamento da satisfação com a formação

Com o objetivo de melhorar as ações de formação e de as tornar cada vez mais úteis e eficazes junto da comunidade, pretende-se avaliar a ação de formação “Intervenção Socioeducativa”, que decorreu entre 28 de setembro e 15 de novembro em formato *e-Learning*.

Tendo em conta os vários indicadores apresentados na tabela abaixo, deverá assinalar com um “X” a resposta mais adequada ao seu nível de satisfação, utilizando a seguinte escala:

**1 – Muito baixo; 2 – Baixo; 3 - Médio; 4 - Alto; 5 – Muito alto.**

Se achar pertinente desenvolver a sua resposta poderá fazê-lo no campo das “Observações”.

Muito obrigada pela colaboração!

Indicadores	Níveis de satisfação					Observações
	1	2	3	4	5	
Adequação dos objetivos às necessidades dos diagnosticadas dos formandos.						
Domínio dos assuntos por parte da formadora						
Organização lógica dos conteúdos						
Clareza nas orientações gerais dadas sobre a formação.						
Clareza com que os conteúdos foram abordados						
Facilidade de “navegação” no AVA						
Organização visual do AVA						
Forma como os módulos presenciais foram apresentados						
Forma como os módulos <i>online</i> foram apresentados						
Relação entre os módulos presenciais e os módulos <i>online</i>						
Qualidade do acompanhamento por parte da formadora						
Concretização dos objetivos da formação						
Aprofundamento de conhecimentos						
Abordagem a novas estratégias de intervenção						
Impacto das aprendizagens no contexto de trabalho						



# CERTIFICADO

Certifica-se que \_\_\_\_\_, com o número de identificação civil \_\_\_\_\_, concluiu, com **aproveitamento**, a formação Intervenção Socioeducativa – projeto *FORCISE*, que decorreu de 28/09/2020 a 15/11/2020, com a duração total de **50 horas**, em regime de *e-learning*.

Ponta Delgada, XX de dezembro de 2020

A formadora

O IAC-Açores

\_\_\_\_\_  
Sara Lemos

\_\_\_\_\_  
....